ANO 35.º — SÁBBADO, 7 DE JANEIRO DE 1956 — N.º 11.885

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Kubitschek exaltou *a União Pan-Americana* ao discursar em Washington

WASHINGTON, 7 — O Presidente eleito do Brasil, discursando hoje no Conselho da Organização dos Estados Americanos, reunido em sessão extraordinária para o receber, afirmou:

«O Pan-americanismo é mais do que uma fórmula politica ou juridica. Nasceu com a liberdade dos nossos povos, foi ideal alto, embora impreciso, desde as nossas campanhas de emancipação. Só muito mais tarde encontrou expressão organica positiva num modesto escritório para troca de informações comerciais, ao qual a visão de grandes homens soube dar uma vida ampla e fecunda. A' União Pan-Americana incorporou-se a fisionomia da nossa convivência, que já não saberiamos imaginar sem ela. Com a experiência vivida e a lição dos beneficios da acção comum durante a segunda guerra mundial podemos inscrever na Carta das Nações Unidas a autorização básica que nos permitiu conservar e aperfeiçoar os nossos instrumentos particulares, que vêm servindo de exemplo a outras entidades e sistemas regionais.

São inceitáveis transformações económicas e sociais

«Na vida do nosso continente, esta organização é, como bem a definiu a eloquência do vosso antigo e ilustre secretágio-geral, dr. Lleras Camargo, um tecido de subtilissimas relações e reacções, que cobre e integra todo o corpo americano. Forçoso é reconhecer, entretanto, que essa penetração ou integração não é uniforme nem se pode dizer inteiramente satisfatória.

«O Pan-Americanismo não pode ser apenas uma colecção de documentos que honram a nossa cultura politica e juridica, nem deve reduzir-se a fórmula sacramental, intermitentemente invocada, em tempo de crise, para exigir sacrificios a que todos os povos do continente jamais se furtarão, pelo bem comum. O Pan-Americanismo terá de ser um conjunto de acções concretas e diárias, que cheguem aos

(Continua na 11.ª página)

O bolo de 80 velas

No dia dos seus 80 anos, o chanceler Adenauer recebeu este monumental bolo de velas, encomenda e oferta do Presidente Theodor Heuss. Encima-o, orgulhosamente, a tradicional águia alemã

Cinco raparigas japonesas de Tóquio foram escolhidas pela British Overseas Airways Corporation para servirem como hospedeiras nos seus aviões. A fotografia, obtida num centro de treino, em Heston, mostra-nos as escolhidas durante uma sessão em que são industriadas nos segredos da arte de bem servir um vinho escolhido...

Nova vaga de atentados *em diferentes pontos da Argélia* onde os terroristas não desarmam

ARGEL, 7 — Os insurrectos estão a levar a cabo na Argélia uma nova vaga de actos de terrorismo; incluindo assassínios, assaltos á mão armada e lançamento de bombas, segundo foi esta manhã anunciado pelas autoridades francesas, que tomaram medidas excepcionais de segurança.

Desde as primeiras horas da madrugada de hoje que a Polícia, no máximo do seu efectivo, leva a cabo numerosas batidas em Bône, onde ontem á noite os terroristas mostraram a maior actividade.

Oito pessoas ficaram gravemente feridas e outras sofreram ferimentos de menor monta quando ontem á noite, no sitio de Xavier Martin, em Bône, á hora de maior movimento, explodiu com grande fragor uma potente bomba lançada pelos terroristas, a qual provocou panico e confusão. Entre os feridos de gravidade que estão hospitalizados figuram o rabi Raymond Aboulker e um seu filho de 13 anos.

Simon Kayoun, proprietário de

(Continua na ultima página)

Isto que é e que quer dizer?

Bandeiras e fardas portuguesas fabricadas em Bombaim?

Pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar foi enviada á Imprensa a seguinte comunicação:

«O Governo português tem repetidas informações de que na cidade indiana de Bombaim têm estado a ser fabricadas bandeiras portuguesas em elevado numero (porventura milhares) e confeccionados numerosos uniformes iguais aos das forças armadas de Portugal.

«Não sendo difícil adivinhar a que fins ardilosos se destina este material, clandestina e ilegitimamente preparado, o Governo português apressa-se a revelar o facto e denuncia o embuste que ele decerto envolve. É de prever que se intenta fazer aparecer em algum lugar, com falso aspecto português, gente da União Indiana industriada para alguma manobra atentatória da nossa soberania ou contrária á atitude deliberada de pacífica vizinhança que Portugal sempre tem mantido e manterá».

FIGURAS E PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO

A «Lição do Passado»

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Sob muitos pontos de vista, o homem de hoje é o mais retrógrado que jámais pisou a face da terra. E não ó é tanto porque tenha «recuado», mas porque não conseguiu pôr-se a par do progresso que ele próprio criou. Ele é o «aprendiz de feiticeiro» num sentido muito mais largo do que habitualmente dizem

(Continua na 7.ª página)

Não se sabe *por enquanto* em que maioria se vai apoiar o Governo francês

PARIS, 7 — A primeira semana após o acto eleitoral termina sem resposta ás perguntas que se levantaram a seguir ao escru-

(Continua na 3.ª página)

Estes três burros têm a sua história. Começam por ter nome. Da esquerda para a direita: Gert, Patrick e Daisy. No Verão, cada um deles vai prestar serviço um pouco onde o acaso os leva. No Inverno, porém, reunem-se novamente — as duas fêmeas e o excelentíssimo macho, que se vê ao centro da fotografia, na «casa de repouso» associada da Liga Internacional de Protecção dos Animais, em Iingfield (Surrey), na Inglaterra. Do que eles serão capazes, cada um deitará as contas como julgar conveniente. Mas não deixará de se lhes reconhecer, ao menos, uma certa compostura diante do fotógrafo...

A Televisão americana *ganhou no ano de 1954* 600 milhões de dólares (17 milhões de contos)

NOVA YORK, 7. *(Por Alfred King, correspondente da Reuter).* — Desde que apareceu o primeiro filme mudo há cerca de cinquenta anos, os hábitos das horas de ócio dos Americanos foram tão afectados como aconteceu com a televisão nos dez anos que se seguiram á segunda guerra mundial.

A televisão é hoje um formidável e sempre crescente meio de distracção nacional. Metade dos 165 milhões de habitantes dos Estados Unidos vêem regularmente os programas da televisão, e a exploração da televisão na América deu um rendimento de cerca de 600 milhões de dólares em 1954, o ultimo ano de que existem estatisticas oficiais, e revelou um aumento de cerca de um terço em relação a 1953. Espera-se que aumente para 840 milhões de dólares em 1955.

Todas as receitas da T. V. nos Estados Unidos provêm dos anunciantes. Existe apenas televisão comercial, á excepção de meia duzia de estações educativas, e não existe qualquer esta-

(Continua na página seguinte)

O calor no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 7 — Ontem foi o terceiro dia duma onda de calor que fez subir os termómetros até quase 55.º, nesta cidade. Todas as praias dos arredores registaram uma afluência desusada, assim como as estancias de repouso nas montanhas. Os serviços de transportes tiveram uma subida de 30 por cento na venda de bilhetes. — (A. N. I.).

DIZ O MÉDICO...

Obrigado, Laennec!...

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

FERE a vista, não há duvida. A vida é uma perigosa aventura. Mais do que qualquer outra, a existência de Laennec, médico e escritor bretão, professor de clínica médica na Faculdade de Medicina de Paris, leitor e professor no Real Colégio de França, médico de S. A. R. a duquesa de Berry, foi uma completa e surpreendente aventura, uma aventura e um sonho—um sonho que a morte interrompeu.

Théophile-René-Marie-Hyacinthe Laennec, o grande Laennec, nasceu em Quimper, na Bretanha, no dia

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A televisão americana

(Continuação da página anterior)

ção governamental ou pagamento de licença por um receptor.

Os anuncios são de duas espécies. Uma é um programa completo patrocinado por um anunciante, durante meia hora, ou mais. A outra compõe-se de anuncios curtos e directos, pagos á hora e espalhados por todo um programa. Alguns dos anuncios são bons, especialmente quando tendem para o tipo «prestigioso». Mas, na sua maior parte, são exagerados e fanfarrões, não sendo na maioria das vezes sequer engraçados, quando na verdade a sua finalidade é terem graça.

Muitos Americanos apressam-se a desligar o aparelho quando a parte de anuncios do programa está a correr. Os fabricantes de receptores atingiram mesmo já a fase de eliminarem a necessidade de uma pessoa se levantar para regular os comandos do aparelho. Fornecem comandos a distancia por intermédio dos quais, sentado numa cadeira, o possuidor de um aparelho de TV pode carregar num botão e ligar e desligar programas sem se mexer. Mesmo os garotos são peritos em apagar anuncios de que não gostam. Num segundo, conseguem avaliar, por meio da sua grande experiência em ver programas favoritos, quando é que os anuncios começam e terminam.

A TV encontra-se principalmente nas mãos de quatro grandes redes, as quais, embora possuindo entre si apenas 16 estações, têm tantas estações filiadas que cada rede pode cobrir toda a área dos Estados Unidos. Em 1954, as quatro redes chamaram a si 306 milhões de dólares, ou seja 52 % do rendimento total da industria.

Os dois gigantes da TV são a Columbia Broadcasting System (CBS) e a National Broadcasting Company (NBC). Estes fazem entre si forte concorrência, procurando os melhores comediantes e os mais ricos anunciantes. As duas outras redes são a American Broadcasting Company (ABC), controlada pela Paramount Pictures, e a Mutual Broadcasting Company (MBC), que pertence á General Teleradio Corporation.

Estas duas ultimas companhias são um exemplo da recente tendência na TV americana — a união do mundo cinematográfico de Hollywood e da televisão. Durante bastante tempo. Hollywood manteve-se á parte do mais recente meio de distracção. Uma secção da capital do cinema está ainda afastada—os produtores, que vêem nos baratos e efémeros filmes da televisão um aviltamento da sua «arte». Mas os donos dos estudios, que pretendem lucros, e as estrelas, que querem ganhar mais dinheiro e maior publicidade, estão a modificar-se. Verificam que a marcha da televisão é irresistivel.

O casamento destes dois meios de distracção aproxima-se. Cada vez com mais insistência, os filmés estão a aparecer nas telas da TV. Na sua maior parte são filmes maus — filmes baratos de curta metragem para jovens e adultos, que preenchem o tempo disponivel entre os programas. A televisão americana encontra a sua melhor expressão nas reportagens vivas. Os seus mais notáveis êxitos têm sido alcançados com acontecimentos desportivos de várias espécies e com acontecimentos publicos importantes como por exemplo as convenções de nomeação de candidatos presidenciais em 1952.

O publico de tais programas de televisão vai de 30 a 60 milhões. Calcula-se que existam nos Estados Unidos cerca de 40 milhões de aparelhos receptores, os quais tinham, em Julho passado, 432 estações em 282 cidades para a transmissão de programas. — (Reuter).

O grupo «Os Símios»
celebrou mais um aniversário

Para celebrar mais um ano da sua fundação, o Grupo de Beneficência e Recreio «Os Símios» vai distribuir amanhã, ás 10 horas, vestuário a vinte crianças suas protegidas. Seguir-se-á, ao meio dia, a entrega de donativos a dez velhinhos, entre os quais dois protegidos pelo nosso jornal.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

Cooperativas de construção

A cooperativa «A Casa é Minha» inaugura, amanhã, uma moradia construída em Linda-a-Velha, que é a primeira a ser entregue a um seu associado.

Por tal motivo, haverá um «vinho de honra» após a entrega simbólica das chaves ao novo proprietário.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

17 de Fevereiro de 1781, dia de Sol pálido, desmaiado, dia de Inverno bretão, cuja luz mortiça, coada de azul, empresta á paisagem uma frescura de ramagem tenra.

Ficou cedo sem a mãe. Empolgou-a a tuberculose, que antes a secara de todo. Feitos os primeiros estudos na terra natal, ao lado do mar, foi mais tarde entregue aos cuidados de seu tio, o dr. Guilherme Laennec, professor da Escola Médica de Nantes e médico do Hotel-Dieu.

A vida de Laennec, em Nantes, na casa dos tios, decorreu quase tranquila, a não ser a constante falta de dinheiro, problema este que pela vida fora o preocupou e martirizou, acelerando a sua morte prematura.

Chega a Paris em 1801 e ali encontra Michaud, seu irmão, estudante como ele, meio instalado, já primeiro entre os da sua classe.

Matricula-se na velha Escola de Saude de Paris e segue, com especial atenção, as lições de Boyer, prelector de grandes recursos, ainda que um pouco teatral.

Vive-se, ainda, em plena escolástica. A Medicina, nessa primeira década do oitocentos, atravessa um daqueles períodos de crise, sempre anunciadores de grandes e inesperados acontecimentos.

Debatem-se frente a frente várias escolas ou, talvez com mais propriedade, tendências opostas. A Medicina astrológica de Paracelso, a Medicina química de Sílvio, a Medicina dualista de Brown defrontam-se numa longa e penosa agonia. Os charlatães, os feiticeiros e os astrónomos, protegidos pela ausência de uma legislação séria, competem e discutem com os médicos á cabeceira dos doentes, os quais são mimoseados a cada instante com clisteres e sangrias, autentica farsa de Moliére. Tem muito mais importancia citar Hipócrates ou Galeno do que, pletóricos de erudição, observar os pobres doentes.

A história clínica, neste período confuso e de acentuada crise da Medicina, pouco mais refere do que humores acres e acrimoniosos, inflamações e flegmasias.

Mesmer pontifica e trata os grandes de França, que se atropelam deselegantemente, na soleira da sua residência, tocando-os com a varinha de magnetizador exímio. Pinel, na Salpêtriére, num admirável gesto libertador, quebra as algemas aos loucos, tratando-os como doentes, com grande escandalo dos colegas. Na Charité, ainda que trilhando caminho nem sempre exacto, Corvisart procura desesperadamente ligar a clínica á anatomia-patológica.

Laennec, num rasgo de audácia, aproxima-se de Corvisart, cujo laboratório é frequentado, ao tempo, por um punhado de estudantes inconformistas, ávidos de conhecimentos e de triunfos.

Para aquela época, Corvisart é já um mestre de alta classe, um clínico de grandes recursos, até certo ponto um pioneiro. A sua consulta, na Charité, é um dos grandes acontecimentos de Paris. No Serviço, Laennec liga-se a Bayle, sete anos mais velho do que ele, bom e conscienciosо chefe de clínica, que o toma a seu cargo, conduzindo-o e acarinhando-o.

Trabalha com Dupuytren, intratável e altivo, na Escola Prática, nos intervalos do estudo, servindo-lhe de preparador—o mais notável dos preparadores anatómicos que a escola conheceu.

No ano seguinte, os dois irmãos Laennec, Michaud e Théophile-René-Marie, são premiados. Nesse mesmo ano aparece, no «Journal de Médecine», o seu primeiro trabalho —o primeiro de uma longa série, que só a morte interromperá.

Esse primeiro artigo intitula-se, modestamente: «Aphorismes recueillis aux leçons du citoyen Corvisart». Eram desta maneira tratados os mestres no tempo do estudante Laennec...

Nesse mesmo ano, apadrinhado por Le Roux e, sobretudo, mercê do seu raro talento de investigador, após a publicação da «Histoire des inflammations du péritoine», faz concurso, e, em Setembro, é admitido como aluno na Escola Prática, tornando-se assim colaborador íntimo de Bayle.

Depuytren repara nele, fixa-o, e manifesta claramente a sua primeira grande crise de ciumes!

Na escola liga-se a Xavier Bichat, aluno preferido de Desault, tuberculoso como ele, investigador de génio como ele, cuja vida será breve. Nesse tempo, Bichat é já autor de dois livros célebres: «Recherches sur la vie et la mort» e um «Traité d'Anatomie Générale». Tem ainda outro quase concluído: «Traité d'Anatomie Pathologique».

Os dias de Laennec são consumidos, gastos no Hospital, junto de Dupuytren e de Bayle, ou no seu quarto, pouco cómodo, de estudante, no Bairro Latino, entre pilhas de livros e cadernos de papel que enche febrilmente, temendo constantemente a vida e a morte. Mais um ano. Obtém o grande prémio de cirurgia, e o de medicina, partilhado com um discípulo de Pinel.

Dubois, membro do juri, entusiasma-se com as provas de Laennec. Presta-lhe inteira justiça. Dupuytren, encantador, mas intratável, ele e só ele, não o protege: tem medo dele...

Laennec conta vinte e dois anos. A descoberta da cápsula fibrosa do fígado coloca-o entre os grandes anatomistas do seu tempo. Dupuytren sabe isso melhor do que ninguém. No Outono de 1803, instado pelos companheiros, abre e dirige um curso particular de anatomia-patológica. Nesse curso anuncia a classificação das lesões anatómicas. Divide os tumores em encefalóides (sarcoma mole) e cirros (epiteliomas duros). Mais tarde, as lições sobre melanoses enfurecem Dupuytren, o grande mestre...

Nesse mesmo ano, evidenciando uma percepção genial, esclarece a noção de tuberculose, individualiza os aspectos clínicos da enfermidade e proclama que todos os órgãos podem ser atacados pela doença (não se conhece ainda o bacilo ou o alto poder de contagiosidade), inclusive os próprios ossos.

A tuberculose, porém, não constituia uma doença nova ou uma descoberta de Laennec. Já no «Ayur Veda», livro indostanico, escrito em sanscrito setecentos anos A. C., a tuberculose é descrita, com grande soma de conhecimentos, e apontados os principais sintomas. Nele se fala da expectoração, dos suores, das hemoptises, da febre persistente e consumptível.

Laennec defende tese no dia 11 de Junho de 1804. Intitula-a: «Propositions sur la doctrine d'Hippocrate relativement á la médecine pratique». Baudelocque, Corvisart e Boyer constituem o juri. Mais um documento notável saído das mãos do grande investigador. Num dos apontamentos á margem, escreve:

«Aprende-se muito com os sábios e com os ignorantes, examinando cuidadosamente tudo o que se passa nos doentes, nada descuidando ou julgando inutil...».

Seguem-se dez anos de luta, de estudo aturado, de desespero e falta de dinheiro, dez anos que a tuberculose aproveita para o minar, para o inutilizar aos poucos. Tenta várias vezes entrar para a Faculdade e é sempre preterido, atropelado por medíocres bem relacionados, dispondo de votos no conselho escolar.

Bretão e teimoso, não verga, não verga e não sabe esmolar. Nas Academias e Sociedades de Medicina, tomadas de assalto por figuras secundárias, cujos nomes a história da Medicina ignora, sucede o mesmo: Laennec é sempre esquecido.

A nomeação para o Hospital Necker deve-a a um acaso, a um encontro com Becquey, após a morte do seu querido Bayle.

É bem certo que Laennec está já instalado na vida e o seu consultório é disputado pelo «melhor que vive e adoece em Paris».

Só o mundo oficial o ignora. Dupuytren vive ainda e não perdoa. Broussais teme-o, tem loucos ciumes do jovem mestre.

No dia 4 de Setembro de 1816, Laennec é nomeado médico do Hospital Necker. Nesse mesmo dia a Medicina de França entra no grande período de síntese e de análise, no excelso período de renovação.

A crise está a esbater-se: Cuvier, Corvisart, Bichat, Bretonneau, Halnemann, Dupuytren, Bayle, Laennec, a auscultação directa (Joseph Avenbrugger), a grande descoberta de Laennec (um grotesco cilindro de papel), Laennec ainda, a auscultação indirecta, o estetoscópio...

Laennec sabia já há muito tempo que as lesões anatómicas dos pulmões e do coração deviam ser traduzidas, na auscultação, por sinais particulares; que entre os sinais colhidos e as lesões, confirmadas no preceptorado de anatomia-patológica, deveriam existir relações íntimas.

A história dos garotos, na cerca do Louvre, tem mais de lenda do que de verdade.

Que se passou, em seguida? O cilindro de papel, inventado por Laennec, revolucionou a clínica, lançou as bases da moderna Medicina. Tão grande como Pasteur ou, segundo certos historiadores avisados, maior do que Pasteur...

A luta á volta da sua figura acendeu-se, mas o tempo encarregou-se do estetoscópio, impondo a sua obra. «Traité de l'Auscultation médicale»... Colégio de França, Faculdade de Medicina, médico de S. A. R. a duquesa de Berry, Legião de Honra, a casa e quinta de Kerlouarnec, a tuberculose, o triunfo, sempre a falta de dinheiro...: «La clientéle élégante a parfois tendance á trouver immoral de payer ses médecins».

Laennec... 13 de Agosto de 1826, a morte... Quarenta e cinco anos de luta, de sofrimento, de glória, de encontro com o destino, de triunfo... Obrigado, Laennec!

A. d'E.

Parece aumentarem as possibilidades
de Mendès-France constituir governo

(Continuação da 1.ª página)

tínio pelo que diz respeito á maioria em que o futuro Governo se apoiará.

Há uma certeza unica, depois das conversações de ontem na Presidência da Republica e na Presidência do Conselho: a Assembleia Nacional, não se poderá reunir antes de 19 do corrente, data que corresponde ás disposições previstas pela Constituição. Mas, a partir desse momento, o regimento poderá ser acelerado para a rápida constituição da mesa da Assembleia, o que permitiria ao Governo Faure demitir-se em 20 ou 21 deste mês.

Então, o presidente da Republica começará as consultas oficiais para designar a personalidade encarregada de constituir o ministério. Segundo todas as probabilidades, o futuro presidente do Conselho será escolhido na Frente Republicana: um socialista ou Pierre Mendès-France, dirigente do Partido Radical.

Sabe-se já que Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., e Mendès-France projectam submeter aos congressos dos seus partidos, em 14, 15 e 16 do corrente, uma fórmula de Governo minoritário que proporia á Assembleia um programa de acção imediata.

A essa fórmula, os comunistas, por um lado, o «Bloco do centro-direita», por outro, opõem as suas: um governo de «Frente Popular» e um governo de «União Nacional».

O Partido Comunista enviou ontem uma carta a Guy Mollet e Edouard Herriot, pedindo-lhes um entendimentoprévio á constituição do governo. E d prever que os dirigentes da Frente Republicana indeferirão a porposta.

A tese da «União Nacional», defendida pelos moderados, o M. R. P. e os amigos de Edgar Faure, encontrou ontem um defensor entre os simpatizantes da Frente Republicana na pessoa de Vincent Auriol, antigo presidente da Republica, que sublinha, em artigo publicado pelo «France-Soir», que só aquela maioria seria numéricamente possivel.

São estes, agora, os dados do problema politico. Depois das próximas reuniões dos diferentes partidos, teremos a primeira prova, dizem os observadores, na eleição do presidente da Assembleia Nacional, em 20 deste mês.—(F. P.).

Aumentam as possibilidades de Mendès-France formar Governo

PARIS, 7. — Observadores políticos crêem que aumentam as possibilidades da constituição de um governo esquerdista, presidido por Pierre Mendès-France com a colaboração dos comunistas. Acrescentam os mesmos observadores que alguns elementos afectos a Edgar Faure se preparam para dar a este possível governo de uma nova frente Popular um apoio passivo. Julga-se, porém, que tal governo tornaria, mais do que outro qualquer, ingovernável a França, pelas oposições que não deixaria de levantar, e que a sua política, em matéria ultramarina, seria a da «liquidação total» do Império. — (A. N. I.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 7—As propostas do Partido Comunista aos Partidos Socialista e Radical suscitam hoje a maior parte dos comentários, paralelamente á intransigência mais acentuada dos dirigentes da Frente Republicana.

O «Fígaro» tem por «contrária á lógica e á equidade» a solução Mollet-Mendès-France, que equivaleria «para a Frente Republicana, apesar da sua fraqueza numérica, a assumir sózinha as responsabilidades do Poder».

Para o «Aurore» (radical da direita), a «Frente Republicana só existe pela S. F. I. O.». Se formar o novo governo «a princípio tudo correrá bem. Maurice Thorez e Jacques Duclos votarão na Frente Republicana enquanto esta levar a água ao seu mainho».

O «Populaire» (órgão da S. F. I. O.) escreve: «Não contem com conversações, negociações intermináveis, plataformas que, a pretexto de assentar em maioria mais lata o governo encarregado de executar o programa da Frente Republica, começariam por esvaziar este programa da sua própria substancia», enquanto o «Express» (radical de tendência Mendès-France) se limita a apontar «a ofensiva dos comunistas tendo por alvo a Frente Popular».

«L'Express» ataca violentamente, esta manhã, Pierre Poujade. Aquele jornal reclama, tal como ontem, a invalidação dos deputados poujadistas, dizendo que assim o exige a «salvação da Republica». E acrescenta: «Obriguemos o fascismo a encarar, de cara descoberta, os republicanos. Não se trata de privar, injustamente, este fascismo dos seus lugares na Camara. Trata-se de não lhes permitir que os escamoteiem. Visto que se deve temer, e com razão, este fascismo, é necessário que nos expliquemos com ele desde já. Depois, poderá ser demasiado tarde».—(F. P.).

O caso do F. C. Porto

Derám entrada na Direcção-Geral dos Desportos os documentos referentes ao recurso interposto para o ministro da Educação Nacional sobre as sanções disciplinares adoptadas contra a direcção do Futebol Clube do Porto.

Um artigo do «News-Chronicle» sobre a beleza de Portugal e da Madeira

LONDRES, 7.—No seu suplemento de hoje sobre turismo, «News-Chronicle», falando de Portugal, diz o seguinte:

«Os nomes de Portugal e da ilha da Madeira trazem logo á imaginação a magia do Sol, do conforto, duma calma felicidade. E o povo inglês cada vez procura mais a alegria de passar umas férias tanto em Portugal como nas Ilhas.

«Uma das características mais agradáveis das férias em Portugal é que elas se podem estender duma ponta á outra daquilo a que nós, na Grã-Bretanha, costumamos chamar Verão. Na própria Metrópole é possível gozar-se o Verão desde Maio a Outubro, inclusive.

«Duma maneira geral, tanto Portugal como as Ilhas oferecem ao turista maravilhosas estancias para férias em qualquer época do ano, um clima que é o mais perfeito que um mundo imperfeito pode produzir. Estancias em que o Sol nos aquece enquanto brisas suaves nos acariciam.

«A costa portuguesa abunda em deliciosas praias, onde se podem passar férias inesquecíveis á beira-mar, com hoteis para todos os gostos e para todas as bolsas. O Estoril e a Praia da Rocha — onde se póde tomar banho em qualquer altura do ano — são as melhores estancias de Inverno da Europa, e Lisboa, a capital, é uma cidade onde os meses de Inverno são deliciosos. «E a ilha da Madeira é, naturalmente, o paraíso de Inverno de que os turistas ingleses quase detêm o monopólio. Chamamos-lhe paraíso de Inverno, embora a sua temperatura seja igualmente deliciosa, tanto no Verão como no Inverno, pois a diferença média entre a temperatura máxima e a mínima nunca ultrapassa, durante todo o ano, os 6 graus.

«Por isso veio a ser denominada jardim do Atlantico. Em certas épocas, toda a ilha parece coberta de flores.

«A exposição de arte portuguesa (de 800 a 1800), actualmente aberta na Academia Real, já deu a muita gente o conhecimento de que a mais antiga aliada da Inglaterra, possui, na realidade, uma colecção de tesouros de arte que o povo britanico desconhecia.

—Se podemos dizer isto quanto a objectos móveis, muito mais poderiamos falar dos monumentos e das jóias arquitecturais de Portugal, que aguardam que o viajante atento os descubra».—A. N. I.).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Jaime Murteira

Foi esta tarde inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de Jaime Murteira. Assistiu ao acto inaugural o secretário do ministro da Educação Nacional, sr. dr. Costa Lourenço, que foi recebido pelo vice-presidente da S. N. B. A., arquitecto Peres Fernandes, por um dos dirigentes, sr. Julio Santos e pelo artista Jaime Murteira.

Vão ser estudadas
as condições de melhoria
das indústrias têxteis de algodão

O Governo, considerando que a fiação e tecidos de algodão constitui hoje, de longe, a mais importante actividade industrial do País — 4 milhões de contos investidos em maquinismos e instalações, setenta mil operários ocupados e cerca de 250 mil contos de rendimento nacional por ano — e ainda porque se trata de uma actividade sujeita á mais duma concorrência no mundo moderno, julgou chegada a oportunidade de rematar todo o conjunto de providências tomadas até ao momento presente, com a nomeação de uma comissão para o estudo das condições técnicas e económicas em que a referida industria trabalha presentemente e sugestão das medidas mais adequadas á respectiva melhoria e orientação futura.

A referida comissão será presidida pelo vogal do Conselho Superior da Industria e professor de Economia Política e Finanças da Faculdade de Direito de Coimbra, dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro e dela farão parte os srs. dr. Orlando Valadão Chagas, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social; engenheiro Carlos António Corte Real, vogal representante da industria na Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, pelas unidades mistas de fiação e tecelagem; engenheiro Angelo da Cunha Morais, pelas unidades de fiacão; Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, pelas unidades de tecelagem; António Santos Henriques Rosa, pelas unidades de acabamento; engenheiro Alberto Serpa Ferrão Rebelo, pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais; e engenheiro Manuel José da Costa Pereira, pela Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama.

Entretanto, fica suspenso o despacho normativo de 17 de Dezembro de 1946 e seus aditamentos de 23 e 27 do mesmo mês sobre o condicionamento da industria algodoeira.

Enquanto se mantiver a suspensão desse despacho e não forem promulgadas as novas disposições relativas á remodelação da referida industria despachar-se-ão os processos em curso, tendo em atenção: a) a expansão e modernização equilibradas das diversas fábricas, muito particularmente das pequenas e médias unidades, quando revelem boas condições de técnica e exploração, sem todavia se cair no risco de sobreequipamento ou automatizações económica ou socialmente perigosas; b) a elevação do nível geral da actividade e a melhoria das condições de trabalho do respectivo pessoal por forma a adaptar-se a industria algodoeira portuguesa, em curto prazo de tempo, ás orientações mais modernas de exploração e concorrência das suas similares estrangeiras.

O subsecretário da Educação no S. A. e Dafundo

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, visitou, esta tarde, as instalações do Sport Algés e Dafundo, correspondendo, assim, a um convite que há tempos lhe havia sido dirigido pela direcção do prestimoso clube, empenhada em que aquele membro do Governo conhecesse as suas instalações e a valiosa obra desenvolvida pela colectividade em prol da educação física e, especialmente, da natação.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa foi recebido pelos corpos gerentes do clube, á frente dos quais estavam os srs. Manuel Matias, vice-presidente da assembleia-geral, e João Capuchó Paulo, presidente da direcção. A visita ás várias dependências do clube deixou-lhe as melhores impressões.

CRISE NO ALENTEJO

de trabalho rural

EVORA, 5. — Nota-se grande crise de trabalho rural em vários pontos desta região, nomeadamente, nas freguesias de S. Tiago Maior, S. Marcos do Campo, Portel, Amieira, Alqueva, Granja e Mourão, onde há já muitos chefes de família sem ocupação. A situação tende a alastrar a outras localidades do Alentejo, não obstante as entidades oficiais estarem a combater a crise.

CASINO ESTORIL

HOJE NOITE DA MODA

PENULTIMA EXIBIÇÃO
da Orquestra de
LORENZO GONZALEZ
no «Wonder-Bar», depois das 20,30 — Serviço de jantares —
Esc. 4$00 (Adultos)
Amanhã Domingo
Ultimo «Chá-Dançante»
Orquestra de Lorenzo Gonzalez
à noite — Despedida

A Associação dos Inquilinos manifesta-se contra a lei do inquilinato

Num acto muito concorrido, tomaram posse os novos corpos gerentes e a comissão de conciliação da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, sendo os empossados muito felicitados e saudados por vários oradores. Agradecendo, usou da palavra, em nome de todos, o novo presidente da direcção, sr. Francisco Ferreira, que salientou, entre os problemas a enfrentar, aqueles que se referem á Lei 2.030 como sendo dos mais graves pela inquietação que causam ao inquilinato de Lisboa vivendo em prédios de construção antiga. Essa lei, promulgada para eliminar, dizia-se, algumas anomalias da legislação anterior, não conseguiu atingir essa finalidade. Quase a oito anos da sua promulgação, podemos observar o resultado de algumas das suas disposições e concluir que ela criou novos e graves problemas para o inquilinato.

Acrescentou estar convencido de que a resolução deste problema merecerá a criteriosa atenção dos srs. presidente do Conselho e ministro da Justiça e, depois de algumas considerações sobre a obra realizada pela A. I. L., concluiu:

Segundo o Boletim do Instituto Nacional de Estatística, de Julho de 1952, viviam em 1950, na cidade de Lisboa, em casa alugada, 168.158 famílias. Se compararmos estes numeros com os da nossa população associativa, que é apenas de 14.367 associados, inferiremos do vasto trabalho que há a realizar na organização do inquilinato da capital. Temos de alargar a nossa propaganda, de modo a tornar conhecida em todos os lares a obra realizada pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

CAMARA IUNIOR do Comércio Internacional

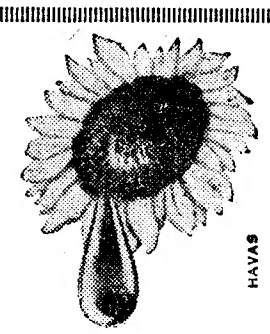
O sr. Ivon Chotard, vice-presidente para a Europa da Camara Junior Internacional e figura relevante nos meios intelectuais franceses, será recebido depois de amanhã, ás 22 horas, pela Camara Junior de Lisboa, nas salas da Pan American World Airways. Após a recepção, será servido um «Porto de Honra».

Fundação Gulbenkian

Chegou a Lisboa por via aérea, lord Radcliff, primeiro «trustees» da Fundação Gulbenkian, que vem conferenciar com o sr. dr. Azeredo Perdigão sobre assuntos relacionados com aquela instituição fundada, pelo falecido multimilionário Calouste Gulbenkian. No aeroporto, era aguardado pelos srs. Nubar Gulbenkian e Kevork Essayan, respectivamente filho e genro do falecido milionário Gulbenkian.

A flor do girassol e a Ciência

As investigações científicas feitas em colaboração entre os Laboratórios oficiais suíços e os químicos da organização Inter-Hamol S.A., permitiram descobrir na flor do girassol uma forma da Vitamina F particularmente eficaz. A mulher moderna não quererá deixar de a aproveitar. A nova Vitamina F que entra no fabrico do produto VITAMOL reanima a pele murcha, de maneira lenta mas progressiva. Sucesso mais rápido, eficácia mais sensível. Resultado: uma pele fresca como o orvalho da madrugada.



HAVAS

O TRATAMENTO DE BELEZA GARANTIDO PELA CIÊNCIA

Vitamol

Experimente o creme Vitamol não mais deixará de o usar!

Distribuidores exclusivos em Portugal e Ultramar:
JULES DELIGANT, LDA.
Rua da Assunção, 88-2.º — LISBOA

Teatros e Cinemas

Judas reabilitado
num teatro de Paris

Está em cena com êxito, no «Teatro de Paris», todo remodleado, a peça «Judas», do conhecido escritor e comediógrafo Marcel Pagnol, que tem sido cônsul de Portugal em Cannes.

Pagnol que, com a sua voz de trovão nos falou há dias pela Radiodifusão Francesa da sua nova obra teatral, tenta com ela reabilitar Judas — o apóstolo considerado traidor — que deixou o seu nome também ligado a certa qualidade de beijos.

Disse-nos Pagnol que desde criança considerou muito misteriosa aquela figura bíblica, que depois estudou com interesse e afinco, lendo uns 300 livros e dezenas de evangelhos, investigação conscienciosa de que resultou a presente peça. Não julga que aquele apóstolo fosse verdadeiramente traidor. Cristo queria morrer novo e sofrer para salvar a humanidade, como conseguiu, através da suposta traição de Judas. Como, porém, era incapaz de praticar qualquer acto pelo qual o condenassem — ficaria também maculada a sua pureza — é possível que Judas fosse divinamente inspirado para tornar possível aquela generosa missão. E, neste caso, a sua atitude pode ter sido de mera obediência a um mandado superior.

Por outro lado, o governador da Judea, Poncio Pilatos, sabendo que Cristo não era culpado, desinteressou-se do seu processo e, entregando-se de preferência á pesca, deixou-o ao cuidado dos seus juízes religiosos. Pedindo, porém, água, lavou as mãos, gesto com que declinou a responsabilidade da sua morte, dando ao mesmo tempo, involuntáriamente, um bom exemplo de higiene, parecendo já saber no início da nossa era que mais vive quem mais vezes lava as mãos.

Disse ainda Pagnol que «apenas devido a Judas milhões de cruzes se erguem sobre todas as igrejas e capelas da terra». Bastava este facto para que todos os ferreiros do Mundo deyessem escolhê-lo para seu patrono..

A ideia é curiosa e, como nada tem de ofensiva, um país católico fidelíssimo como o nosso não pode ignorar este bondoso e simpático estudo de um homem que se tem dedicado a cuidar dos interesses de Portugal num elegante porto da Côte d'Azur.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Atrás do reposteiro

Devem começar na segunda-feira os ensaios da comédia «Toiros de Morte».

—O artista madeirense Max deverá fazer parte do elenco que a empresa do Teatro Maria Vitória está a organizar, para o desempenho de uma nova revista, que subirá á cena no Coliseu.

—Hermínia Silva participará do desempenho da «burleta» «Os Companheiros da Alegria», que será estreada no Teatro Maria Vitória.

—Hoje e amanhã, o ilusionista Conde de Aguilar apresenta-se novamente no eatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Deve ter regressado de Madrid o empresário Giuseppe Bastos.

—A revista «Abril em Portugal», em ensaios no Teatro Variedades, deve ser estreada nos fins da próxima semana.

—E' com a opereta «Santo Amaro», original de Carlos Lopes e musicada por Cesário Salvador e João Nobre, que em fins do corrente mês será inaugurada a nova sede da Academia de Santo Amaro.

—Ingressou na companhia do Teatro D. Maria II o ponto teatral Joaquim Pinto.

—O empresário Joaquim Lino, como representante dos artistas brasileiros Vicente Celestino e Gilda d'Abreu vai avistar-se com o empresário Vasco Morgado, a fim de negociar a vinda da companhia daqueles artistas a Portugal.

—Amália Rodrigues, que ainda se encontra no Rio de Janeiro, adiou novamente a sua partida para a Venezuela.

Primeiras exibições

«Homem solitário», no Condes

Torna-se cada vez mais difícil fazer filmes do género Far West, que agradem verdadeiramente a todo o publico, em consequência dos ambientes e dos temas estarem já muito explorados. Mas é inegável que todas as plateias recebem com agrado um filme do Far West bem montado, realizado e interpretado. Assim, assiste-se a uma renovação de processos na produção de películas deste género, do que resulta, de vez em quando, um bom filme, embora as situações, as chamadas constantes, não possam evoluir de forma a oferecer novidade aos espectadores. Ás lutas ferozes a soco, ao tiroteio cerrado, ás perseguições sem quartel, ás canções típicas dos vaqueiros, sobrepõem-se agora os conflitos íntimos das personagens, que nos surgem assim valorizadas e aumentam extraordinàriamente o interesse das películas.

No filme estreado ontem no Condes—«Homem solitário»—que enfileira entre os melhores apresentados já neste período de renovação de processos, alia-se ainda ao interesse inegável das personagens, o modo como a intriga é narrada e a sequência das imagens, aqui e além, credora da admiração dos mais entendidos. Também concorrem para o indiscutível exito da película, a actuação de Ray Milland, principal intérprete e realizador, e a fotografia de Lionel Lindon. Um e outro valorizam extraordinàriamente o feliz argumento de John Tucker Botle, o primeiro bem secundado por Mary Murphy, Ward Bond, Raymond Burr, Arthur Space, Lee van Cleff e Alan Hale. A musica, de Victor Young, penetra no ouvido e comunica com a alma.

«Homem solitário», que nos conta a odisseia de um pistoleiro sobre quem recai a suspeita de ter cometido um crime espantoso, e que se salva da forca devido ao amor de uma rapariga e á sua própria bravura, agradou em cheio. Julgamos que se manterá na tela do Condes por largo tempo.

Apresentados por Fernando Pessa, e com grande satisfação do publico, estiveram no palco do Condes, alindado para o efeito, os artistas Ray Milland, Claud Reins e Francis Lederer e as vedetas Maureen O'Hara e Ivonne Fourneran. —*Visor 55.*

Só hoje e amanhã

A Grande Companhia de Circo, com as maiores atracções, no Coliseu. Hoje as crianças a partir dos 6 anos, podem assistir ao espectáculo da noite. Amanhã, domingo, «matinée». À noite despedida da Companhia

Se quer ver ainda as maiores atracções da Grande Companhia de Circo, não deixe de ir esta noite ao Coliseu e lembre-se que pode levar os seus petizes, pois as crianças a partir dos 6 anos, podem assistir ao espectáculo com Boris Borsucks, o rei dos escamoteadores, trampolinistas, descida da morte, aramista louco, virtuosos do acordeão, Thedy o urso habilidoso, o mais pequeno bailarino do Mundo, jogos japoneses, os reis do Mambu, desopilante comédia a cavalo, acrobatas equestres, e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, domingo, «matinée». A' noite, o adeus a Lisboa da Companhia.

Visita ministerial
a obra em curso
na zona ocidental
da cidade

Os srs. eng.° Arantes e Oliveira e prof. Leite Pinto, ministros, respectivamente, das Obras Publicas e da Educação Nacional, acompanhados, o primeiro, pelo sr .eng.° marquês de Abrantes, administrador-delegado da Junta de Construções para o Ensino Técnico, e o segundo, pelo sr. dr. Carlos Proença, director-geral do mesmo ramo de ensino, visitaram hoje os terrenos onde se projecta construir o novo edificio da Escola Técnica Marquês de Pombal e que ocupará parte das instalações do Clube de Futebol «Os Belenenses», que devem estar devolutas no próximo mês de Setembro, e uma área cultivada pertencente á Casa Pia de Lisboa. Depois, os referidos membros do Governo aproveitaram a oportunidade para visitar o estádio daquele clube.

Receberam os dois ministros e acompanharam-nos em ambas as visitas, pela Casa Pia, o respectivo provedor, sr. dr. Campos Tavares, e pelo Clube de Futebol «Os Belenenses», os presidente e vice-presidente da direcção, respectivamente, srs. major Pascoal Rodrigues e dr. Paiva Raposo, e os membros da comissão central do estádio dos «azuis», srs. dr. Aurealino Felismino, capitão Soares da Cunha, eng.° Gonçalves Figueira, dr. Correia Figueira e Francisco Mega.

Os novos provedores
da Misericórdia de Lisboa

No Ministério do Interior, tomam hoje posse, ao fim da tarde, os novos provedor e provedor-adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, respectivamente, srs. drs. António Madeira Pinto e Charters de Oliveira. O primeiro exercia há muitos anos as funções de provedor-adjunto e o segundo deixou o cargo de secretário da Presidência da Republica.

Preside ao acto de posse o subsecretário de Estado da Assistência.

Vive na miséria
em Sarnadas do Ródão
um soldado de África
companheiro de Mouzinho

De Sarnadas do Ródão, escrevem-nos uma carta de tão forte expressão e realidade que não queremos deixar de a publicar. Reflecte um protesto e reclama um acto de justiça. Aqui transmitimos, com todo o seu significado, o que nela se contem de essencial:

Sr. Director — De visita á minha aldeia, acabo de tomar conhecimento da grande miséria em que vive um dos companheiros de Mouzinho. E com que entusiasmo este desgraçado fala das heroicas campanhas de Africa.

Ainda há dias a Imprensa vibrou e fez vibrar a Nação, evocando a heroica figura de Mouzinho, fazendo mesmo um inquérito acerca dos sobreviventes seus companheiros. E, no entanto, é possível a existência deste desgraçado, entrevado, curtindo horas de miséria.

Há um ano que o Socorro Social lhe pagava um subsídio mensal de cem escudos, *que há três meses deixou de receber. Coincidiu esta suspensão da pequena pensão, com as manifestações patrióticas em volta de Mouzinho.*

Que ironia do destino!

Factos destes não honram uma Nação — que glorifica os seus heróis e os deixa morrer de miséria.

Chama-se este desgraçado, Sebastião Sobreira. Que lição não se colhe vendo-o sofrer sem um queixume e ouvindo-o, ainda com entusiasmo, descrever aquelas horas distantes e heroicas das lutas em Africa!

Senhor Director do «Diário de Lisboa»: poderá conseguir-se a esmola de um auxílio para este companheiro de Mouzinho? Deus o permita.

Aqui lhe deixo os meus agradecimentos pelo auxílio material que possa conseguir-se-lhe. De V. etc.,
— CARLOS MARTINS.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

Vida mundana

D. MARIA DO CARMO FRAGOSO CARMONA

Desde o dia 1 de Janeiro que se encontra muito doente, na sua residência, a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, viuva do falecido chefe do Estado, marechal Oscar Carmona. Junto da enferma, que foi atacada de pneumonia, agravada depois por uma trombose, encontram-se suas filhas e netos. A notícia sobre o estado de saude da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, geralmente estimada pela sua bondade e actos de benemerência, causou vivo pesar.

EM VIAGEM

Partiu para Paris, num avião dos T. A. P. o sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários que, em missão oficial, vai tomar parte na Reunião Internacional Veterinária e Zootécnica. Entre os vários assuntos a tratar nessa reunião, figura o do convite feito a Portugal para que organize, em 1957, em Lisboa, o Congresso Internacional Zootécnico.

—Também no avião dos T. A. P. regressou a Lisboa, vindo de Paris, o sr. Albert Neuvy, presidente da Camara de Comércio Francesa em Portugal.

ANIVERSÁRIO

Faz hoje anos a sr.ª D. Fernanda Baptista Coutinho.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram vendidas 101 toneladas de peixe, pescado em Cabo Branco e Costa. O «Ilha Graciosa», vendeu 1.940 caixas, num total de 73 toneladas, que renderam 554.659$00.

A' Ribeira Nova, chegaram o «Bussaco», «Lisdouro», e «Mar Báltico», respectivamente com 6.700, 5.900 e 1.500 quilos de peixe do alto. Entretanto, para a faina, partiu, hoje, o «Ilha do Fogo».

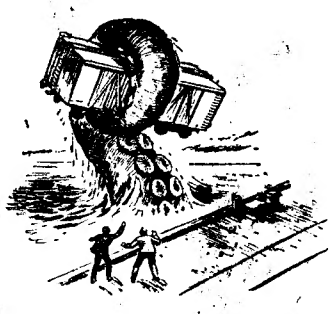
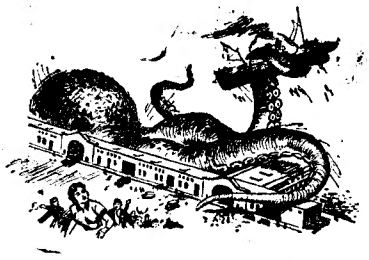
TAUROMAQUIA
«Festa»

O semanário «Festa» publicou um numero especial do Ano Novo, com 52 páginas, luxuosa apresentação gráfica, numerosa colaboração dos mais prestigiosos aficionados portugueses e estrangeiros e fotografias inéditas dos toureiros nacionais.

Hoje e amanhã: DESPEDIDA
MARIEMMA
e o seu «Ballet de España»
UMA COROA DE GLORIA DA GENIAL MARIEMMA
EL AMOR BRUJO
DE MANUEL DE FALLA

HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas (Entrada 6 anos)
TEATRO MONUMENTAL (maiores de 13 anos)
AMANHÃ: A' tarde: Espectáculo às 16 horas (maiores de 6 anos)
A' noite: Festa de homenagem a MARIEMMA e despedida da Companhia

Um polvo gigante ataca S. Francisco!
Columbia apresenta a mais emocionante aventura do século!
O OCTOPUS
IT GAME FROM BENEATH THE SEA
A LUTA HEROICA DUM PUNHADO DE BRAVOS COM UM MONSTRO PRÉ-HISTÓRICO!
KENNETH TOBEY AVASSALADOR! REALISTA!
FAITH DOMERGUE VIOLENTO!
DONALD CURTIS
2.ª FEIRA, no
OLYMPIA
Produção de SAM KATZMAN
Realização de ROBERT GORDON

MAIORES DE 13 ANOS

Vagões esmagados como caixas de fósforos!

Navios arrebatados do mar como simples cascas de nozes!

FESTA É FESTA!

AMANHÃ
Espectáculo á tarde, ás 16 horas
(Adultos)

NO
Maria Vitória
2 sessões, ás 20,30 e 22,45

A revista popular que faz rir até ás lágrimas
UM GRANDE ÊXITO DE
SALVADOR
E DE TODA A SUA GRANDE COMPANHIA
com **IRENE IZIDRO** e **ANTÓNIO SILVA**
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

TEIMA DANCING TEIMA
Rua da Glória, 2- Tel. 28677
(Junto á Avenida)—ADULTOS
ESMERADO SERVIÇO DE CEIAS

AMANHÃ:
CHÁ-DANÇANTE
Todas as noites ambiente de festa com as atracções e a
ORQ. FERRER TRINDADE
Na próxima Quarta-feira
1.º Baile de Máscaras

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ—UMA PEGA 6$50

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15-21,30
2.ª semana
O sumptuoso filme de Christian Jaque
NANA
Paraíso e inferno dos homens
(Adultos)
com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari

EDEN TEL. 20768
15,15 e 21 horas em ponto
Em 4.ª semana
As mais gloriosas batalhas e as mais ternas cenas de amor
(Para 13 anos)
COLORIDO
NAPOLEÃO

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 18,15-21,30
2.ª semana
A famosissima produção em SUPERSCOPE
VERA CRUZ
Inteiramente filmado no México, com Burt Lancaster, Gary Cooper e Cesar Romero (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15-21,30
Em 3.ª semana
A maravilha de Walt Disney falada em português
A DAMA E O VAGABUNDO
Em Cinemascope — Tecnicolor
A' tarde: MAIORES DE 6 ANOS.
A' noite: 13 ANOS.

ALVALADE
15,30 - 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso Eastmancolor
(Adultos)
NANA
PARAISÓ E INFERNO DOS HOMENS
com Martine Carol e Charles Boyer

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A encantadora e luxuosa super-produção de Augusto Genina
FROU-FROU
com Dany Robin e Gino Cervi

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
O êxito de maior fama mundial
MARCELINO PÃO E VINHO
com PABLITO CALVO
Em compl.:
O DRAMA DUMA PAIXÃO
com Zully Moreno

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O MUNDO É DAS MULHERES
Em cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
Loucura branca
TRAIDOR

TIVOLI TEL. 50595
Fred Astaire e Leslie Caron
no famoso filme em Cinemascope
O papá das pernas altas
com «ballets» de Roland Petit
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Em 3.ª semana
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
2.ª semana triunfal do notável filme
O mistério da casa de Bambu
em Cinemascope e col. De Luxe
com Robert Ryan e Shirley Yamaguchi
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15-21,30
O grandioso filme realizado e interpretado por RAY MILLAND
O HOMEM SOLITÁRIO
(Adultos)
com Mary Murphy e Ward Bond

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15-21,30
(Para adultos)
O mais lindo conto de Charles Dickens
O HOMEM E O ESPECTRO
com o grande actor inglês Alistair Sim

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
(18 anos)
Lotações esgotadas á tarde e á noite
Eddie Constantine em
Agora é que isto vai aquecer
Colette Dereal e Dora Doll
A's 18,15: Espectáculo para crianças

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
(13 anos)
O grande filme italiano sobre a perigosa actividade dos agentes secretos
HOMENS SOMBRA
com Mara Lang e Padlo Stoppa

ODEON T. 26283
(Para 18 anos)
15,15-18,15-21,30
Um êxito cada vez mais sensacional
ALMAS EM PECADO
(col.) com Kerima e May Britt

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (Adultos)
A GOVERNANTA
Uma rapariga sem nome

CASINO ESTORIL
BEIJA-ME CATARINA
Às 21,30 (Adultos) com Kathryn Kell

VIDA MUSICAL

Espectáculos culturais de ópera

Está a merecer a maior simpatia da parte do publico, a organização de espectáculos culturais de ópera, para mostrar as possibilidades dos artistas líricos portugueses e a despertar novas vocações.

A primeira récita da nova série realiza-se amanhã, em S. Carlos, ás 16 horas, com a ópera «Lucia de Lamermoor», regida pelo maestro Silva Pereira, sendo todo o espectáculo dirigido pelo professor Carlos Pasquali. A orquestra é constituída por elementos da Sinfónica Nacional e os coros são cedidos pelo director do Teatro de S. Carlos. Actuarão, como solistas, Cristina Maria de Castro, Maria José Vieira de Melo Martins, Guilherme Kjölner, Armando Guerreiro, Ascenso de Siqueira (S. Martinho), Alvaro Malta e Alfredo Martins.

Os convites podem pedir-se pelo telefone 779501 ou na casa Sassetti.

Curso livre de piano

Começa depois de amanhã, segunda-feira, o curso livre de piano, que Sequeira Costa vai dirigir, na Academia de Amadores de Musica. Estão já abertas as inscrições pelo telefone 25022, das 16 ás 20 horas; de todos os dias uteis.

A musica na educação inglesa

Um dos cursos incluído no programa do British Council, para 1956, intitula-se «A musica na educação inglesa». Este curso é organizado em estreita colaboração com miss S. Whinyates, directora da secção musical do British Council e que visitou Portugal o Verão passado, e terá o prof. James Denny, da Universidade de Leeds, como director de estudos. Este curso, que terá a duração de duas semanas, começa no dia 23 de Março, próximo e tem a propina — custo do curso e alojamento completo — de 2.400 escudos. E', porém, condição essencial que todos os candidatos possuam um bom conhecimento da língua inglesa.

As inscrições fazem-se nos centros do British Council, em Portugal. Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa; Casa da Inglaterra, Rua Alexandre Herculano, 34, Coimbra; e Associação Luso-Britanica, Rua do Breyner, 155, Porto. E' necessário que os candidatos façam pessoalmente a sua inscrição.

Recintos de diversões

Amanhã, ás 15 e 30, no Salão Luso, efectua-se a festa de homenagem ao vendedor de jornais Avelino Peres (Belicha), que se encontra impossibilitado de exercer a sua profissão. Entre os artistas que deram a sua adesão figuram Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Fernando Farinha, Tristão da Silva, Manuel Fernandes, Carlos Ramos, Gabino Ferreira, José Borges, Joaquim Silveirinha, António Pires, Adelaide Faria, Cidalisa do Carmo e Susana da Conceição.

—O conhecido Filipe Pinto, vai tomar a gerencia e direcção artística do antigo «Coração de Alfama».

—Entcontram-se desligados de compromissos o guitarrista Acácio Gomes e o violinista Agostinho Dias.

AVENIDA
A's 21,30 (13 anos)
(Em ultimas representações)
A obra-prima de Jean Anouilh
JOANA D'ARC
com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR
Amanhã, ultimo espectáculo á tarde

APOLO
Telef. 28643 (Adultos)
A's 20,45 e 22,45
MIRITA CASIMIRO
á frente dum elenco de revelações na revista
DE BOTA ABAIXO!
Amanhã, «matinée», ás 16 horas

Maria Carmen

LUSO
T. da Queimada, 35-A — Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: MARIA CARMEN — Alice Magina—Maria Amélia Proença — Joaquim Silveirinha — Mário Rocha e o Campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal e ainda estreia da Desgarrada — «Bruxas e Bruxedos». Amanhã—Grandiosa «Matinée»

BALLET MONTES
IDALECIA e CONSTANTE
os ases do baile à frente de um elenco de ouro

RITZ CLUB
R. da Glória, 57— Tel. 25140 (Adultos)
MARAVILHOSO PROGRAMA ANIMADO PELA GRANDE
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

HERMANAS NAVARRO
FREGOLIM
o rei dos ventríloquos com a sua partenaire
Miss MAREO

Ceias toda a noite no Salão Rustico com uma Orquestra Típica

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21,45 (13 anos)
O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA
A MURALHA
Amanhã, ás 15,30 A MURALHA
ás 17,30 — no Salão Nobre
Tarde Infantil
TEATRO DE BONIFRATES

TRINDADE
Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 21 e 30 HORAS
«As três irmãs»
de ANTON TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE
Preços: de 3$50 a 35$00
AMANHÃ, ás 15 e 30 e ás 21 e 30 horas. ADULTOS
TRINDADE—Telef. 20000

Leiam o «SEMPRE FIXE»

BICO DOURADO
(Adultos)
SALÃO DE CHA
Chá Dançante às 18 horas
NATI SIMAL
A voz de Ouro da Rádio Espanhola
GLORIA DEL MAR
A magia da canção Espanhola

DESPORTOS

O FIM DA 1.ª VOLTA

Sporting-Belenenses

é o desafio da 13.ª jornada

estreando-se o brasileiro Miltinho

Disputa-se amanhã a ultima jornada da 1.ª volta do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, e volta-se á normalidade. O Torneio prosseguirá, normalmente, durante quase três meses, pois só deve interromper-se em fins de Março próximo. Relembremos a posição dos clubes na Tabela: Porto 21 pontos, Benfica 19, Belenenses e Covilhã 16, Sporting 15, Torriense 14, Vitória 12, Atlético e Caldas 10, C. U. F. 9, Lusitano 8, Barreirense, Académica e Braga 6 pontos.

A indicação fornecida pela classificação geral, caso curioso, não parece verdadeira, pois talvez não haja um desnível tão pronunciado na linha dos concorrentes, mesmo entre os primeiros e os ultimos. A prova está na duvida que caracteriza todos os encontros: Porto, 1.º, que defronta em Coimbra, a Académica, do lote da cauda, não está tranquilo. O que significa que todas as partidas são difíceis, ainda que umas mais do que outras.

●

A jornada n.º 13 é formada pelos seguintes jogos:

Sporting-Belenenses
Benfica-Atlético
Académica-F. C. Porto
Caldas-Torriense
Spt. Braga-Covilhã
Barreirense-Setubal
Évora-C. U. F.

Se todos os encontros oferecem interesse especialmente para as respectivas camadas associativas, há geralmente em cada jornada um jogo (ou jogos) que se destaca. Na 13.ª, sem sombra de duvida, é o Sporting-Belenenses que se efectua no Estádio Nacional, estando os clubes apenas separados por um ponto, Belenenses a 5 pontos do 1.º, Sporting a 6.

●

A própria posição dos clubes na Tabela indica nivelamento de valores, levando-nos a dizer que, sendo difícil prognósticar quanto ao resultado, nos parece perfeitamente legítimo aguardar uma boa partida de futebol, já que ambos os quadros têm organização e contam com valores individuais de mérito. Vejamos as linhas previstas, devendo acentuar-se a palavra previstas:

Sporting—*Carlos Gomes; Galaz, Passos e Pacheco; Galileu (não estando afastada a hipótese de Walter) e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.*

Se, relativamente aos ultimos desafios, a defesa do Sporting é a mesma, apenas com a duvida no lugar do médio-direito, a linha da frente, tal como está anunciada, reflecte uma renovação sobre outra renovação: ficam as três pedras basilares, e dá-se a tentativa de Rocha e Miltinho, afastando Walter e Joaquim José.

O que se diz dos nomes indigitados acrescenta o interesse da partida: Rocha é um rapaz de futebol expontaneo e gracioso, muito rápido e que não hesita quando se resolve a fazer uma jogada; Miltinho que, na sua apresentação, provou, parece ter olhos nos pés.

Esta linha sportinguista parece bastante forte e estar ainda destinada a desempenhar papel de relevo na competição, mas tenhamos em vista também a força do adversário.

O Belenenses convocou treze jogadores, querendo assim significar que deseja até ao ultimo momento conservar o segredo do seu alinhamento.

Belenenses—*José Pereira, Pires, Figueiredo, Moreira, Carlos Silva, Pellejero, Vicente, Dimas, Di Pace, Perez, André, Matateu e Tito.*

Seja qual for o «team», o Belenenses parece ter pelo seu lado a superioridade do jogo de combinação (peças mais adextradas na ideia do conjunto), e o seu nível de futebol pode colocar-se lado-a-lado com o das melhores equipas. Trata-se, pois, de uma partida que se prevê, sempre animada e com alguns trechos brilhantes, e o vencedor deve ser ditado pela chamada sorte do futebol.

●

Dediquemos ainda breves comentários aos restantes encontros.

BENFICA-ATLÉTICO — Apesar de haver saído uma peça na máquina do Benfica, o clube dispõe de valores para calafetar a falha, entra Naldo e tudo se recompõe. A perfeita organização benfiquense deve ser suficiente para bater o Atlético, a quem falta ainda por cima o seu melhor elemento. Mas o Atlético deve fazer uma partida animada.

ACADÉMICA-PORTO — Jogo de responsabilidade para qualquer das equipas, a visão de jogo *tantas vezes evidenciada pelos jogadores-académicos deve obrigar o quadro portuense a bater-se a fundo. A hipótese de vitória da Académica é a menos provável, já que os Portuenses reflectem as qualidades das equipas no caminho do título: segurança e força, organização e crença, convencimento de valor positivo e superior ao adversário.*

CALDAS-TORRIENSE — É uma partida plena de rivalidade, esta inspirada pela vizinhança e até por iguais anseios. A força do quadro torriense deve ser um pouco superior, mas esta vantagem é anulada pela circunstancia do jogo se desenrolar em Caldas. O desfecho dependerá da maneira como a defesa caldense segurar um ataque, hábil e perigoso, como é o do adversário.

BRAGA-COVILHÃ — Na linha anunciada de Braga nota-se a falta de Imbelloni, o que é sinal de conflito entre o antigo treinador e o clube; da Covilhã também não se sabe o alinhamento. O desafio é bastante mais importante para Braga do que para Covilhã, e daí os jogadores apresentarem-se em diferentes estado de espírito. Cremos, todavia, que o grupo da Covilhã, que supomos excelentemente organizado, vai obrigar o adversário a todo o sacrifício.

BARREIRENSE-SETUBAL — Em princípio, a equipa setubalense, mesmo no campo do Barreiro, devia marcar o favoritismo, pois o seu quadro está bem trabalhado e os jogadores conhecem a manobra. Em todo o caso, o Barreirense, mesmo estando longe do bom apuro, tem capacidade mais do que suficiente para, em dia de feição, levar o adversário de vencida.

ÉVORA-C. U. F. — Embora se trate de equipas niveladas, os Eborenses têm pelo seu lado o favor de jogarem em casa. A defesa de Évora tem de actuar, porém, com muita atenção, pois o ataque do adversário é hábil e joga com inteligência.

2.º serão cultural
do Benfica

A secção de Campismo do S. L. B. organiza no próximo dia 21, no Salão Nobre da Sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, a repetição do seu I Grande Serão Cultural.

Estas manifestações de caracter cultural estão a alcançar no Sport Lisboa e Benfica largo culto, podendo já hoje apreciar-se um conjunto coral e um grupo cénico de amadores bem ensaiado, sendo pois, de esperar, que do segundo serão resulte outro belo êxito.

O BELENENSES
distribui prémios

A secção de motorismo de «Os Belenenses» procede, no próximo dia 12, pelas 21 e 30, na Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, á entrega dos prémios do «I «Rallye» de «Os Belenenses».

Serão também exibidos alguns filmes sobre automobilismo. Nessa mesma sessão, proceder-se-á ao sorteio dos concorrentes para o «Rallyé» das rampas», a realizar em 15 do corrente, organizado por «Os Belenenses».

OLIMPISMO
Foi adiada a visita do delegado dos Jogos Olímpicos

Por motivos imprevistos, ficou retido no Rio de Janeiro o sr. P. Morawetz, representante do Comité dos Jogos Olímpicos, o que atrasará a sua chegada a Portugal. Por tal motivo, a conferência de Imprensa, que devia realizar-se depois de amanhã, fica adiada, para o próximo dia 13, ás 11 horas, no Instituto Britanico.

HÓQUEI SÓBRE GELO
1.º campeonato de Espanha

VALÊNCIA, 7.—Em pista de gelo artificial começou a ser disputado o 1.º campeonato de Espanha de hóquei sobre gelo, com um encontro em que o Nuria venceu por 2-0 o Femsa.—(Efe).

Sporting Club de Portugal

Avisam-se os Srs. Associados que os cobradores estão de serviço na Sede, hoje sábado a partir das 18 horas.

JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Em Matosinhos e Portalegre
os melhores desafios da 18.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á sua 18.ª jornada—quinta da segunda volta. Ainda que as trocas de lugares entre os primeiros de cada uma das tabelas da classificação não tenham sido até agora, sensíveis, o certo é que continuam a existir duvidas quanto ás equipas que virão a passar á 2.ª fase do campeonato. Isto equivale a dizer que se mantém o interesse pelo despique.

O programa de amanhã, relativamente ao grupo Norte, é o seguinte:

Spt. Espinho-G. D. Peniche (2-5)
Leixões-Vit. Guimarães (2-5)
Chaves-Salgueiros (0-8)
«Leões»-Gil Vicente (1-6)
Vianense-U. Coimbra (1-5)
Tirsense-Académico (3-2)
Sanjoanense-Boavista (1-2)

Dos clubes que amanhã jogam em casa, só o Tirsense e o Boavista conseguiram ganhar os correspondentes desafios da 1.ª volta. Os restantes aguardam, por certo, a oportunidade de desforra, que se afigura estar ao alcance de alguns deles.

O grande desafio da jornada é o Leixões-Vitória de Guimarães. Recorde-se que a primeira vitória dos Vimaranenses nesta prova (já na 5.ª jornada) foi obtida precisamente sobre o seu adversário de amanhã e coincidindo com a primeira derrota do Leixões. A deslocação dos Minhotos é, sem duvida, difícil, dado que os Matosinhenses estão em boa forma e confiantes nas suas possibilidades. Acresce que as duas equipas estão em igualdade de pontuação, a dois pontos do guia.

Outro desafio de grande interesse é o Sanjoanense-Boavista. O comandante da classificação vai a S. João da Madeira. A saída é difícil para o Boavista, pois o Sanjoanense é equipa para o fazer tropeçar.

Segue-se, em importancia, a partida Desportivo de Chaves-Salgueiros, acerca da qual não se pode pensar que os Portuenses voltem a cometer a proesa de um 8-0. O abaixamento dos Salgueiristas nas suas ultimas saídas faz até supor que os Flavienses ganharão.

Em Espinho, Viana do Castelo e Santo Tirso, as equipas locais merecem favoritismo. Quanto ao jogo de Santarém já pode haver duvidas quanto ao vencedor.

●

No grupo Sul, a jornada comporta os seguintes desafios:

Oriental-U. Montemor (3-2)
Arroios-Olhanense (2-2)
Montijo-Olivais (4-3)
Portalegrense-Estoril (2-4)
Elvas-Coruchense (1-3)
Desp. Beja-Portimonense (0-2)
Farense-Juventude (2-0)

Oriental, Montijo e Farense, que jogam nos seus campos, já conseguiram vencer, na primeira volta, os seus adversários de amanhã. Tudo faz supor que os desafios de repetição tenham o mesmo desfecho.

Dos restantes jogos não pode, em boa verdade, pensar-se o mesmo. O Arroios a jogar em casa, que podia constituir vantagem, não deve ser encarada como tal, pois o Olhanense tem revelado melhoria. O resultado afigura-se de difícil vaticinio.

O Portalegrense é tido como muito capaz de contrariar o desejo do Estoril, pois em sua casa tem-se mostrado bem mais difícil do que fora.

O Coruchense e o Portimonense são chamados a tarefas bem difíceis, admitindo-se que possam sair delas airosamente.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

A época de corta mato da A. A. L. prossegue amanhã com o campeonato regional de principiantes, na distancia de 4.000 metros. A classificação é colectiva (equipas de 5 corredores) e individual, havendo uma taça para o clube vencedor e medalhas para os componentes da equipa.

A prova realiza-se ás 11 horas, no Joquei Clube e tem o atractivo da presença de uma equipa de Castelo Branco.

BASQUETEBOL

A actividade dos clubes da A. B. L., passada a quadra festiva do Natal e Ano Novo, volta amanhã ao seu curso normal. Eis o programa de jogos:

Campeonato da II Divisão—Torres-Combatentes, em Torres Vedras, ás 11.

Campeonato da III Divisão—Sacavenense-Ávila, em Sacavem em 2.ª e 1.ª categorias, ás 10 e 30 e ás 11 e 30; Arroios-Cruz Quebradense, em 2.ª e 1.ª, em S. Gens, ás 9 e ás 10; Campolide-Matadouro, em 2.ª e 1.ª, no Ateneu, ás 10 e 30 e 11 e 30.

Campeonato de Juniores (Série A)—Oriental B-Algés, em Xabregas, ás 9; Sporting-Nacional B, no Sporting, ás 9 e 30; Sacavenense-Campo de Ourique, em Sacavem, ás 9 e 30. *Série B*—Combatentes-Penha, nos Combatentes, ás 9 e 30; Universitário-Atlético, no ginásio da Mocidade, ás 9; Oriental A-Maria Pia, em Xabregas; ás 9. *Série C*—Moscavide-Belenenses, em Moscavide, ás 9 e 30; Liberdade-Queluz, no Liberdade, ás 9 e 30; Nacional A-Carnide, em S. Bento, ás 9 e 30. *Série D*—Pedrouços-Sporting B, em Pedrouços, ás 9 e 30, Ateneu-Boa Hora, no Ateneu, ás 9 e 30. Casa Pia-Benfica, nos Combatentes, ás 10 e 30.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa, presentemente a comemorar o seu 15.º aniversário, realiza amanhã um passeio pedestre em Sintra, com visitá aos lagos de Monserrate, Casa Abrigo da Cancela e Convento dos Capuchos. A concentração é na estação do Rossio, ás 8 e 30 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

As provas da F. N. A. T. voltam amanhã a chamar a atenção dos desportistas-trabalhadores. Prosseguem os campeonatos de futebol e de basquetebol, com os seguintes desafios:

Futebol (1.ª Divisão)—Comp. Carris-F. Portugal, Of. S. José-C. Telefones e G. A. M.-B. da Boavista, no campo de Belém. F. Regina-F. C. Tejo, no campo das Fonsecas.

Futebol (2.ª Divisão)—A. Gaudêncio-Ph. Portuguesa e A. Pessoa-Papelaria Fernandes, no E. Nacional; Regina-C. N. Electricidade e Guierin-Ferroviários, no campo das Fonsecas.

Basquetebol (1.ª Divisão) — Lisgás-Robbialac, nos Combatentes; Mundet-Comp. Telefones, no Seixal; Ferroviários do Barreiro-S. P. Seguros, no Barreiro; Com. Desemprego-Comp. Carris, no campo do Liberdade.

FUTEBOL (A. F. L.)

Os filiados da A. F. L. têm amanhã um dia em cheio, dispersos pelas seis provas que se realizam aos domingos. Eis o calendário:

Campeonato da I Divisão—Aguia-Povoense, em Vila Franca de Xira, em reservas e honra, ás 13 e ás 15; Casa Pia-Alverca, no Estádio Pina Manique, em reservas e honra, ás 13 e 30 e ás 15 e 30; Futebol Benfica-Alhandra, no campo Francisco Lázaro, ás 15; Sacavenense-Palmense, ás 15; Operário-Operário Vilafranquense, no campo «Arminio de Carvalho», em reservas e honra, ás 13 e 30.

Campeonato da II Divisão—Vitória-Desportivo dos Olivais, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 15, Cascalheira-Fanhões, no campo Aliança, ás 11 e 30; Castelo-Santa Iria, em Marvila C. P., ás 15; Amadora-Amoreiras, na Amadora, ás 15.

Campeonato da III Divisão—*Série A:* Desportivo Operário-C. P., em Marvila C. P., ás 11; Carcavelos-Bairro de Inglaterra, no campo da Quinta Nova, ás 15 e 30; Paço de Arcos-Parede, no campo da Quinta Nova, ás 13 e 30. *Série B:* Belas-Lourel, no campo Ed. F. P. Bastos, ás 15 e 30; Cacém-P. Pinheiro, no campo do Marquês de Pombal, ás 15 e 30; Queluz-1.º Dezembro, no campo Major Rui Horta, ás 15 e 30. *Série C:* Camarate-Caneças, no campo Quinta dos Barros, ás 15; P. de Loures-Odivelas, no campo Areeira, ás 15. *Série D:* Vialonga-Bucelenses, em Vialonga, ás 15; Tojal-Alenquer, no campo Meia Laranja, ás 15; Carregado-Zambujalense, no campo J. L. P. Barreiros, ás 15.

Campeonato de Juniores da I Divisão — 2.ª Fase — Série A: Cascalheira-Atlético, no campo Aliança, ás 10. *Série B:* Benfica-Sporting, no Estádio da Luz, ás 11.

Campeonato de Juniores da II Divisão — Série A: Desportivo Operário-Desportivo dos Olivais, em Marvila C. P., ás 9 e 30; S. L. Olivais-F. C. Lisboa, no Campo Álvaro Gaspar, ás 10; Camarate-Operário, no Campo Quinta dos Barros, ás 10 e 30. *Série B:* Oeiras-Carcavelos, no campo da Quinta Nova, ás 9 e 30; Parede-Rio de Janeiro, no campo da Quinta Nova, ás 11; Algés-Bom Sucesso, no campo A. E. Simões Alves, ás 11. *Série C:* Futebol Benfica-V. Jardim, no campo Francisco Lázaro, ás 9; Cacém-Queluz, no campo Marquês de Pombal, ás 10 e 30; Arroios-Unidos, no campo Alfredo Marques Augusto, ás 10 e 30.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior» (aspirantes): Cascalheira-Amadora, na Amadora, ás 13; Benfica-Sporting, no Estádio da Luz, ás 9; Vitória-Casa Pia, no Estádio Pina Manique, ás 10 e 30; Oeiras-1.º de Dezembro, no campo A. E. Simões Alves, ás 9; Oriental-Belenenses, no campo eng.º Carlos Salema, ás 13.

HANDEBOL

As provas da Associação de Handebol de Lisboa retomam amanhã o seu curso.

O Campeonato da Divisão de Honra oferece-nos os seguintes encontros: Almada A. C.-Liberdade F. C., em 2.ª e 1.ª categorias, no Pragal, ás 10 e ás 11 e 30; Belenenses-Glória, em 2.ª e 1.ª categorias, nas Salésias, ás 9 e ás 10 e 30; Benfica-Oriental, em 2.ª e 1.ª categorias, no Campo Grande; Sporting-Alverca, em 2.ª e 1.ª categorias, no campo Francisco Lázaro, ás 10 e 45 e 12 horas.

O Campeonato da 1.ª Divisão inicia-se com o encontro Académica da Amadora-Vitória C. L.; ás 10 e 30 horas.

HÓQUEI EM CAMPO

O Torneio de Abertura tem amanhã a sua 7.ª jornada. Adiado o encontro Hoquei C. P.-C. F. Benfica, a ronda comporta os jogos: Benfica-Oriental, no C. Grande, ás 12 e 45 horas; Atlético-E. Amadora, na Tapadinha, ás 10 e 30 horas.

RAGUEBI

O Torneio de Abertura, dotado com a taça «António Valente» prossegue amanhã, com um unico encontro: Belenenses-Centro Universitário, cujo vencedor defrontará o Benfica, na fase final da prova.

Não foi recebida comunicação da A. R. L., quanto ao local e hora da realização do encontro.

A ilha da Madeira maravilhou

os excursionistas que a visitaram durante as festas de fim do ano

Mais uma vez a Companhia Colonial de Navegação, sob a orientação dinamica de Bernardino Corrêa, quis colaborar nas festas da noite de S. Silvestre, na Madeira, com a presença do seu magnífico paquete «Vera Cruz», o qual, sob o comando do capitão Pereira Ramalheira, conduziu até ali uma excursão de mais de mil pessoas, que bem pode classificar-se de embaixada cosmopolita, em que os continentais eram, evidentemente, em maior numero. Ia a bordo gente de muitas nacionalidades—Franceses, Espanhois, Ingleses, Brasileiros, Alemães, e até alguns Chineses. Destacavam-se o general Liebel, chefe da missão militar dos Estados Unidos em Lisboa; o ministro da China em Portugal e o vice-consul do Brasil em Lisboa.

Com um mar esplêndido, a viagem foi maravilhosa. As festas e distracções a bordo eram quase contínuas dia e noite, animadas por Daniel Martins: concertos musicais, sessões de cinema, actos de variedades, corridas de «cavalos», bailes até de madrugada, enfim, uma viagem de alegria.

Os comandantes Ramalheira e Vasconcelos e Sá, de quando em quando apareciam a conviver com os passageiros, assim como o comissário Homem Cristo, sempre diligente e solícito.

Muitas senhoras, nos salões de festas, assistiam a espectáculos ou jogavam a infalível canasta... As refeições eram de uma pontualidade cronométrica. O pessoal de bordo era de solicitude e delicadeza dignas de registo.

A Madeira tomou como uma honra a presença do «Vera Cruz». Os jornais deram-lhe o maior relevo e os passageiros foram recebidos amistosamente, pois á sua chegada encontrava-se muita gente no cais. Pena foi que, por ainda não haver o novo porto, o barco tivesse de fundear ao largo, devido á sua grande tonelagem. Mas, este mês, devem começar as obras para a construção do novo cais, onde, de futuro, todos os paquetes poderão atracar.

Até há pouco, a Madeira era quase só conhecida dos estrangeiros, mas, agora, graças ás excursões que ultimamente se têm realizado, começa a ser conhecida dos continentais. Oxalá se façam, periódicamente, mais excursões áquela maravilhosa ilha, que deixa, quantos ali vão, maravilhados com os seus panoramas. Mas nem tudo que ali se vê se deve á Natureza; há também muito esforço do homem. Todo o anfiteatro da serra, salpicado de casinhas de pedra e cal, com caminhos estreitos por onde mal pode passar uma pessoa, circundadas de terra lavrada, é um verdadeiro encanto. Como foi possível construir aquelas casas, carrear para ali os materiais de construção? E' a pergunta que geralmente ocorre, de momento, a quem admira aquele maravilhoso e deslumbrante cenário. Quanto esforço, quantas canseiras, custou aos habitantes a construção e o amanho das terras, ora verdejantes, onde não faltam as vinhas, as laranjeiras, as bananeiras, os limoeiros, as anonas e uma infindável variedade de frutos e de produtos hortícolas!

Como é ainda possível deslocarem-se hoje para ali esses homens, em caminhadas longas e ftigantes, como escaladores de montanhas, eles que não são campeões dealpinismo, mas do trabalho árduo e violento? São o carinho e o amor que o Madeirense tem á sua terra, que o anima. O Madeirense vive sempre alegre com a sua vida laboriosa. O mar e a terra são a razão da sua vida. E quando se lhe diz que a sua terra é bonita, responde logo:

—A minha, não! A nossa, porque também somos Portugueses!

*

As festas de fim do ano são sempre das mais deslumbrantes. O anfiteatro da serra, iluminado com 38.000 lampadas, e o fogo de artifício, á meia-noite, são espectáculos surpreendentes.

Este ano o fogo foi mais intenso: durou dez minutos. A nossa vista não pôde abranger todo o espectáculo dada a sua extensão, pois o fogo rebentou simultaneamente. Os que assistiam de bordo do «Vera Cruz» ficaram extasiados, não esquecendo mais esses momentos. Depois, os passageiros, cumulados de atenções pela C. C. N., representada por um dos seus directores, o sr. dr. Ribeiro Guisado, tiveram baile de gala e ceia a bordo, em que as senhoras apresentaram suas vistosas «toilettes», em verdadeira passagem de modelos.

E, na madrugada do dia 2, o «Vera Cruz» levantou ferro em direcção a Tanger. Havia grande interesse em conhecer esta cidade, entre a maioria dos passageiros. Quando desembarcámos, chovia, mas ninguém se preocupou com a chuva. Visitou-se a velha e a nova Tanger, encheram-se as ruas e as lojas—estas autêtnca tentação de alguns... confiados na benevolência da nossa Alfandega.

Não havia tempo a perder, porque ele era pouco e o navio levantava ferro ás 23 horas do dia 3.

As ultimas compras fizeram-se no cais, num barracão, quase em frente ao local onde o «Vera Cruz» estava atracado, e onde havia uma espécie de «Feira da ladra», com mouras e mouros que faziam negócio na sua linguagem pitoresca, tratando todos familiarmente por tu... A estadia em Tanger foi curta mas, seja como for, a viagem do «Vera Cruz» foi um grande acontecimento turístico.—M. N.

O fim do ano na Madeira é sempre um espectáculo admirável. A «pérola do Atlantico» sabe aliar, porém, ao agradável, o sentido de utilidade que pode extrair da presença de milhares de turistas que procuram a beleza natural das suas terras, o tipismo dos costumes do seu povo ou, ainda, a suprema elegancia dos seus pontos de reunião mundana. Grande centro de turismo, como acaba de ser reconhecida de novo, a Madeira é, também, um grande centro de produção, a que não falta os bons frutos e as belas flores. Assim, entre as melhores realizações com que os Madeirenses enriqueceram a sua tão conhecida festa do fim do ano, sobressaiu, este ano, a exposição dos cestos com flores e frutas, notável pela rica variedade dos cestos, pela beleza das flores e das frutas e pela disposição artística com que tudo se apresentava. O general americano Liebel, depois de a visitar, com a sua esposa e filha, teve este comentário: «I have never seen such a wonderful show». Para a levar a efeito todas as entidades corporativas se deram as mãos, o Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Madeira e a União dos Exportadores de Cestos. Inaugurou a exposição o governador civil do Funchal que teve as palavras de maior elogio para a exposição, para os organismos corporativos, para o sr. Agostinho Ramos, que, por delegação dos referidos organismos, a realizou, e, particularmente, para a colaboradora artística da exposição, sua filha sr.ª D. Maria Luísa Teixeira Ramos. Aos visitantes foram oferecidos cestos com flores e frutas. Na gravura, vêem-se o governador e sua esposa, diante da cesta de frutos que foi oferecida ao general Liebel que figura, também, na mesma imagem.

Surgiram *dificuldades*

para um entendimento entre a Holanda e a Indonésia

GENEBRA, 7 — A reunião, ao nivel de ministros, das delegações holandesa e indonésia, começou ontem, ás 14 horas, sendo interrompida ás 17 e 25, para recomeçar ás 20 horas. Depois da sessão da noite, que terminou ás 0.40, foi distribuido o seguinte comunicado: «A' medida que o numero de pontos, para discussão, diminui, torna-se compreensível que os problemas ainda em suspenso vão encontrando maiores dificuldades. No estado actual das negociações, as duas delegações deverão consultar os governos respectivos. Assim, a discussão será interrompida durante alguns dias».

Segundo os círculos próximos da conferência, os pontos acerca dos quais as dificuldades encontradas não puderam ser resolvidas dizem essencialmente respeito á questão de soberania sobre a Nova Guiné e á libertação dos cidadãos honlandeses detidos pelas autoridades indonésias. A impressão que prevalece entre os observadores é que a conferência se encontra, de novo, num «beco sem saída».

Os Holandeses crêem, com efeito, não poder fazer nenhuma nova concessão e estar na impossibilidade de ceder, especialmente na questão da Nova Guiné. Quanto a este problema, os Indonésios contentar-se-iam com uma declaração comum reconhecendo «que existe, de facto, uma contestação», mas do lado holandês crê-se que isso seria pôr o dedo numa engrenagem que levaria, finalmente, ao abandono da soberania holandesa naquele território. Os Indonésios, pelo seu lado, dizem ter cedido terreno quanto ás questões financeira e económica e julgam-se com o direito de obter, em troca, concessões sobre outros pontos, como por exemplo sobre a Nova Guiné. As declarações parece que não têm outras instruções dos respectivos governos, cabendo a estes a vez de intervir, e chegar a um acordo.

Os ministros holandeses partem hoje de Genebra para Haia e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia parte na próxima segunda-feira para Londres, em visita oficial.—(F. P.).

Os 50 anos

do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Comemora-se, no próximo dia 18, o 1.º cinquentenário do diploma legal que criou a Escola Colonial, antecessora da Escola Superior Colonial, hoje Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que marca uma data de alta importancia na história da administração e da política ultramarinas de Portugal.

Por tal facto, celebrar-se-ão alguns actos festivos. O programa dessas celebrações inclui diversas cerimónias e publicações no decurso do presente ano, e será iniciado no próximo dia 18, com uma missa por alma do fundador da Escola Colonial, prof. Moreira Junior, e dos antigos directores, professores e alunos, já falecidos, daquele estabelecimento de ensino.

Haverá no mesmo dia romagens aos tumulos dos que estiverem sepultados na capital e uma visita do corpo docente e alunos actuais do Instituto á Sociedade de Geografia de Lisboa, onde foi primitivamente instalada a Escola.

Figuras e problemas do tempo

(Continuação da 1.ª página)

os péssimistas, que pensam só naquilo que o homem fez mal, mas se esquecem, apesar de péssimistas, de reparar naquilo que ele «não fez», e podia, e devia ter feito, pois criou os instrumentos que lho deviam ter permitido.

Os desacertos da cultura contemporanea e o inconcebível confusionismo imperantes por toda a parte, são um reflexo desta incapacidade revelada pelo chamado homo sapiens para... saber o que é que sabe. Ele não sabe demais: muito pior, não sabe que volta dar ao saber que borbulha por todos os poros da ciência. E, sobretudo, tem medo á heterodoxia, tem medo á aventura, tem medo a experimentar—excepto quando se trata de matar o próximo, porque, aí, ai de nós, bem sabemos a que extremos levou as suas «experiências».

Assim, o homem do nosso tempo é o mais rico e ao mesmo tempo o mais pobre de todos os séculos. É a concretização perfeita da lenda do rei Midas, porque tudo que toca se torna imprestável, a tudo quanto é belo falsifica, a tudo quanto é autentico acaba por abastardar e tornar indigno. Pudesse ele voltar ao princípio, e reconhecer, segundo o velho conselho nunca tão necessário como hoje, que realmente não sabe nada!...

Direi mais ainda: que nunca o homem foi tão convencional, e mascarou tão indignamente os mais nobres princípios. Parafraseando aquele celebrado dito de Churchill num sentido bem diferente, podemos dizer que nunca tantos foram tão enganados por tão poucos. Porque, na realidade, os espantosos meios de comunicação, de interpenetração, de difusão, postos ao serviço do homem foram transformados em outros tantos meios de o isolar e de o enganar. E isto pela simples razão de que, quanto mais cada um desses meios se torna mais poderoso, menos o homem tem domínio sobre ele, isto é, mais afincadamente os senhores da verdade (de qualquer verdade) se assenhoreiam deles para que a comunidade lhes esteja nas mãos, e por ela possam distribuir á vontade as suas cómodas mentiras, as suas hábeis falsificações.

Não estou a pensar especificamente em nenhum caso particular. Acontece, porém, que quem acompanha, na medida do possível, a «produção» cultural de alguns aspectos de algumas culturas, cada vez nota mais a desproporção entre a seriedade e a profundidade do pensamento que as exprime, e os actos, as concepções e as maneiras de proceder pelas quais, na prática da vida nacional e internacional, os respectivos países se exprimem—o que só pode significar, evidentemente, que esse progresso da cultura é repudiado, ou ignorado, o que vem a dar na mesma, práticamente, pelos que, política e socialmente, «representam» esses países.

Mas, embora não considerando nenhum caso em particular, quero lembrar, por exemplo, a utilização que, numa época de esplendor dos conhecimentos históricos, se faz da falsificação histórica. Se, com efeito, o nosso conhecimento do passado atingiu extraordinário aprofundamento, o qual nos devia ter permitido compreender, de vez, como as chamadas «lições do passado» são ilusórias, e que o passado nos pode «ensinar» tudo aquilo que quisermos, em bem e em mal, que vemos nós? Que, cômo em época nenhuma, essa «lição» tem servido de base a um sem-numero de tentativas para sufocar a liberdade de progredir, a liberdade de conhecer, a liberdade de viver. Com a arma da história, que devia ter ensinado ao homem a fragilidade da sua condição, e a das civilizações, pretendeu-se mostrar-lhe que todo o progresso é perigoso, e que o necessário é voltar para trás, e não andar para a frente.

Todas as modalidades do reaccionarismo alegaram razões históricas para se imporem ás sociedades; e o fascismo é, na sua essência, a razão histórica posta ao serviço do autoritarismo, a utilização do passado como argumento contra o presente. E isto sucedeu precisamente quando o homem tinha nas suas mãos todos os elementos para ter reconhecido que só as civilizações que não param conseguem perdurar, e que a imobilização é a sua própria sentença de morte.

O «sentido do passado» tornou-se a bandeira de todas as tendências necrófilas que têm pretendido dominar o Mundo, o apego ao passado uma maneira de se exprimir a incapacidade de encarar o presente como presente, isto é, como realidade que não é a repetição de nada.

Porque é precisamente esta ideia de reptição, a idiotice do demasiado repetido «nihil sub sole novum» de não sei já que conselheiro Acácio de outrora, a «grande» justificação com que se tem pretendido meter medo ao homem sedento de uma aventura que, ao menos, ainda inspira aqueles que não governam o Mundo, mas têm conseguido, na medida do possível, «governar» o seu próprio espírito, não se deixando contagiar pelas «lições da experiência».

A unica grande lição da história é mostrar que o homem tem dentro de si quase tanto poder de destruir como de criar, que as civilizações são mortais mas que o homem se pode sempre «salvar» na medida em que não se deixa dominar pelas formas em que elas se estratificam; que as civilizações morrem mas, como o grão biblico, para renascerem graças áquilo que nelas foi superação de um limite, transbordamento de vitalidade que não se deixou prender no culto formalista de um dogma, de uma situação «estabelecida»; é, em suma, que há uma cultura viva e transmissível, e que as sociedades morrem na medida em que não conseguem pôr-se de harmonia com ela, preferindo-lhes a aparente segurança da repetição e do formalismo.

O homem de hoje, na sua caça ao melhor dogma, e que julga resolver algum problema «escolhendo» entre o Oriente e o Ocidente, que são precisamente dois dogmas sem saída para o futuro, não pode esperar senão o fruto de todas as atitudes convencionais: morrer parado «á esquerda» ou «á direita», deitado á sombra da bananeira da sua convencional ilusão de que o carro da ortodoxia o levará para o melhor dos mundos possíveis.—A. C. M.

De ontem para hoje

✱ **NEVOEIRO NA ESTRADA — O nevoeiro não faz parte, verdadeiramente, das presenças mais eminentes do nosso clima. Uma vez por outra, lá faz a sua aparição um nevoeiro brando, a que por falta de prática chamamos «denso», ignorantes e inexperientes dos grandes nevoeiros de outras paragens mais distantes, como os que Londres sofria já sem se queixar, antes de nele se verificar a presença de misturas tóxicas. A inexperiência, no entanto, paga-se: a somar a todos os riscos da circulação na estrada, a falta de visibilidade é outro perigo. Sucedeu perto de Alenquer, onde um automóvel ligeiro foi chocar com uma camioneta carregada de cimento. O carro ligeiro ficou desfeito e, das pessoas que nele seguiam, todas feridas, uma perdeu a vida: D. Raquel Castro Luiselo. Não há recomendações de cautela que pareçam chegar. O acidente, segundo os testemunhos recolhidos, é principalmente atribuído ao nevoeiro.**

✱ **ESPECTÁCULO DE PERIGO — Quem não tem presente a imagem das grandes trovoadas secas de Verão, que se recortam no firmamento ao pôr do Sol? O espectáculo é atraente — atraente e perigoso. Custou a vida em Nova Lisboa a um operário dos Caminhos de Ferro de Benguela, o sr. Adelino Martins Catarino, de 41 anos, natural de Proença-a-Nova. Da janela da sua residência observava a tempestade, quando um raio mais próximo o atingiu e fulminou.**

✱ **AUXÍLIO À VINICULTURA — Para acudir ás condições do mercado do vinho — os produtores com grandes quantidades armazenadas e o produto a desvalorizar-se — a Junta começou a fazer as compras incluídas no plano recentemente anunciado pelo sr. ministro da Economia. Evidentemente, as condições daí resultantes são de um teor de certo modo artificial. Mas trata-se de uma forma de auxílio que a Lavoura receberá como tranquilizador alívio.**

✱ **DUAS CASAS E O VENTO — Perto de Viana do Castelo há uma povoação de nome S. Lourenço da Montaria. Tempestade que por lá se fez sentir chama agora a atenção para o pequeno povoado, onde a ventania derrubou duas casas, que eram pertença de Manuel de Castro e Ana Veloso. Os prejuízos são avultados, diz a correspondência, pormenor que deve dar a entender um certo sentido da relatividade de tudo. O que seriam as pobres casas que uma rabanada de vento fez juncar pelo chão que a boa gente do suburbio vianense vê tristemente ressequir com a míngua prolongada de chuva?**

✱ **JORNAL PEQUENO — Estatística animadora hoje divulgada: no começo deste mês, encontravam-se já autorizados e em funcionamento em todo o País 3.641 cursos de educação de adultos. O número de inscritos em regime de campanha para efectuarem exames no corrente ano atinge até agora cerca de 70.000 indivíduos.** ✱ **Foi nomeado adido militar em Paris o tenente-coronel Jorge Alexandre da Fonseca. Vai substituir o coronel Andrade e Silva, que concluiu o período de três anos de comissão de serviço.** ✱ **Chega a Lisboa uma missão da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil da Suíça, chefiada pelo sr. Schaerrer, que vem avistar-se com entidades da Direcção-Geral da nossa Aeronáutica Civil para efeitos da ratificação do acordo aéreo entre Portugal e aquele país e estabelecer certas bases para a execução do referido acordo.** ✱ **Tomou posse do cargo de juiz-desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa o sr. dr. Alvaro Pinheiro de Almeida.** ✱ **Em Oliveira de Azemeis, na estrada Porto-Lisboa, um automóvel colheu uma criança de 9 anos (Avelino Pinho Costa), que inadvertidamente atravessava a estrada. O corpo chegou ao hospital já sem vida.**

Os campeonatos internacionais

da Federação Desportiva do Ensino Católico

vão realizar-se em Lisboa (Julho e Agosto)

Realizou-se esta manhã na sede do comissariado da Mocidade Portuguesa uma reunião de representantes da Imprensa com o objectivo de se tornar publico, que a M. P., eleita há pouco para a vice-presidencia da Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico, organiza, em Lisboa, de 25 de Julho a 5 de Agosto próximo, os campeonatos internacionais da referida Federação.

Está prevista a comparticipação de cerca de 600 rapazes em representação de Portugal, Espanha, França, Irlanda, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha Ocidental, Austria e, eventualmente, Brasil.

O torneio constará de provas de atletismo, natação, voleibol, basquetebol, handebol de sete e tiro. Os treinos e selecção das equipas portuguesas ficaram a cargo dos profs. Augusto Raposo, Moniz Pereira, Mário Lemos, Nuno de Barros e Hermano Patroni.

A orientação técnica dos campeonatos está a cargo dos srs. ten.-cor. Campos Andrada, no respeitante a jogos e desportos; ten.-cor. Armando Páscoa e maj. António dos Santos, quanto a tiro e subinspector Fernando Sacadura, quanto á natação.

Simultaneamente haverá um simpósio, que compreenderá as secções de dogmática, ética e social.

Todas estas informações foram prestadas pelo rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P. e pelo cap. Celestino Marques Pereira, que recentemente foi eleito vice-presidente do referido organismo internacional.

Morreram 5 pessoas

na queda de um automóvel a um canal da Suécia

ESTOCOLMO, 7.—Num desastre ocorrido esta madrugada, morreram cinco dos sete ocupantes dum automóvel que caíu duma ponte sobre as águas geladas dum canal. O condutor, que juntamente com uma passageira foi um dos dois sobreviventes do desastre, confessou mais tarde que se encontrava embriagado e que, por se ter embrenhado em discussão com os restantes ocupantes do carro sobre a direcção a tomar, acelerara de repente sem cuidar da proximidade da ponte.—(A. N. I.).

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

Rainier III

e a sua noiva assistiram a um baile no Waldorf Astoria

NOVA YORK, 7. — Ouviram-se os acordes do hino monaguesco e do «Star Spangled Banner», quando o príncipe Rainier III e a sua noiva, Grace Kelly, se apresentaram esta noite nos salões do Waldorf Astoria, onde estavam já cerca de 1.200 pessoas da alta sociedade novayorquina.

De há muito que o príncipe Rainier prometera assistir a este baile com fins de beneficência que se realiza todos os anos no salão de dança do grande hotel novayorquino, mas o seu noivado com a «Rainha de Hollywood» transformara este encontro aprazado da gente de bom tom em grande acontecimento nacional.

O Príncipe e a sua noiva apareceram aos convidados — que tinham pago 35 dólares pelo bilhete — no camarote central da galeria onde se encontrava a mesa de honra. Rainier III vestia casaca, o peito coberto de condecorações. Grace resplandecia num vestido de lamé branco guarnecido com orquideas brancas num dos ombros. Os cabelos loiros, penteados em bandós, formavam carrapito na nuca.

O aparecimento dos noivos foi tanto mais impressionante quanto é certo que o camarote estava emoldurado por veludo escarlate e da balustrada pendia uma grande colgadura branca com as armas dos Grimaldi. A sala inteira achava-se decorada com orquídeas vermelhas e brancas, reproduzindo as cores nacionais de Monaco.

Na mesa de honra, sentaram-se umas vinte pessoas, incluindo, além dos noivos, o consul-geral de Mónaco e esposa, o príncipe Carlos do Luxemburgo, o príncipe Rasponi e os pais de Grace Kelly.

Gary Cooper e sua mulher eram práticamente as unicas personalidades marcantes de Hollywood que assistiram á festa. Num palco, numa das extremidades da sala, via-se uma réplica do palácio do Principado. Entre as atracções que se sucederam á musica de dança, figurava uma passagem de modelos, numeros de «ballet» e uma tômbola, cujos prémios eram uma viagem gratuita a Monte Carlo, joias e perfumes. — (F. P.).

As vedetas de Hollywood admitidas na aristocracia do velho continente

HOLLYWOOD, 7. — Mal se acalma a sensação causada em Hollywood pelo anuncio da próxima boda de Grace Kelly com o príncipe Rainier III, já a capital do cinema americano conta, desvanecida, as vedetas que tiveram a honra de serem admitidas na aristocracia do velho continente.

Em primeiro lugar, apontam, naturalmente, Rita Hayworth, que desposou o príncipe Ali Khan, classificado em Hollywood de «potentado religioso do mundo muçulmano». Mais atrás, vêm Gloria Swanson e Constance Benett, que desposaram o marquês de la Falaise e o de Coudray. A irmã de Fred Astaire, Adèle, tornou-se lady Cavendish, e Virginia Cherrill, condessa de Jersey. Mae Murray, uma vedeta do primeiro post-guerra, desposou o príncipe georgiano David Mdivani cujo irmão, Sérgio, foi marido de Pola Negri.

Nenhuma delas teve direito a sentar-se num trono. Grace Kelly será a primeira. — (F. P.).

O embaixador da Espanha

visitou na Penitenciária os seus compatriotas presos em cumprimento de pena

O embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco esteve hoje, ao meio-dia, na Cadeia Penitenciária de Lisboa, a fim de visitar os reclusos espanhóis nas Cadeias Civis Centrais e os daquele estabelecimento prisional, num total de doito indivíduos.

O sr. D. Nicolau Franco foi recebido á porta daquela cadeia pelo respectivo director, sr. dr. José Roberto Pinto, e pelos director-geral dos Serviços Prisionais e respectivo adjunto, srs. drs. José Guardado Lopes e Orbílio Barbas.

No gabinete do director, o embaixador de Espanha recebeu, depois, os presos com quem trocou impressões, informando-se das condições actuais das penas que está a cumprir, etc., tendo oferecido, a cada um deles, cigarros e doces.

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros em visita á União Indiana

NOVA DELHI, 7 — O ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Gaetano Martino, acompanhado de diversas personalidades, partiu esta mnahã de avião, para Benares. Depois de uma visita á «cidade santa» da India, o ministro irá a Calcutá, de onde seguirá para Karachi. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,4; mínima, 4°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,7; mínima, 8°,9.*

DR. RUI GUERRA

Foi exonerado do cargo de chefe da delegação permanente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa junto da O. E. C. E. em Paris o ministro sr. dr. Rui Camões Teixeira Guerra, que vem prestar serviço, em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

NOGUEIRA-LUIGI, LDA.

CABELEIREIROS

PARTICIPAM A ENTRADA PARA A SOCIEDADE DOS NOVOS SÓCIOS

FILIPE, seu antigo colaborador, e

JOAQ. MARTINS (Ajudante **M. Luiza**) ex-empregado de «Monteiro da Estrela»

TENDO CONTRATADO OS SERVIÇOS DOS CONHECIDOS

«Visagista-massagista» **MANUEL** e «Manucure» **MARIA JOSÉ**

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º — TELEFONES 28465 - 29064

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PÉRIPLO DE ÁFRICA

A EFECTUAR PELO PAQUETE

«SANTA MARIA»

EM AGOSTO DESTE ANO

COINCIDINDO COM A VISITA DE

SUA EXCELENCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA

Á PROVINCIA ULTRAMARINA DE MOÇAMBIQUE

e incluindo escalas pelos portos de LUANDA e LOBITO (ANGOLA), CAPE TOWN (AFRICA DO SUL), LOURENÇO MARQUES e BEIRA (MOÇAMBIQUE), PORT SAID e ALEXANDRIA (EGIPTO), NÁPOLES (ITÁLIA), CANNES ou VILLEFRANCHE (FRANÇA) e BARCELONA ou BALEARES (ESPANHA)

Aceitam-se desde já, e até 31 de Maio, inscrições nas Agências de Viagem, e em todas as Agências da Companhia

LISBOA — Rua de S. Julião, 63
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

A Companhia reserva-se o direito de não efectuar a viagem

NA RUA DE MARVILA

Declarou-se incêndio em 60 toneladas de côco na Sociedade Nacional de Sabões

Na fábrica da Sociedade Nacional de Sabões, á Rua de Marvila, manifestou-se hoje, cerca das 11 e 50, incêndio num alpendre, á entrada da fábrica, onde estão armazenadas, em sacas, vários milhares de toneladas de coco destinado ao fabrico de saponáceos.

O fogo irrompeu com alguma violência e começou a ser combatido pelo pessoal da fábrica logo que foi dado o alarme. Mas o fumo era denso e impedia uma boa visibilidade. Entretanto, eram pedidos os socorros dos bombeiros, tendo comparecido o material do B. S. B. e dos Voluntários.

Examinadas as condições em que se estava a desenrolar o incêndio, foi ordenado o ataque, lançado com sete agulhetas. Devido á pronta actuação dos bombeiros e dos seus esforços conjugados, as chamas foram rápidamente detidas e circunscritas a um sector onde existiam, apenas, cerca de 500 a 600 toneladas de coco.

Uma hora depois, o incêndio entrava em rescaldo, mas toda a sacaria foi retirada por pessoal da fábrica, examinada pelos bombeiros e armazenada noutro local. Este trabalho prolongou-se por toda a tadr e,até á hora de o nosso jornal começar a circular. Toda a sacaria, por medida de segurança, teve de ser inundada, a fim de se evitar um reacendimento do fogo.

Segundo a opinião dos bombeiros, o incêndio, embora por enquanto, de origem indeterminada, deve ter tido o seu começo em fósforo, ou ponta de cigarro mal apagados.

Os prejuizos, que parecem não ser muito avultados, estão cobertos pelo seguro. O fogo não atingiu qualquer outra parte dos edificios, nem danificou o alpendre onde a sacaria estava alojada, o qual, de resto, é construido em ferro e cimento.

O Papa vai falar sobre o parto sem dor

CIDADE DO VATICANO, 7.—O Papa Pio XII formulará a opinião oficial católica sobre o parto sem dor numa alocução, amanhã, perante cerca de 400 médicos.

Segundo círculos do Vaticano, o discurso será de grande significado sob os pontos de vista humano e doutrinal. Será pronunciado numa audiência especial concedida a médicos no Vaticano, especialmente ginecologistas.

Ao mesmo tempo, o Secretariado Internacional de Médicos Católicos estabelecerá os pormenores do seu próprio congresso a realizar na Holanda em Setembro, com «A Medicina e a Lei» como tema.

Não tem havido, até aqui, doutrina oficial católica acerca do parto sem dor. O semanário não oficial da Cidade do Vaticano, «Osservatore della Domenica», disse há dois anos que parto sem dor era «permissível» para mulheres católicas, mas que duvidava de que «fosse recomendável».—(R.).

Futebolistas portugueses na capital do Sião

BANGKOK, 7. — A equipa de futebol do Ferroviário de Lourenço Marques venceu, ontem, a equipa da Policia de Bangkok, por 3 a 1. Os visitantes chegaram há dois dias a esta capital e jogarão no dia 10 contra o grupo da Universidade de Chulalongkorn.—(F. P.).

Um presépio português num concurso em Washington

Realizou-se em Washington, para assinalar esta época solene do ano — Natal, Ano Novo e Reis — um festival destinado ás representações diplomáticas acreditadas na capital americana. O título do certame é sugestivo: «Christmas Pageant Peace» e reune alegorias do Natal de vários países do Mundo. A nossa representação fez-se por intermédio do presépio que vemos na imagem, o qual, desmontado e acondicionado especialmente, foi remetido de Lisboa para Washington. O conjunto compõe-se de vinte e cinco figurinhas, cada uma delas com 30 centímetros de altura, moldadas numa fábrica do Norte do País.

Restituido à liberdade

um titular acusado de assassinar a mulher

LOS ANGELES, 7.—O conde Jean Gaston Bourdillon de Queylar, de 46 anos, acusado de ter assassinado sua mulher, de 62 anos, no México, foi ontem posto em liberdade por ter prestado a fiança de 110.000 dólares. O conde fora preso nesta cidade no passado dia 16 de Dezembro, a pedido do embaixador mexicano, como tendo afogado a condessa na banheira da sua casa de banho. Na altura da sua prisão, o conde declarara que a acusação era deliberadamente falsa e conduzida por pessoas que obedeciam ao desejo da condessa, expresso antes da sua morte. Queylar acrescentara que a autópsia revelara que a condessa se encontrava embriagada na altura em que se afogou na banheira.—(A. N. I.).

Manhã na praça

Lamentos de uma dona de casa

—Todas as manhãs, ao sair de casa, meto 50 escudos no porta-moedas e faço de mim para mim a promessa de não os gastar inteiramente na praça. Afinal, chego a voltar para casa individada. Há dois meses, comprava o mesmo, gastando menos um terço do que hoje gasto. Ora, isto significa que todos os dias me excedo em mais de 15 escudos. Onde hei-de ir buscá-los, se os ordenados são os mesmos?

Isto nos disse hoje uma dona de casa, á saída do mercado do Chão do Loureiro, onde fomos esta manhã tomar contacto com o custo da vida.

A senhora que abordámos tem os seus 65 anos. São sete pessoas lá em casa. Cinquenta escudos de conduto será de facto exigir muito?

Gente que vive de honorários de empregados de escritório, perguntar-se-á: onde está a lógica da economia caseira? Saberá toda a gente entender o significado dos numeros apontados? A quem cabe a culpa da alta dos preços dos legumes—e, sobretudo, do peixe, que foi durante muito tempo o conduto de pobres e remediados?

Amavelmente, a senhora que abordámos mostrou-nos o seu cabaz das compras — que era, por acaso, uma rede de plástico:

Pescada, 1,100 gr.	*24$20*
carapau, 1,500 gr.	*12$00*
2 molhinhos de grelos	*3$00*
1 duzia de tangerinas	*4$50*
1 duzia de bananas ...	*6$00*
Total	*49$70*

A senhora explicou-nos que a fruta é fundamental para as crianças. E que, nas contas da praça não inclui nunca a batata e a cebola.

Aliás, deve dizer-se que o «cabaz» ia hoje excepcionalmente pouco variado. Também se deve dizer que, se havia pescada mais barata não faltava a mais cara: a 10 e 12 a marmota pequena ou de enrolar; a 23 e 25$00, a grande; depois, havia salmonetes a 32, 30 e 28$00; linguado, a 30 e a 25$00; goraz pequeno, a 13$40 e a 14$00; pargo, a 16, a 14 e a 8$00; safio, a 8$00; enguias, a 18$00; sardinha e carapau, a 8$00; bogas, a 7 e a 4$00; cachucho, a 5$30 e 5$40; chicharro, a 4$80, chocos, a 9$00. E o resto — pouco mais, muito pouco mais, embora não faltassem as quantidades.

Nas bancas de hortaliça, ali ao lado, os molhinhos de grelos que há dois meses se vendiam a $80 e a «dois 15», vendiam-se hoje a «dois 3$00»! Couve branca, portuguesa, a 2$00 e a 2$50; lombardas, das de 650 grs. a 4$00; couve-flor com menos de dois palmos de diametro, 5 e 6$00; molhinhos de brócolos, a 3$00, alfaces a 1$50. A cenoura que de um modo geral se vendia a 2$80 o quilo, estava numa banca marcada a $80 cada molhinho de cinco. Uma freguesa escolheu e ia a pagar. Mas a vendedeira protestou:

—Quais oito tostões? São dez!

—Mas estão marcadas a oito!

—Que é que quer? Não sei ler!

E retirou a tabuleta do preço...

A quem conviessem, poderia comprar galinhas pequenas a 35$00, grandes a 42 ou 48$00 (menos nada) coelhos pouco mais de meio quilo, a 14 e a 17$00 (maiores, a 25$00), frangos a 25$00. O cabrito que ainda o ano passado por esta data, como há dois ou três meses, se vendia a 18 e a 17$00 — ninguém o tira por menos de 20$00 o quilo!

O que é que justifica esta alta de preços, se os ordenados, as contribuições, os transportes e os salários não aumentaram? Anda á solta nos mercados uma verdadeira população saída do pinhal da Azambuja. Onde está a mão firme que a puna ou a mão generosa que ponha os ganhos de acordo com os gastos?

DONA DE CASA

Um plano económico para a Argentina

BUENOS AIRES, 7. — O conselheiro económico do Governo argentino, Paul Prebish, durante uma reunião que teve com a Imprensa, deu diversos pormenores acerca do plano económico que submeterá, na próxima segunda-feira, ao presidente Aramburu, e no qual recomenda, nomeadamente um aumento de produção e uma moeda sã. O plano Prebish propõe a importação, durante três anos, de vário equipamento, no valor de 1.200 milhões de dólares, a começar por material de caminho de ferro, desenvolvimento da produção de energia eléctrica, máquinas agrícolas, etc. O mesmo plano prevê um aumento geral nos salários, apoiado nos lucros realizados pelas empresas. — (F. P.).

A ORGANIZAÇÃO EUROPEIA DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA — (1)

A caminho da unidade económica da Europa

A reunião para que foram convidados alguns jornalistas europeus, no Palácio de la Muette, em Paris, sede da Organização Europeia de Cooperação Económica, deu aos que nela participaram uma certeza: alguma coisa de novo — talvez de decisivo — se está a passar, quase em silêncio, alguma coisa que promete modificar a vida do Continente, mediante o dominio da História, cujas leis são alteradas ou submetidas pelo esforço da Inteligência e pela boa vontade dos povos mais civilizados no Mundo, os quais resolveram, no campo económico, substituir as rivalidades, que os destruiam, pela cooperação que está a redimi-los.

Após a guerra, a Europa, no seu conjunto, era um montão de ruinas e de misérias, campo aberto a todos os desesperos, a todas as aventuras. Sem industrias, sem comércio e sem dinheiro e colocada entre os colossos americano e soviético, não podia obter os seus meios de vida, de um lado — porque não tinha dólares, carência esta que continua a ser um dos problemas mundiais, apesar do muito que a Organização Europeia de Cooperação Económica e o Governo de Washington têm feito para atenuar o desnível; e do outro — porque pesadamente desceu a cortina de ferro, a qual separou a parte ocidental de uma fonte de mercadorias e de um espaço de consumo.

Os Estados Unidos vieram generosamente em auxilio da Europa, cuja gratidão nunca será suficientemente expressa. Acontecimento histórico cujo alcance já se pode medir, dele partiu a possibilidade de ressurreição da área mais pres-

(Continua na página seguinte)

Uma grande viagem de turismo

O Périplo de Africa pelo paquete «Santa Maria»

Em outro local desta página publicamos um anuncio para o qual há que chamar a atenção dos leitores: a Companhia Colonial de Navegação propõe-se organizar em Agosto próximo, por ocasião da viagem do sr. Presidente da Republica a Moçambique, uma viagem de turismo que será, sem duvida, a maior até hoje realizada por um paquete português. Nem mais nem menos do que a circunnavegação do continente africano—o Atlantico, o Indico, o Mar Vermelho e o Mediterraneo—com visita a numerosos portos portugueses e estrangeiros, numa viagem que durará umas cinco semanas e que, certamente, jámais poderão esquecer aqueles que tiverem a sorte de a efectivar.

O leitor, ao tomar conhecimento do referido anuncio, poderá avaliar melhor do que através de quaisquer outras palavras, o valor e os encantos do maravilhoso cruzeiro de Verão.

DESEJA V. EX.ª

Transformar uma joia? Ampliar o seu faqueiro? Completar o seu serviço de chá? Trocar objectos fora de uso?

CONSULTE A

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

R. Martim Moniz, 2-10 — T. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Teief. 21391

AVISO

A COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA, participa que a partir de 9 de Janeiro os seus escritórios em Lisbôa ficarão instalados na Rua de S. Nicolau, n.º 102, 1.º andar (esquina da Rua do Ouro), mantendo os mesmos numeros de telefones, respectivamente 32264 e 32274.

Publicações

«Jornal Magazine»

Com duas largas reportagens em Almada e Leiria coincidiu a reforma total da revista «Jornal Magazine» que se apresenta agora mais viva, de leitura cheia de interesse e de actualidade. Reflectindo ao mesmo tempo, um pensamento elevado, pronto a defender a causa dos mais fracos e indefesos, «Jornal Magazine» merecia, na verdade, uma carinhosa recepção do publico para quem as inquietações da vida presente vão além dos problemas do futebol e de outras coisas somenos. Contém, de facto, excelentes páginas de artes plásticas, teatro e literatura livresca, cinema, contos, desporto e, naturalmente, secções especiais, dedicadas a modas, cozinhados, lavores e outros assuntos em que a mulhér pode gastar as horas que lhe sobram de misteres e preocupações mais essenciais á vida e ao bem-estar.

«Os nossos filhos»

D. Maria Lucia Silva Rosa, com uma força de vontade que, num País como o nosso, votado ao castigo das pequenas edições e das fracas compreensões, chega a tocar o mundo do heroismo, mantém há catorze anos a revista mensal «Os nossos filhos». E' a unica publicação que temos neste género e é preciso, desde já, fazer justiça não apenas ao esforço editorial que representa mas, também, ao alcance moral e social contidos nas suas páginas de educação e divulgação.

«Os nossos filhos», dedicada aos pais e ás mães de Portugal, constitui, efectivamente, um vasto repositório de conceitos, leis e regras de educação que deviam entrar na consciência de todos os educadores, verdadeiramente compenetrados da altíssima responsabilidade de educar.

O ultimo numero, dedicado ao Natal e ás festas da quadra que findou agora, traz, naturalmente, aqueles artigos e poesias de circunstancia. Mas, mais importante do que isso, são as páginas como essas do «correio dos pais», em que cada um pode solicitar um conselho para o seu caso delicado, em presença dos filhos. Na verdade, uma vez que, infelizmente, não há entre nós estabelecimentos de consulta, com o carácter que esta revista mantém, a sua utilização parece-nos extremamente util e vantajosa, pois, os esclarecimentos são dados com enorme ponderação. Também a correspondência dos adolescentes, contando o seu caso, as suas crises morais e psicológicas, são do melhor desta revista que comenta e aconselha sensatamente, dentro da lógica e das correntes da vida moderna. Jogos infantis, para corrigir certos defeitos anatómicos ou atitudes incorrectas, «Cartas de um professor», o grande concurso «Portugal visto pelas suas crianças», bordados do enxoval do bébé e das crianças mais crescidas, pratos que convêm á sua alimentação, modas para os mais pequeninos, eis, em resumo, as páginas e secções mais interessantes desta revista, espelho e reflexo do alto espírito de quem a orienta.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a habitual regularidade, acaba de ser distribuído pelo mercado livreiro mais um fascículo —o n.º 382— da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, uma iniciativa da conceituada Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Neste fascículo aparecem artigos sobre Trento (cidade e concílio), trepanação, trevo, triangulação, triangulo, triásico, etc., e foi elaborado de colaboração com os profs. João de Vasconcelos, Baeta Neves, Torre de Assunção, Abreu Figanier, Peres de Carvalho; drs. António Sérgio, Teixeira de Aguilar, Pedro Godinho, Francisco Fernandes, Celestino Gomes, Oliveira Guimarães, Alves Cruz, Reis Ribeiro, Batalha Reis, Julio Gonçalves; e, ainda, os colaboradores especializados Cardoso Junior, Miguel de Oliveira, coronéis Vasco de Meneses e Ribeiro de Almeida, capitães Augusto Casimiro e Mimoso Serra, eng.º Almeida Fernandes, p.e Acácio Casimiro S. J., Carlos de Brito Leal, Nuno Barreiros e Castro Lopes.

Bombeiros voluntários

O 28.º aniversário da Corporação de Espinho

ESPINHO, 7 — Vão iniciar-se hoje e prosseguem amanhã, os actos comemorativos do 28.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

A' noite, proceder-se-á á distribuição de brinquedos pelos filhos dos bombeiros daquela corporação e amanhã, de manhã, haverá parada de honra, missa na igreja matriz, baptismo de uma nova ambulancia e desfile das viaturas pelas principais ruas da vila.

MAGISTRATURA

EVORA, 7 — O sr. dr. Manuel Maria dos Santos Matroco foi nomeado e assumiu já as funções de delegado do procurador da Republica na comarca de Cuba.

Os propósitos e a acção empreendida pela Organização Europeia de Cooperação Económica

(Continuação da página anterior)

tigiosa e espiritualmente mais rica do Globo. O Plano Marshall, primeiro, e, depois, a O. E. C. E. que lhe administrou os beneficios e lhe continuou os propósitos, foram o ponto de partida para um futuro de prosperidade e de liberdade, com tudo o que, para a redenção do Homem, esses dois conceitos comportam.

Onde desembocará a Europa, no termo da caminhada que está a fazer? As estatisticas que laboriosa e cuidadosamente se preparam no Palácio de la Muette não deixam duvidas de que estamos em plena revolução económica, que se traduzirá por maior riqueza e por mais altos niveis de vida; de que estamos no limiar de profundas mudanças nas relações entre os Estados europeus: o espírito construtivo, o sentimento de solidariedade, a consciência de uma tradição trágicamente olvidada a substituirem o egoismo, a rivalidade, a rapacidade.

Não ouso falar nos Estados Unidos da Europa, não só, porque este sonho, tão querido dos Americanos e de alguns grandes europeus — sem excluir Churchill, o maior de todos — não alimenta a acção dos peritos e dos homens de Estado que trabalham na O. E. C. E., mas porque experiências regionais recentes e ruidosas nos forçam a não sair do campo das realidades. Há interesses e sentimentos que não se apagam fácilmente. O relativo malogro da união económica da Benelux (principalmente devido ao efeito desastroso que a concorrência da agricultura holandesa, mais barata, poderia ter na da Bélgica) não deve esquecê-lo quem considera estes assuntos. E' um apelo ao bom senso.

Erraria, porém, quem supusesse que vivem nas nuvens os homens que pensam na unidade do nosso Conitnente. A própria Benelux caminha para a integração completa e já ocupa o sexto lugar entre as grandes potências comerciais, tendo em conta as importações. Eram grandes diferenças de custo e de preços que limitavam as possibilidades do alargamento da união económica. Porém, no fim de 1954, as causas dessas disparidades tinham grandemente diminuido: aproximaram-se os niveis dos salários; baixou a desigualdade das trocas entre a União Económica Belgo-Luxemburguesa e dos Países Baixos, e as taxas de juros têm tendência para se unificar, depois da libertação da maior parte das transacções de capital no interior da União, providência posta em prática no ano passado e devido á qual se registam grandes movimentos de dinheiro da Holanda para a U. E. B. L. Além disso já são inteiramente livres as chamadas transacções invisiveis.

Jean Monnet — inteligência criadora, a que não falta aquilo de que os condutores políticos tantas vezes são indigentes: a imaginação — não hesita em afirmar que a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, de que é autor e que surgiu como Plano Schumann, é o começo dos Estados Unidos da Europa. Bem sei que a O. E. C. E. e a Comunidade do Carvão e do Aço têm objectivos distintos e que seguem por caminhos diferentes, embora não opostos. Mas é evidente a inevitalidade das ligações entre os dois organismos, que em alguns pontos se tocam, bastando acentuar que a União Europeia de Pagamentos, de que falarei, facilitou a realização do audacioso projecto da Comunidade.

Que quer a O. E. C. E.? Muito simplesmente, pôr a Europa ao ritmo do nosso tempo, aliviá-la dos obstáculos que se opõem ao seu desenvolvimento e á recuperação do seu papel histórico, protegê-la das consequências da sua extrema divisão em nações, e isto mediante a criação de um largo campo de produção e consumo, onde possa desenvolver-se a *mass production*, como sucede nos blocos americano e soviético, sobretudo no primeiro, onde se leva ao máximo o aproveitamento das virtualidades humanas e dos recursos da Natureza e da Ciência.

Salientou Jules Romains, num livro perturbador, que 45 % da produção total dos Estados Unidos é assegurada por poucas corporações gigantes e que esses 45 % de rendimento industrial americano correspondem a cerca de um quarto da produção mundial. O fabrico em massa provocou o consumo em massa, e dos dois fenómenos resultou uma série de efeitos transcendentes: uma força económica interna invencivel, própria de um grande espaço económico — força tão grande que não teme concorrências; ausência de privilegiados, na utilização e gozo dos bens, porque a abundancia exige a sua difusão por toda a gente — o que se manifesta por alto nivel de vida e desmentido rotundo das previsões catastróficas de Marx e Engels, para quem a concentração dos capitais desencadearia a revolução proletária.

Não se esqueça que a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço — ideia cuja glória não será das menores a atribuir á França (que cinco anos após a guerra, estendeu a mão ao vencido), quando se fizer o balanço desta época conturbada — tornou comuns á Alemanha, á França, á Bélgica, á Itália, ao Luxemburgo e á Holanda mais de 240 milhões de toneladas de carvão, de 48 milhões de toneladas de aço e de 60 milhões de toneladas de minerais de ferro, como se pertencessem a um só país. Todas as restrições, todas as limitações de compra, de venda e de transportes se suprimiram. Um vasto espaço de produção e consumo, sem peias alfandegárias, sem quaisquer descriminações. Esta grande realidade europeia assume importancia extraordinária quando se souber que a Inglaterra, durante anos receosa e hesitante, acabou por se lhe associar, embora com certas reservas. E' a prova real da existência de um fermento federativo, ainda mal pronunciado, mas que não pode saber-se onde conduzirá, independentemente da acção da O. E. C. E., a qual, entretanto, não pode deixar de contribuir para o reforço do impulso que tende a tornar cada vez mais íntima a união dos povos do Continente. Seis grandes e ricas nações europeias proclamaram, há pouco, na Conferência de Messina, da Organização de Bruxelas: «A constituição de um mercado comum europeu isento de todos os direitos aduaneiros e de todas as restrições quantitativas é o objecto da acção dos seis Governos, no domínio da política económica».

Não se tomam decisões, no seio da Organização de Paris, senão por unanimidade. Quer dizer: nenhum país cede a mínima parcela da sua soberania. Esta, a grande característica da O. E. C. E. O mesmo não sucede com a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, de essência supranacional, ou, antes, de «autoridade própria», como prudentemente prefere Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga.

Não se creia, porém, que voltam as costas uma á outra. Há um sistema de ligação entre ambas. A Alta Autoridade envia observadores a todas as sessões dos Comités do Carvão e da Siderurgia da Organização e participa em todas as reuniões em cuja ordem do dia haja assuntos de interesse directo para a criação de Monnet.

O Palácio de la Muette é um centro portentoso de energia e de fé que galvaniza o Velho Mundo. Libertar do medo de formas de vida inferior o homem europeu e estimular a riqueza, como ponto de partida para uma era de paz e de felicidade social — eis os objectivos para que trabalham ali os homens mais competentes de dezoito países — e os Portugueses estão na vanguarda — com a colaboração continua dos Estados Unidos e do Canadá. Mediante uma acção dinamica, que se multiplica em todas as direcções e que vai dos amplos planos horizontais á profundidade vertical da especialização mais minuciosa, esses obreiros do Presente e principalmente do Futuro estudam, esclarecem, aconselham e decidem. Não lhes escapa o minimo pormenor dos problemas nacionais nem das grandes questões colectivas.

A impossibilidade de levar ao conhecimento de todas as admiráveis lições ouvidas pelos jornalistas convidados priva o europeu de um magnifico tónico moral. O dr. Ronald Mallet, chefe dos Serviços de Imprensa da Organização Europeia de Cooperação Económica — individualidade que liga á calma distinção britanica a expansiva afectividade latina e que quis prestar especial homenagem aos jornalistas portugueses, dando-me o lugar de honra, no almoço que ofereceu ás delegações — abriu a série de conferências com um prólogo perfeito. Depois, falaram: o príncipe Guido Colonna, secretário-geral-adjunto da O. E. C. E., sobre esta instiuição; Marc Ouin, acerca da acção da O. E. C. E., no dominio das permutas comerciais e dos pagamentos; Patrick Waters, chefe da divisão de Pagamentos, a respeito de «União Europeia de Pagamentos — O acordo monetário europeu e o estabelecimento da convertibilidade monetária»; Milton Gilbert — director económico e director das Estatisticas e das Contas Nacionais da O. E. C. E., sobre «A situação económica da Europa — Problemás actuais e perspectivas — Os relatórios anuais da O. E. C. E.»; Louis Rabot, director da Agricultura e da Alimentação, relativamente aos trabalhos da O. E. C. E., no domínio dos ramos que lhe estão confiados; Jan van Den Heuvel, sobre «Os trabalhos dos comités técnicos da O. E. C. E.: situação e perspectivas nos diversos sectores da industria — O problema europeu da energia»; e Roger Gregoire, director da Agência Europeia de Produtividade, acerca das «Actividades da Agência Europeia de Produtividade da O. E. C. E.».

Por fim, M. Sergent, secretário-geral da Organização, fez o resumo dos trabalhos realizados, num discurso espiritual, que, na elegancia literária e na nitidez cientifica, se situou no nivel em que se mantiveram os conferencistas. (Espantou-me como estes técnicos, nutridos de numeros, se revelaram, não raro, delicados homens de letras).

Não pode haver a minima duvida: são enormes e já pertencem á História as realizações dos países da O. E. C. E., os quais não param no seu profícuo esforço: de maneira geral, firmaram a estabilidade financeira, aumentaram a produção, eliminaram as barreiras que dificultavam o comércio e melhoraram substancialmente a sua posição na balança de pagamentos.

Portugal está á frente dos países que efectivaram um dos principais escopos, se não o principal, da O. E. C. E., que é a liberalização do comércio de importação, pois elevou essa liberalização a 93,7 %, em relação a 1948, ano estabelecido como referência para a fixação das percentagens. Acima do nosso país, só a Itália, com 99,7 %. Por isso estamos incluidos numa primeira categoria de países que já liberalizaram mais de 85 %: Itália, Países Baixos, Suécia, Suiça, Alemanha e União Económica Belga-Luxemburguesa. Não faltam louvores a Portugal, pelo seu notável espírito de cooperação europeia. O adjectivo é de um dos técnicos com quem falei.

ALFREDO CANDARA

FUTEBOL

4.ª vitória do San Lorenzo de Almagro em Espanha

CORUNHA, 7.—O San Lorenzo de Almagro efectuou o seu 4.º encontro de futebol em Espanha, somando mais uma vitória ao vencer o Corunha por 3-0. No próximo domingo o San Lorenzo de Almagro jogará com o Celta de Vigo.—(Efe).

Kubala quer abandonar o Barcelona

BARCELONA, 7.—O futebolista Kubala, hungaro de nascença, mas nacionalizado espanhol, e que com Di Stefano constitui o melhor par do futebol espanhol, está em conflito com o seu clube, o Barcelona, ao qual pediu a liberdade, pois o seu contrato só termina em 1958. A causa do desgosto de Kubala vem do castigo que lhe foi imposto pelo Barcelona por se ter ausentado do local onde estava concentrado para um encontro do campeonato e ter ido divertir-se para a cidade.—(Efe).

Educação de adultos

Reabriram já as aulas dos cursos de instrução primária organizados pelo Grupo Desportivo da Mouraria.

As inscrições para estes cursos são feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 16 ás 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

UM FOCO PERIGOSO

FEIJÓ, 7 (Pelo telefone) — Há seis dias que está aberta, exalando péssimo cheiro, uma fossa que assim afecta a saude publica, pelo que a população pede providências ás autoridades do concelho.

XADREZ

JOGOS DE CÁLCULO E REFLEXÃO

MATE ELEMENTAR DE REI E TORRE CONTRA REI

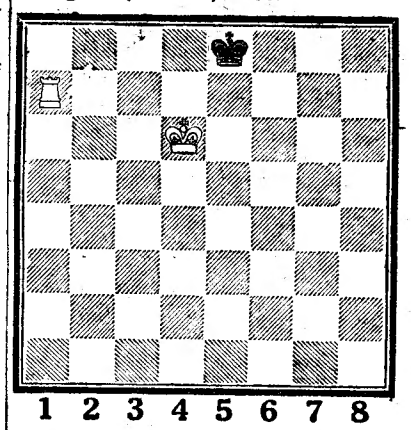
1.º Esquema de perseguição (Dilema)

A—Dilema—Na margem do tabuleiro

Consideremos a seguinte posição:

Diagrama n.º 1

negras (1+0=1): r58.



1 2 3 4 5 6 7 8

BRANCAS (2+0=2): R46; T17,

As negras jogam e as brancas ganham)1,0(

Análise desta posição:

I — O rei negro não está em oposição ao Rei branco, mas sim á *distancia de um lance de Cavalo* relativamente ao Rei branco.

Portanto as brancas não podem dar mate só com o Rei e a Torre *(só o poderiam fazer, estando os Reis á distancia de um lance de Cavalo, se o r estivesse num angulo do tabuleiro: casas 11, 18, 81 ou 88).*

II — *O rei negro encontra-se de um lado e a Torre do outro lado, relativamente ao Rei branco.*

Portanto: o rei negro, se quisesse atacar a Torre, teria de passar em frente ao Rei branco *ficando em oposição;* e neste caso levaria mate imediato (com T17—18+ +).

III — *A Torre encontra-se na linha intermédia relativamente aos dois Reis* (o Rei branco está na fila 6; o rei negro na fila 8; a Torre na fila 7).

Portanto: o rei negro não pode sair da fila 8 enquanto a Torre estiver na fila 7, ou enquanto o Rei branco estiver em oposição na fila 6.

IV — Como são as negras a jogar, *o rei negro encontra-se no seguinte dilema:*

a) ou joga para 48 e *fica em oposição* ao R46, pelo que leva mate imediato (com T17—18+ +);

b) ou joga para 68, *afastando-se da oposição* e retardando assim o mate.

Naturalmente o rei negro prefere esta ultima hipótese e, portanto, joga:

1..., r68 (afastando-se da oposição para não levar mate imediato);

As brancas respondem (imitando o movimento do rei negro):

2. R56 (deixando novamente os Reis á distancia de um lance de Cavalo, o que reconstitui o dilema);

3..., r78 (fugindo á oposição para não levar mate imediato);

3. R66 (dilema),

3..., r88 (fugindo á oposição);

4. R76 (agora já não pode haver dilema: o rei negro é obrigado a colocar-se em oposição ao Rei branco, pelo que vai levar mate).

VITIMA DE UM TIRO

com arma caçadeira

SAMORA CORREIA, 7 (Pelo telefone) — Apareceu morto esta manhã, vítima de tiro de espingarda caçadeira, o jornaleiro João Luís Rodrigues, de 54 anos, natural de Benavente e aqui residente há 28 anos. Deixa viuva Agneda da Conceição Pombo e era pai de uma filha já casada.

Festas associativas

Esta noite realizam-se reuniões dançantes nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Associação de Beneficência Luís Braille e na Academia 1.º de Setembro de 1867.

Amanhã, domingo, haverá «matinées- dançantes» na Casa do Algarve, Ateneu Comércial de Lisboa, Casa do Alentejo, Casa de Pedrógão Grande, Academia 1.º de Setembro de 1867, Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; á noite, realizam-se bailes na Academia 1.º de Setembro de 1867, Associação Luís Braille e Sporting Clube da Penha.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

LARAPIOS E FAQUISTAS — A P. S. P. prendeu José Filipe da Silva, de 22 anos de idade, servente de pedreiro, sem morada certa, que, com cinco individuos roubou a Fortunato António Calado, Rua da Mouraria, 70, 3.º, 200$00, ameaçando-o com navalhas, quando reclamava a entrega do furto.

OLHE A MALA!... — A sr.ª D. Celisa Dittelde, casada, natural de Cabo Verde, residente na Rua dos Anjos, 16, queixou-se na P. S. P. de que os gatunos numa pastelaria da Baixa lhe furtaram da malinha a quantia de 600$00.

PELOS HOSPITAIS

ENGANO FUNESTO — Maria Arlette Mendes Roque da Cruz, de 22 anos, moradora na Rua Sousa Martins, 15, 1.º, ingeriu, por engano, um insecticida, julgando ser um purgante. Deu entrada, em estado grave no Hospital de S. José.

BRINCADEIRA SÉRIA — Albano do Espírito Santo Craveiro, de 24 anos, e Manuel de Almeida Pais, de 25, ambos moradores na Rua do Benformôso e empregados num estabelecimento da mesma rua, começaram a jogar á pancada por brincadeira e acabaram tão a sério que o primeiro sofreu fractura do cranio e o segundo contusões, ingressando aquele no hospital de S. José e este recebendo ali curativo, e ficando ambos presos.

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, o sr. dr. Fred Wachsmana fará uma conferencia ás 21 e 30, na Sociedade de Naturalogia, em que falará sobre «Como tratar o neuróttico e os seus complexos».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Eleitos para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. António Neves, Francisco Frazão e Florentino Luís Guerreiro, a Sociedade de Instrução Guilherme Coussoul deu posse aos seus corpos gerentes deste ano.

—Os Bombeiros Voluntários de Espinho têm já novos corpos gerentes para o ano de 1956. Como presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção foram eleitos, respectivamente os srs. dr. Augusto Braga de Castro Soares, José Francisco da Silva Junior e Joaquim Moreira Costa Junior.

—Também foi dada posse aos novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Bragança. Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram eleitos, respectivamente, os srs. dr. António Augusto Pires Quintela, Roque da Silva Moura e Duarte de Jesus Vaz.

—Os novos corpos gerentes da Academia Almadense foram já empossados, ficando como presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção, respectivamente, os srs. Abilio de Almeida Ramos, Raimundo José Moreira e Fernando Gonçalves Pinto.

—A fim de eleger os seus corpos gerentes para este ano, reune-se hoje, á noite, a assembleia geral da Comunidade Regional das Alas do Dão.

—No próximo dia 14 reune-se a assembleia geral da Academia 1.º de Setembro de 1867, para eleger os seus corpos gerentes do corrente ano.

QUEM PERDEU ?

Da relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil), contam-se um alicate, um par de sapatos de ténis, três luvas desirmanadas para senhora, cinco fotografias de diversos tamanhos, um rosário, uma pasta de plástico contendo os bilhetes de identidade de Joaquim de Jesus Correia, Diosinda Durães Rodrigues Correia e Matilde da Conceição Silva e outros documentos, uma samarra e um par de luvas de homem, um brinco de fantasia, um cartão do Instituto de Assistência á Família e três do hospital em nome de Eva da Conceição Paiva Ferreira, uma mala de senhora contendo o bilhete de identidade de Maria do Rosário de Gouveia e Sá, duas cédulas pessoais e outros artigos; um silencioso de tubo de escape de automóvel, uma gola de casaco, uma malinha de criança, uma bota de criança, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um aro e tampão de roda de automóvel, um par de luvas de senhora, um par de luvas de homem, um chapeu de homem, um avental de cortador, uma pasta de cabedal contendo louça com restos de comida, e um envelope com dinheiro e vários documentos em nome de Ilidio Alves da Silva.

O presidente eleito do Brasil
em visita aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

nossos povos em algo mais do que simples palavras.

«Os dias que correm são um permanente desafio á inteligência e á capacidade dos responsáveis pela vida dos povos. Transformações económicas e sociais são inevitáveis e urge impedir que elas se façam sob a inspiração falaz de doutrinas enganosas e fatais. Na órbita internacional, como na ordem interna, é nosso dever acompanhar a exigência dos tempos. E' particularmente necessário que o Pan-Americanismo, para manter o seu sentido essencial, se traduza em fórmulas de cooperação económica e social mais intensas e mais vitais.

Urge elevar o nivel de vida de grandes massas de população

«Essas fórmulas, não é preciso que eu o diga, não são estranhas á vida da nossa organização e muitas delas já mereceram a atenção deste Conselho e do Conselho Inter-americano Económico e Social. Para as aperfeiçoar e pôr em execução, não é preciso criar um super-Estado nem se deve temer que esta Organização se transforme num Leviathan tentacular e perigoso. Não será preciso ofender as soberanias nacionais para integrar os nossos esforços em prol do desenvolvimento económico e do aperfeiçoamento social, numa tarefa que tanto interessa aos países altamente industrializados como aos que ainda necessitam de se desenvolver, aos produtores de matérias-primas como aos exportadores de capitais. Mas é indispensável que afastemos a ameaça de soluções incompativeis com as nossas tradições cristãs, e para isso urge elevar o nivel de vida de grandes massas de população que ainda vivem em condições dificilmente compativeis com a dignidade elementar do homem.

«Essa grande revolução, prosseguiu o Presidente eleito do Brasil, pode e deve ser o trabalho dos homens da América, congregados nesta organização e neste Conselho. Falando-vos como Presidente eleito do Brasil, escolhido pelos meus patricios para as responsabilidades da chefia do Estado nos próximos cinco anos, quero dar-vos a segurança de que o meu Governo se empenhará em contribuir com todas as suas forças para que a Organização dos Estados Americanos possa sempre, e cada vez mais, mostrar-se á altura do que dela esperam os homens e mulheres da América». — (F. P.).

Kubitschek brinda pelo estreitamento das relações entre o Brasil e os Estados Unidos

WASHINGTON, 7. — A necessidade urgente para o Brasil e os Estados Unidos de chegarem a uma comprensão mutua ainda mais total do que a já existente entre os dois países, foi sublinhada pelo Presidente eleito do Brasil aos brindes do jantar que lhe ofereceu o secretário de Estado, Foster Dulles, para o qual foram convidados membros do Governo, do Congresso e outras personalidades importantes dos Estados Unidos.

«Não teria eu sentido a necessidade imperiosa de sair do meu país numa altura em que de tão escasso tempo dispunha, não fora o empenho em salientar o propósito do futuro Governo brasileiro de estimular, de intensificar e mesmo de renovar, se o projecto não é demasiado ambicioso, o espírito das nossas relações» — afirmou o presidente Kubitschek, depois de agradecer ao secretário de Estado as manifestações de amizade feitas ao Brasil no decurso desta sua visita a Washington.

«E' tão difícil conhecer completamente uma nação como o é ter a certeza do juizo que fazemos de um ser humano. Há sempre qualquer coisa a acrescentar, um ponto a rever, um novo aspecto que pode modificar a ideia que formámos um do outro», acrescentou o orador, continuando: «As relações entre os Estados Unidos e o Brasil vêm de longe, se tivermos em conta a circunstancia de que nós mesmos ainda somos muito novos. Além disso, estas relações são excelentes e foram consolidadas por duas alianças no decorrer deste século, duas causas que juntos defendemos, cada um na medida dos seus meios. Contudo, ainda estamos longe de chegados á plena compreensão do que somos. Suprir esta insuficiência é factor importante, para ainda mais nos aproximarmos.

«Os Brasileiros e os Americanos chegarão, fatalmente, a compreender-se, um dia, precisamente porque somos diferentes e aspiramos a um contacto mais íntimo sem perdermos as nossas próprias possibilidades. O Brasil é uma coisa e este grande país é outra. Hoje, sois uma nação potente na direcção do Mundo. Mas quanto a nós, nenhuma força poderá impedir-nos de sermos amanhã um país forte e altamente desenvolvido. A realidade geográfica do meu país constitui a prova de que o Brasil não está destinado a ser uma nação pequena», acrescentou o presidente Kubitschek, que afirmou a sua dedicação á liberdade e ao respeito pela pessoa humana.

«A nossa identidade moral e politica é, com efeito, a base da nossa compreensão mutua», disse ainda o orador, concluindo: «A inter-relação dos nossos interesses económicos e outros servirá para garantir a realização dos elevados fins a que me referi. Na pessoa de V. Ex.ª, sr. secretário de Estado, presto homenagem ao estadista que compreende a missão dos Estados Unidos e de cuja ponderação e previdência dependem o futuro das nações, a harmonia das relações pacificas entre os povos e o próprio destino da civilização ocidental cristã». — (F.P.).

Um dia sobrecarregado

WASHINGTON, 7. — O dia de hoje, ultimo da visita do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira a Washington, apresenta-se particularmente sobrecarregado. A's 9 horas, o Presidente eleito do Brasil, recebe os representantes da Imprensa na embaixada do seu país. Depois, é cumprimentado pelos membros da colónia brasileira de Washington e arredores. Ao meio-dia será recebido pelo Conselho da O. E. A. Os representantes das 21 Republicas americanas oferecem-lhe um almoço depois daquela sessão. Ao fim da tarde, e antes de tomar o comboio para Nova York, o presidente Kubitschek será o convidado de honra na recepção oferecida por Carlos Moniz, embaixador do Brasil na capital americana. — (F.P.).

Dois submarinos americanos cedidos ao Brasil

WASHINGTON, 7. — A pedido do Pentágono, tornado publico no momento em que o presidente eleito do Brasil se encontra na capital americana, o Congresso será chamado a pronunciar-se sobre um projecto de lei autorizando a cedência, ao Brasil, a titulo de empréstimo, de 2 submarinos americanos. Trata-se de dois submarinos da reserva, destinados ao treino das tripulações. O empréstimo seria de uma duração de cinco anos. — (F. P.).

A visita a Paris

PARIS, 7.—A embaixada do Brasil comunica oficialmente que o presidente eleito, Juscelino Kubitschek de Oliveira, teve de reduzir a duração prevista da estadia em França, onde só passará os dias 13 e 14 do corrente, atendendo ao acordo a que se chegou quanto á sua visita a Londres.

O presidente eleito chegará em 13 pela manhã, de avião, proveniente de Bruxelas. Ás 13 horas, almoçará com o chefe do Estado francês e ás 15 irá ao Arco de Triunfo, colocar um ramo de flores no tumulo do Soldado Desconhecido. Á noite, é convidado a jantar pelo Patronato Francês, assistindo o chefe do Governo, Edgar Faure. No dia seguinte, almoçará na Casa da América Latina, com representantes da Imprensa francesa e o presidente Pinay, respondendo depois a perguntas dos jornalistas. Ás 18 horas, haverá recepção na embaixada do Brasil e ás 21, espectáculo de gala na Ópera.

No dia 15 pela manhã, o presidente Kubitschek de Oliveira partirá de avião para a Alemanha Ocidental.—(F. P.).

A visita à Holanda

HAIA, 7.—A visita do Presidente eleito do Brasil á Holanda é aguardada com muito interesse nos círculos oficiais holandeses, e mais ainda nos financeiros e industriais. O programa oficial da recepção em honra do dr. Kubitschek de Oliveira inclui uma audiência da rainha Juliana no palácio de Soestdijk e um jantar oferecido pelo presidente do Conselho, Wilem Drees, ao qual devem assistir, nomeadamente, representantes do mundo bancário e da industria.

A vinda do presidente do Brasil á Holanda favorecerá certamente — pensa-se nos círculos competentes— contactos frutuosos com vista á colaboração económica entre os dois países. Acentua-se, aliás, o interesse da Holanda pelo desenvolvimento económico do Brasil e, em especial, pela extensão dos seus transportes aéreos, marítimos e ferroviários.

Salienta-se ainda que o Brasil fez há pouco importantes encomendas aos estaleiros marítimos holandeses, e espera-se o aumento das exportações holandesas no que se refere ao material fluvial e ferroviário.—(F. P.).

Comentários dos jornais ingleses à «gaffe» do Foreign Office

LONDRES, 7.—A maior parte dos jornais publica na primeira página a notícia da vinda á Grã-Bretanha do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e um grande numero deles fala de «mal entendido» ou mesmo de «gaffe» do Foreign Office.

«Teria sido preferível—escreve o «Times»—não esquecer que um homem na sua posição pode ser particularmente sensível ao grau de atenção que lhe é prestada». O «Times» evoca em seguida as razões económicas que justificam a visita do Presidente eleito do Brasil á Grã-Bretanha.

«Tão absurda história de rigidez britanica e de dignidade ofendida nos Brasileiros terminou felizmente»—escreve o «Daily Herald», que acrescenta: «Embora o protocolo não o reconheça ainda como chefe de Estado, susceptível de ser recebido oficialmente pela rainha, teria sido ridiculo que o Presidente do maior país da América do Sul tomasse posse das suas funções descontente com a atitude da Grã-Bretanha».

«O Foreign Office fala de mal entendido—diz o «Daily Express»—mas ninguém diz quem é o responsável. Uma coisa é certa: é que o ministério se sente atrapalhado...». —(France Presse).

Um presépio da G. N. R.
com donativos para os pobres de Monsanto

A companhia de engenhos da G. N. R. aquartelada em Monsanto, teve a amabilidade de nos apresentar os seus agradecimentos, pela colaboração que lhe prestámos, ao organizar nas suas instalações, um presépio que, até amanhã, se manterá patente ao publico. Trata-se de uma iniciativa meritória, se se considerarem os fins beneficentes de que foi rodeado, a favor dos pobres residentes na serra de Monsanto.

O presépio tem sido muito visitado pelo publico que colabora na iniciativa da companhia de engenhos da G. N. R. aquartelada em Monsanto.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso documental para provimento das vagas de professores do 9.º grupo do quadro comum dos liceus do ultramar.

///

O arquitecto Leonardo de Castro Freire foi contratado para colaborar com os técnicos da D. G. dos Edifícios e Monumentos Nacionais autores de projectos de pousadas.

///

A folha oficial publicou hoje a relação dos autores que apresentaram livros ao concurso de livros unicos para o ensino liceal.

///

A folha oficial publicou a relação definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de habilitação para os cargos de conservador e de notário.

///

O arquitecto Joaquim Marques de Araujo foi contratado para desempenhar funções na Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército.

///

O eng.º Fernando Vasco Costa vai prestar serviço em Angola como chefe da missão técnica da Baia dos Tigres.

///

Uma portaria do ministro do Ultramar determinou os preceitos legais sobre o ciclo preparatório do ensino profissional, industiral e comercial aplicáveis á Escola Técnica Elementar do Mindelo — Cabo Verde.

///

Iniciaram-se em Vila Real os trabalhos de montagem da antena do emissor regional da Emissora Nacional.

///

Os srs. doutores Caetano Beirão da Veiga e Bento Murteira farão parte do juri das provas de doutoramento do licenciado Caetano Leglise da Cruz Vidal, a realizar no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

O doutor Kurt Jacobsohn, que recentemente prestou as provas do respectivo concurso, foi nomeado professor catedrático de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

Foi louvado publicamente o eng.º agr.º Jerónimo Dias Leitão, que dirigiu a construção da barragem do posto experimental dos Serviços Agrícolas de Vale Formoso.

///

A Camara Municipal do concelho da Murtosa aprovou o seu orçamento ordinário para o ano corrente, no valor de 1.182.789$90.

Um rapaz morto
num choque de carros na estrada de Pegões

SAMORA CORREIA, 7. *(Pelo telefone)*. — Ontem, cerca das 19 e 30, chocaram na estrada de Pegões uma furgoneta e uma camioneta, ao que parece devido a encadeamento, resultando do violento choque a morte de um rapazinho, José Fernando Cardoso Gonçalves, de 15 anos, aprendiz de mecanico, da casa Guerin, Ld.ª, de Lisboa e residente em Parede. A furgoneta em que este seguia vinha de Faro e pertencia aos serviços daquela empresa, sendo guiada pelo motorista Fernando das Neves Cabaço. No mesmo sentido e também a caminho de Lisboa, seguia uma camioneta de carga, pertencente a António Aguiã Serra Manique, Largo de Cacilhas, Oeiras, guiada por Luís Miguel da Costa. O motorista da furgoneta pediu ultrapassagem mas, no momento de o fazer, foi encandeado pelos farois de um terceiro carro que vinha em sentido contrário, dando-se, então, o violento choque.

Dos dois motoristas, só o Cabaço sofreu ligeiros ferimentos. Foi detido pela Policia de Viação do posto de Porto Alto, devendo ser presente ao Tribunal de Benavente, onde lhe será arbitrada a respectiva fiança.

O cadáver do pequeno Gonçalves encontra-se na casa mortuária do Hospital de Vila Franca de Xira.

MOTORES DIESEL

MERCEDES-BENZ

MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS
DE MÉDIA ROTAÇÃO, DE 25 A 500 H. P.
EFICIENTES. ECONÓMICOS. DURADOUROS

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29, AV. DA LIBERDADE, 41—LISBOA
160, R. DE STA. CATARINA, 168—PORTO

Banco Pinto & Sotto Mayor

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 45:000.000$00
FUNDO DE RESERVA 20:500.000$00
Sede : Rua Aurea, 18 a 30 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na Sede, no próximo dia 28 de Janeiro corrente, pelas 12 horas, a fim de:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerência finda em 31 de Dezembro de 1955.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Afonso Rodrigues Queiró*

Armários «BOULLE»

— E —

CREDÊNCIAS impecáveis, marqueterie de madre-pérola, tartaruga e metal, MESAS de centro e costura de xarão e madre-pérola, MESAS de jogo «Império» e romanticas, BIOMBOS de xarão c/ relevos de marfim, QUADROS a óleo de várias escolas, CRISTO de marfim c/ cruz em pau-santo, LOUÇAS da India, China e inglesas, CRISTAIS «Bacarat», NAPERONS de damasco c/ guarnições douradas, grande variedade, etc., etc. vende a

MOBREL

R. DE S. BENTO, n.º 386-388 — TELEFONE 661891

ERICEIRA
Pensão Morais
TELEFONE 11
ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTÁVEIS APOSENTOS
MAGNIFICA ESPLANADA
NESTA PENSÃO HÁ SEMPRE **LAGOSTA** — VIVEIRO PRIVATIVO
Proprietário — **A. MORAIS**

TAUNUS-12

Série 19, poucos quilómetros, venda particular a particular. Urgente. Pensão Flor, S. João do Rio, 12 (Areeiro).

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

— Sede —

95, Rua do Comércio, 119
LISBOA
Capital: Esc. 200.000.000$00
Fundo de Reserva : Esc. 92.800.000$00

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 25 do corrente mês, pelas 16 horas, na sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente á gerência finda em 31 de Dezembro de 1955.

2.º — Eleição dos membros da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1956.

O Presidente
(a) **José Ribeiro de Espírito Santo Silva**

Armando Saldanha

Assunto seu interesse favor telefonar 30316. Pacheco.

+

Raúl Freire da Silva

FALECEU

Clotilde Batalha Freire da Silva, Jaime Batalha Freire da Silva, Jaime Freire da Silva, sua mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, irmão, cunhado, tio e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

TRIUMPH

Reconhecida qualidade há mais de 50 ANOS!

TRIUMPH

NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR & C.ª L.DA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º
TELEF. 22508-LISBOA

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE JANEIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Janeiro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes especiais, de *ida e volta*, a preços reduzidos.

CASTELO BRANCO — Feira Anual, no dia 6 de Janeiro. PONTE DE SOR — Feira Anual, nos dias 15 e 16 de Janeiro. TRAVASSÓ — Festas dos Santos Mártires de Marrocos, no dia 16 de Janeiro. VILA DA FEIRA — Festas das Fogaceiras, no dia 20 de Janeiro. VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 29 a 31 de Janeiro.

ALGÉS

+

Francisco José Duarte

FALECEU

Virgínia Rocha Duarte, José Manuel Rocha Duarte, Alice Casas Rocha, Maria Alice Anjos Leitão e mais família participam o falecimento do seu extremoso marido, pai, genro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Ernesto da Silva, n.º 95, 1.º, Esq., para o cemitério de Carnaxide.

ANTIGA AGENCIA LOURENÇO
Telef. 638026

Silvânia Eléctrica Portuguesa, Limitada

Por escrt.ª de 7 de Dezembro de 1955, lavrada a fls. 5 do L.º N.º 831, das notas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Dr. Caetano Nunes, na Rua Nova do Almada, N.º 80-2.º-dt.º, foi constituída entre os Snrs. Manuel Alves de Morais Canaveira e João Alves de Morais Canaveira, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Silvânia Eléctrica Portuguesa, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade e domicílio provisório na Rua Duque de Palmela, N.º 35, rés-do-chão; e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos a partir de um de Janeiro de 1956.

2.º — O seu objecto é o comércio de comissões, representações e conta-própria, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem, com excepção dos que dependam de autorização especial.

3.º — O capital social é de 20.000$00, está inteiramente realizado e corresponde á soma das 2 quotas de 10.000$00, subscritas uma por cada sócio.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer á Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juro, conforme o que entre si for convencionado.

5.º — E' livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas, na cessão a fazer a estranhos, usará sempre do direito de preferência quem mais for sócio.

6.º — A gerência e administração da Sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, fica com dispensa de caução e sem remuneração a cargo de ambos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, sendo sempre necessária a intervenção e assinatura de 2 gerentes, para que a sociedade se considere válidamente obrigada em todos os actos e contratos de responsabilidade.

7.º — As assembleias gerais sempre que a lei não determine outras formalidades, serão convocadas por simples postais registados, dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

8.º — Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de separados 5 % para o fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º — A sociedade só se dissolve nos casos e termos legais.

10.º — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis, e designadamente as da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1955.

O Ajudante do Cartório
Ilde Hermógenes da Silva Marques

ABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERENCIA QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947

SPICA

ELECTRO SERVIÇO, L.DA
AV. DA REPUBLICA, N.º 108-A
TEL. 770925

TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJECÇÃO E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO DAS 9 ÀS 0 HORAS

La Union y el Fenix Español

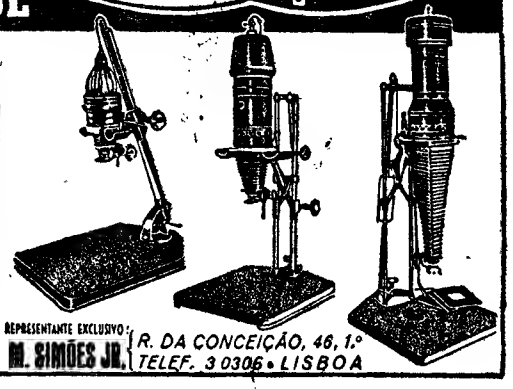
A Direcção desta Companhia de Seguros comunica a todos os seus segurados e amigos, que foram transferidos os serviços do Ramo Incêndio que se encontravam a funcionar na Rua da Vitória, n.º 7, 1.º, para o 2.º andar da sua propriedade situada na Rua Augusta, n.º 118, onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens.

AMPLIADORES DE ALTA CLASSE

meopta

PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO FOTOGRÁFICO

MODÊLOS PARA TODOS OS FORMATOS DE NEGATIVOS DESDE 24x36 mm ATÉ 18x24 cm, COM E SEM FOCAGEM AUTOMÁTICA



Preços moderados
facilidades de pagamento

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
M. SIMÕES JR.
R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º
TELEF. 3 0306 • LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS FUGITIVOS

Condensação do conto de **Lenormand**

CONHECERA Leon Martial em Constantinopla Em 1911. Filho de um funcionário francês da Dieta Otomana, falava indiferentemente o turco, o árabe e a língua materna. Estudava arqueologia e passava longos meses a explorar a Mesopotamia e a Ásia Menor. O Verão trazia-o outra vez para o Bósforo, onde os pais tinham uma «vila». Fora para esta casa de Tchiboukli que me convidara, com seus terraços vermelhos-acastanhados, guarnecidos de vasos com medronheiros e de pombinhas de porcelana.

De grandes ombros, de cabeça quadrada, herdara da sua raça alsaciana, todos os sinais de força e de aparente brutalidade. Os muitos anos de vida turca que vivera haviam-no, porém, tornado sonhador e fatalista. Sentia-o mais á vontade com os camelos e os emigrados da Bosnia, do que com os arqueólogos, seus cofrades.

Só em Paris deviamos voltar a ver-nos, depois da guerra. Desembarcou, uma manhã de Inverno, em 1918, e falou mais de relance dos seus quatro meses de «front», do que de seis meses que acabava de passar na Arábia. Fora reorganizar as tropas aliadas que guerrilhavam contra as tribos, nas montanhas de Hedjaz. Tinha ali encontrado o género de vida a seu gosto.

—Não creio — disse-me — que estas guerras do deserto tenham mudado com os séculos e os armamentos. Fora encarregado de defender um comboio de munições que sabia que ia ser atacado. Isto passava-se nas montanhas escalvadas. Devia juntar-me ao «comboio» numa planície em que os espiões me haviam assinalado algumas emboscadas. Tinha comigo dez homens, camelos e mulas. O calor, a traição, a incerteza sobre as pistas a seguir era tudo quanto nos esperava. O «comboio» ainda não estava á vista quando fomos atacados. Depois de duas horas de tiroteio, os meus homens estavam mortos ou haviam dispersado. Encontrei-me só, por detrás de um camelo morto, ergui os braços, deitei as armas fora e avancei para o inimigo. Um grupo de Árabes apoderou-se-me das roupas, voltou-lhes as algibeiras, deu-me um albornoz esfarrapado e içou-me num camelo. Quando os cadáveres foram roubados do que em si guardavam de mínimo valor, os vencedores puseram-se a caminho por um desfiladeiro. Todo o dia fizemos essa caminhada através da terra árida. Mas, na etapa da noite, fui colocar-me ao lado do chefe, perto da fogueira que haviam acendido. Perguntei-lhe se sabia quem eu era, disse-me que sabia e perguntei-lhe de novo o que ia fazer de mim. Respondeu-me que não sabia e quando depois de nos dizer que iamos para a tribo, lhe pedi café ou uma gota de água negou-me ambos. Afastaram-me da fogueira. Devia deitar-me, sobre uma pedra ainda escaldante do Sol, enquanto o meu corpo, sensível a doze horas de insolação, tremia com a descida brusca da temperatura nos grandes planaltos. No dia seguinte, entretanto, por volta do meio-dia, chegámos ao acampamento. Bem de longe, divisei a tenda raiada do chefe da tribo. E ao passar-lhe á porta, precipitei-me, rapidamente, entrando. Sabia que era aquele o unico lugar onde a minha vida não perigava. Ouvi imprecações, sacudiram-me mas em vão, porque não ousavam arrancar-me pela força, àquele refugio sagrado. Fiquei só, numa espécie de vestíbulo recoberto de lãs. Do outro lado de lá, ouvi murmurios de vozes. Depois, a porta de couro desenhou-se e um grande escravo negro trouxe-me carne e água. Perguntei-lhe quem era o chefe e respondeu-me que o veria á noite. De facto, á noite, voltou a abrir-se a porta forrada de coiro lavrado e apareceu o chefe, uma rapariga de 15 ou 16 anos, que me observava de rosto descoberto. Começou a interrogar-me de modo que compreendi ser inteligente e exercer uma autoridade real sobre a tribo. Soube que se chamava Noura, que fazia justiça e sòzinha decidia os movimentos das suas forças. Reinava sobre umas trinta familias nómadas, cujas tendas negras se erguiam nestes campos de poucas forragens. Os bancos de sal, tão brancos como a neve, alternavam com os tufos de alfa. Mas, dois dias para lá destes campos, estava a guerra.

Noura, antes de se retirar, preveniu-me que não saisse. Caíria sob uma chuva de balas. Depois, enviou-me dois confortáveis albornoz de lã, uma manta e uma ração de carne. Adormeci ao som dos latidos e sob o efeito de perfumes agradáveis. Na manhã seguinte, o escravo, que se chamava Abdallah, levou-me leite de camela. E, á hora em que todo o acampamento dormia, Noura apareceu. Disse-me que a seguisse até á parte mais obscura da tenda, fez-me sentar, perguntou-me tudo a respeito da minha familia, da Europa e das mulheres de Paris. Jamais havia deixado o seu Hedjaz onde levava uma vida igual á dos seus antepassados, antes de Hegire. A sua indiferença religiosa pareceu-me absoluta. Os seus olhos fixavam-me do fundo das trevas, como do fundo dos séculos. Aproximou-se, para me mostrar a tatuagem azul da testa, símbolo da sua raça nobre. Tomei-lhe a mão fina e pensei apenas na sua beleza, esquecido de que a minha vida dependia de um capricho desta criança. Ela riu-se, enlaçou-me, rapidamente e desapareceu. Quando Abdallah me trouxe a refeição da tarde, era um homem atormentado de desejos. Pela noite adiante, silenciosa e misteriosa, Noura apareceu-me, sob a luz de uma lampada que ela própria segurava. Tomei-a nos meus braços e senti-a receber as minhas carícias, não como quem se inicia num jogo mas como quem aprendia novas partidas desse jogo, com um parceiro novo, um Europeu. Quando a deixei, vi animar-se-lhe nos olhos um mundo de sentimentos absolutos, devoção, nobre ternura, fidelidade que se encontram, bem raras vezes, nas nossas mulheres, associadas ao amor.

Durante uma semana, assim nos amámos, separado da morte por um tecido de lã. Sabia que, para além deste rondava a morte, na figura dos soldados que fora espiavam, rancorosamente, os meus movimentos lá dentro. Ela ria-se e eu sentia-me feliz por estar distante da minha civilização. Certa noite, ao propor-me que a desposasse, achei a sua proposta natural e não senti a menor revolta em transformar-me em chefe de uma tribo de ladrões. Mas não queria que os meus pais, então ainda jovens, trouxessem até á velhice o luto por um vivo. Este era o unico fio que me prendia ao vosso mundo.

Noura decidiu-se facilmente a seguir-me. Prometera que nos casariamos em Paris e tê-lo-ia feito, porque eu sabia que jamais encontraria rosto mais belo ou coração mais puro.

Para cumplice, a nossa Noura escolheu o escravo Abdallah que tratou de todas as munições e provisões. E quando me encontrei sobre um camelo, levando á minha frente Noura, senti-me transportado ao mais belo sonho da minha infancia. Todavia, o drama aqui era real. Se se nos esgotasse a água, antes de acabarmos de atravessar as montanhas, a morte seria certa. Noura que conhecia os caminhos, evitava as pistas e pensava chegar a porto de salvação no campo aliado, dentro de cinco ou seis dias. Subindo e descendo falésias, atravessando desertos; sentindo embora o silêncio, alguma coisa nos dizia que eramos perseguidos. Nosso Abdallah confirmou-no-lo, ao fim do terceiro dia, e pediu-nos que o deixassemos partir. Ajudara-nos a fugir, pedia-nos que lhe evitássemos a morte. Sem trocarmos uma palavra, eu e Noura sabiamos o que significava o seu estado de espírito. A' noite, enquanto ele nos preparava uma farinha, apontei-lhe a espingarda ao coração e caiu morto sem um gemido. Agora, porém, era preciso atender aos riscos criados pela detonação. Disfarçámos o corpo de Abdallah debaixo das pedras, demos de beber aos camelos, aprovisionámo-nos de água e partimos de novo. No dia seguinte, a etapa foi menos dolorosa. Cantámos, eu velhas canções francesas, Noura os versos heróicos do seu povo. Ela própria, como todos os nobres da sua raça, era poeta e improvisava. Tinha calculado que, ao cabo do quinto dia, encontrariamos água, mas enganou-se no caminho. E quando, mais tarde, fomos dar á região assinalada por uma pequena corrente de água, esta havia desaparecido. O seu leito era apenas uma dolorosa cicatriz. Sentia-me desencorajado. Dentro dos cantis tinhamos apenas duas gotas de água. O drama aproximava-se do fim. Partimos após uma hora de repouso, para a nossa etapa mais dura. Não falávamos, sentia-me perseguido por fantasmas e vozes. Após uma barragem transposta, outra barragem a transpor. A' noite, abatemos o camelo de Abdallah. Noura deu um golpe atrás de uma orelha do animal e disse-me que bebesse. Engoli um sangue tépido que me refrescou e Noura fez o mesmo. Deitámo-nos. Ela beijou-me a mão e olhou-me gravemente. Fiz-lhe um sinal com a cabeça, toquei-lhe com doçura a face e adormeci. Quando o Sol me acordou, ela dormia com a face voltada para baixo. Sacudi-a, voltei-a, seu rosto estava negro e tumefacto. A' força, descerrei-lhe a boca: tivera a coragem de se estrangular com a língua. Para me deixar as ultimas gotas de água e uma hipótese de vida, escolhera a morte ainda praticada por algumas tribos da montanha.

Não sei, então, o que senti; desgosto, desespero da solidão?

Os camelos estavam ali adiante estendidos, o vento da manhã levantava ondas de areia que salpicavam a mão da querida morta. Senti necessidade de ficar ali adormecido na mesma morte mas a carne tem necessidades diferentes do espírito. Com uma caixa de conservas, cavei tão fundo, quanto pude, a cova para Noura. Lá a deixei, coberta de areia e pedras, bebi uma gota de água e fiz levantar os camelos. Nenhum podia comigo e o meu tremia das pernas. Abati-o e tomei o de Noura. Esta ultima etapa, a mais atroz, confunde-se-me hoje no espírito. Tudo se me baralha. Este deserto não provocava miragens mas um mundo de fantasmas. Quando o dia findava, pareceu-me que o camelo se ajoelhava para morrer. Meteu a cabeça na areia e só então, quando a retirou, reparei que a água lhe perolava a pele. Enterrei também a cabeça e bebi sofregamente. E só depois reparei que acabava de transpor a cadeia rochosa, que á minha frente se alinhavam os primeiros postes telegráficos e que, aqui e além, surgiam pequenos tufos de vegetação: reentrava no mundo civilizado. E a morte de Noura, perante esta realidade, atingiu-me, então, mais dolorosamente. O seu sacrifício enchia-me o coração de reconhecimento e, ao mesmo tempo, achava que por bem pouco dera a sua vida.

Puxei o camelo e tomei o caminho de Sudoeste. As balas turcas quase me tocaram. Pela noite, atingi o primeiro posto aliado. Apresentei-me a um tenente, a quem contei a minha história, mas omitindo-lhe a de Noura. Falo agora dela pela primeira vez.

CASAMENTO A LA MINUTA

Texto integral do conto de **Gherard Schake**

MARY e Bill encontraram-se durante um animado *week-end* e tornaram a ver-se uma semana depois.

Mary — Olha quem ele é!

Bill — Como está você, Mary?

Mary — Bem, obrigada; Passamos o domingo juntos, não é verdade?

Bill — Combinado! Ficamos aqui ou vamos á praia?

Mary — Ficamos aqui! Como vão os negócios?

Bill — Não têm corrido mal. Depositei, ontem, mil dólares no banco!

Mary — Eu também ando perto dos mil!

Bil — Pensa em se casar?

Mary — Impossivel, Bill!... Falta-me o noivo...

Bill — Não tardará a aparecer-lhe um. Uma rapariga como você...

Mary — Sabe: não tenho paciência para namorar durante dois anos ou mais. Aborrecer-me-ia, com certeza. Acabava por me fartar!

Bill — Eu penso, já há algum tempo, em me casar.

Mary — Oh! isso é estupendo! Está para breve?

Bill — Logo que encontre uma rapariga do meu agrado!

Mary — Não lhe será dificil. Você tem bom aspecto, é atraente!

Bill — Tenho uma boa posição, dinheiro e, ainda, uma herança em perspectiva.

Mary — A herança é boa?

Bill — Uns sessenta mil dólares. E' de uma parenta que está em Salt Lak City.

Mary — Que felizardo! Eu tenho dois mil dólares de dote.

Bill — Como dote não é mau! Tenho vinte e três anos, sabe?

Mary — E eu dezanove! Não posso dizer que você me desagrade, Bill...

Bill — Podemos experimentar, Mary!

Mary — Tome cuidado, Bill!

Bill — Você não gostava, não se sente tentada, não teria vontade?

Mary — Vontade não tenho!...

Bill — Então, que lhe falta?

Mary — Falta-me dinheiro!

Bill — Uma casa por dois mil dólares, um automóvel por quinhentos...

Mary — E o meu enxoval?...

Bill — Quer mais dois mil, não é verdade?

Mary — São já quatro mil e quinhentos. Quantos anos tem a sua parenta de Salt Lake?

Bill — Sessenta e quatro!

Mary — Sessenta e quatro?! Deve estar esplêndida...

Bill — Esplêndida não está. Já arrasta os pés muito razoávelmente.

Mary — Arranja-se uma pessôa para tratar dela.

Bill — Ainda não está nessas condições.

Mary — Façamos, então, uma viagem de nupcias.

Bill — De momento, não posso. Tenho de tratar de uns negócios.

Mary — E renderão alguma coisa ?

Bill — Espero ganhar uns dois mil dólares... A propósito: que faz o seu pai?

Mary — E' chefe dos engenheiros, em Acciaierie!

Bill — Óptimo!

Mary — Parece-te que estamos de acordo?

Bill — Aboslutamente, querida! Podemos casar já!

Mary — Isso é uma boa ideia! O Registo Civil já abriu? E é longe daqui?

Bill — A cinco minutos, se tanto.

Mary — Então, vamos lá, queridinho!

O III Salão

de arte fotográfica dos bancários abriu esta tarde

Abriu, esta tarde, o III Salão Internacional Interbancário de Arte Fotográfica, integrado nas comemorações do XX aniversário da F. N. A. T. e organizado pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no salão nobre do nosso prezado colega «O Século».

A exposição fora préviamente visitada por um juri para efeitos de classificação, tendo os prémios sido assim distribuidos: 1.º, Ulf Hording (Suécia); 2.º, Alberto Gaspar (Portugal); 3.º, Santos e Silva (Portugal); 4.º, Thorsten Vihlund (Suécia); 5.º, Paolo Oay (Itália).

As obras apuradas para a exposição foram 128. Os países com maior numero de trabalhos apresentados foram a Alemanha, Bélgica, Itália, Portugal e Suécia.

O prémio «Dr. Ricardo Espírito Santo», constituido por uma medalha de ouro, foi atribuido ao concorrente sr. Dionisio Pais Requilha.

Os Suecos expõem motivos simples, grandes chapadas de Sol, esplendidos contra-luzes; os Portugueses assuntos do mar, becos típicos e um encantador ursozinho, junto das grades da jaula; os Alemães inumeros trabalhos, mas pouco originais.

A unica fotografia grega é um curioso angulo da colunata do Partenon. Alguns trabalhos balgas bastante de assinalar.

Ao acto inaugural assistiu o sr. ministro das Corporações que era aguardado, á entrada do edifício, pelos srs. drs. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século», e pelo sr. dr. Garcia Polido.

Entre as individualidades presentes á cerimónia inaugural, viam-se os srs. Rogério Candido da Silva, em representação da administração do Banco Espírito Santo, Costa e Sousa e Augusto Martins, em representação do grupo organizador do certame.

A lei marcial

decretada no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7.—O Chile foi posto sob a lei marcial atenuada, por ordem do presidente Carlos Ibanez. Foi encerrada uma sessão especial do Congresso, concentrados 25.000 homens nesta cidade e presos 250 chefes sindicais, incluindo o chefe da poderosa União Central do Trabalho.

Destacamentos armados estão colocados defronte do palácio presidencial e de outras posições dominantes. As ruas são percorridas por patrulhas militares.

O ministro do Interior anunciou que 25 chefes trabalhistas tinham sido deportados para Psagua, pequeno porto que foi usado como campo de concentração pelo presidente Gabriel Gonzalez Videla. Entre os deportados encontram-se uma mulher e dois jornalistas.

A comunicação feita pelo Governo dizia que os chefes sindicais tinham infringido as leis para a defesa da democracia e continuariam presos enquanto aguardam julgamento pelos tribunais competentes. —(A. N. I.).

Estudantes brasileiros

de visita a Portugal

Um grupo de trinta e um alunos da Escola de Engenharia de Minas Gerais, do Brasil, chegou hoje a Lisboa chefiado pelo prof. Edmundo Meneses Dantas, que vêm realizar uma visita cultural a diversos países europeus, com início em Portugal, onde permanecerão durante três a quatro dias. Durante a sua estadia entre nós visitarão os principais monumentos nacionais, assim como a parte nova da cidade e, ainda, o Instituto Superior Técnico e outros estabelecimentos portugueses da especialidade.

Extinção de lugares

na Conservatória dos Registos Centrais

Por portaria do ministro da Justiça publicada no «Diário do Governo» de hoje, são extintos os seguintes lugares do quadro do pessoal da Conservatória dos Registos Centrais: de adjunto do conservador, presentemente vago; de segundo-ajudante (dois), um desde já e outro logo que vague; um de terceiro-ajudante, presentemente vago.

LIVROS NOVOS

PEDRAS-DE-ARMAS DE TOMAR

de Miguel de Melo e Castro

Tomar é um dos nossos centros artísticos. Podemo-lo considerar, igualmente como Guimarães, Coimbra e Santarém, um dos padrões mais nobres da nossa História através dos séculos. Não é, apenas, porque existe alí o convento, fábrica que tão dilatados anos levou a erguer e na qual cada época deixou a expressão do seu estilo, mas porque a sua vila (hoje cidade) e termo foi residência de ricos homens, com quintas e solares, casas e tumulos—é tão breve o espaço da vida!—que deixaram ali as siglas da sua estirpe. São ás dezenas os brasões, que se vêem nos cunhais ou nos timpanos de vetustas moradias em bom estado de conservação, testemunhando a presença de nobres gerarquias, como nos pavimentos das igrejas, em lajes, já pelos passos dos visitantes descuidados.

O sr. Miguel de Melo e Castro (Alvelos) deu-nos agora um livro valioso. Intitula-se «Pedras de Armas de Tomar», e nele se faz o inventário de todos os brasões que existem ali, bem como nos arredores.

Vê-se que o autor, apesar da sua mocidade estudiosa e brilhante, como aluno de Direito, sabe empregar, criteriosamente, o tempo. Tem uma linguagem viva, policroma, heroica ou graciosa, como se vê na introdução. Nessas páginas literárias descreve-nos não, apenas, como se talha, modela, grava, esculpe um brasão, convertendo-o num pergaminho de pedra, como ainda uma visão das façanhas da nossa cavalaria. Mas o melhor é dar-lhe a palavra:

«O Sol, batendo de chapa sobre os escudos, faz-lhes ressaltar a forma e o brilho. E, então, surge-nos, em pleno fulgor, o apogeu da cavalaria, grandioso, apocalíptico, heraldico. São as plumas dos elmos, os fantasiosos bicharocos dos timbres, as cores garridas das vestiduras dos cavalos, que reproduzem o brasão dos senhores, as superfícies rebrilhantes de aço das couraças, espaldeiras, manoplas e escarcelas que se conjugam e se revolvem na mesma imagem forte e plena de sentimento que a pedra de armas fixa na sua poderosa retentiva. Depois... depois... o turbilhão passa».

É rica de terminologia a linguagem heraldica. Os timbres, águias de oiro ou leões rompentes, as arruelas de prata, as bilhetas de vermelho, as aspas carregadas de bezantes, a maneira como o escudo se oferece, partido ou esquartelado —todos esses vocábulos obsoletos, mas ricos de cor, valiosos de significado, requerem um estudo profundo, que não é, apenas, cultural, mas visual, para saber discernir os numerosos simbolos e identificar, com exactidão, a linhagem que pertencem, por vezes, através de uma complexa genealogia.

Miguel de Melo e Castro (Alvelos) que tão cedo se revela em «Pedras de Armas de Tomar» não se ficou, apenas, nesse estudo, aliás, integral; deu-nos também quarenta desenhos, plásticamente perfeitos. Supomos que sobre os brasões de famílias de uma cidade, é este o primeiro livro que aparece. Isto significa que o brilhante autor tem muitas outras—quase todo o País—para fazer identicas e curiosas monografias. Na crónica dessas famílias, mais ou menos ilustres, há, por vezes, episódios da História pátria, que brilhantemente evoca. Pedras de oiro e de sangue—que Miguel de Melo e Castro avivou, e, por vezes, até reconstituiu, limpando-as do pó do esquecimento.

Um avião de jacto

causou a morte de 4 pessoas ao cair numa herdade

NÁPOLES, 7 — Morreram três crianças dos 3 aos 7 anos e uma rapariga de 18 anos, quando um caça de jacto italiano se despenhou, hoje, sobre uma casa de campo, entre Pompeia e Boscoreal, próximo desta cidade. Ficaram feridas 10 pessoas. O piloto salvou-se em pára-quedas.

Entre os feridos, assinalam-se dois homens gravemente queimados, que seguiam em cima de uma carroça cheia de palha, e contra a qual embateu também o avião. Desapareceram ainda mais duas mulheres, receando-se que tenham ficado sob os destroços. — (R. e F. P.).

Uma mulher morreu

numa queda espectaculosa

SYDNEY, 7.—Transeuntes viram hoje, horrorizados, uma mulher de 53 anos cair da altura de 50 metros do cimo de um edifício e, depois, escorregar mais uns metros para a morte. Muito mutilada depois de bater num apoio de aço, na sua primeira queda, a mulher ficou durante cerca de cinco minutos no telhado de uma varanda, com a multidão emocionada. Antes da Polícia poder chegar junto dela escorregou pela orla do telhado e morreu ao cair na rua.—(R.).

MATOU O VIZINHO

para o poder roubar

COIMBRA, 7 (Pelo telefone) — Após mais um extenso interrogatório, a que foi sujeito durante a noite, Fernando Vicente, o «Ruço», confessou ter sido o autor da morte do viveirista do Cabouco, Filipe Luís Pereira, homicídio praticado á sacholada, na noite de 22 de Dezembro ultimo, próximo do lugar do Senhor da Serra, facto a que, oportunamente nos referimos. O Vicente, que era vizinho da vítima, encontrava-se preso desde aquela data, mantendo sempre a formal negativa. O assassínio teve por móbil o roubo.

BEM FAZER

Com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos da Casa do Concelho de Tondela a quantia de 20$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X/e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

DE LUTO

General Pereira Lourenço

Ficou hoje depositado em jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o corpo do general Julio da Conceição Pereira Lourenço. Uma força de Metralhadoras 1 e Caçadores 5, com o respectivo terno de corneteiros, prestou as honras militares á entrada da urna no cemitério. Dentro do cemitério, uma força militar do Batalhão dos Caminhos de Ferro encontrava-se formada em alas. Aguardavam a chegado do féretro, á porta do cemitério, o eng.º Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura; dr. Gomes Branco, que representava o ministro da Educação; comandante Guilherme Tomás, que representava o ministro da Marinha; comandante Moreira Rato, que representava o ministro da Defesa; e tenente Vanzeler, que representava o subsecretário de Estado da Aeronáutica; vice-almirante Guerreiro de Brito, comandantes Galcão Roma e Henrique Tenreiro, embaixador de Espanha e adido aeronáutico de Inglaterra; generais Daniel Vieira, Frederico Vilar, Santos Calado, Narciso de Sousa, Correia Guedes, Daniel de Sousa, Ernesto Machado, Santos Correia e Ferreira de Passos; coronéis Mário Cunha e Carlos Maria do Carmo, respectivamente comandante-geral da Polícia de Segurança e comandante da Polícia de Lisboa; Garcia Gomes, Julio Alegria, Ribeiro Casais, Oscar de Freitas, Esmeraldo Carvalhais, Pinheiro Correia, Melo Vieira, Pompeu de Sousa, Pessoa de Amorim e Vasco Lopes de Mendonça; tenente-coronel Carlos Beja, capitães Maia Loureiro, Prazeres Junior, Santos Romão e António de Aguiar; alferes Faria Afonso, dr. José Pontes, dr. Augusto de Castro, dr. Camara Pestana, dr. Tavares de Almeida, dr. Adolfo de Andrade, eng.º André Navarro, Luís Costa Santos, Flamínio de Azevedo, Julio Cayola, Carlos Ribeiro, Ferry Gomes, eng.º Rodrigues de Carvalho, dr. José Caldas, dr. Henrique Ruas, eng.º Augusto Cancela de Abreu, etc. Estava presente todo o pessoal da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, de que é director o sr. capitão Agostinho Lourenço, irmão do falecido, que foi acompanhado durante o funeral pelo ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros.

João Casal

Com 75 anos, faleceu o antigo aficionado tauromáquico, empresário e actual director de corridas, sr. João Casal, reformado da C. P. O funeral efectuou-se hoje para o cemitério de Benfica e teve a acompanhá-lo alguns dos amigos do extinto, que era pessoa bondosa e modesta.

As Filipinas não vão á Conferência afro-asiática?

MANILA, 7 — Segundo consta nas esferas próximas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o desejo da U. R. S. S. de tomar parte na segunda conferência afro-asiática que será inaugurada, no próximo mês de Junho, no Cairo, poderia levar as Filipinas a não enviar uma delegação a esta conferência. A questão será examinada em breve pelo presidente Magsaysay e pelo vice-presidente Carlos Garcia. — (F. P.).

A situação da Imprensa na Colômbia

BOGOTÁ, 7—Os quatro diários «Dia Gráfico», de Bogotá, e «El Colombian», «El Correo» e «El Diario», de Medellin, aos quais fôi imposta a censura, na passada quarta-feira, publicaram-se ontem, submetendo-se assim ás decisões do Governo. No entanto, de acordo com o que fora anunciado pelo seu director, o «Espectador», de Bogotá, suspendeu voluntáriamente a publicação. — (F. P.).

O «Prémio Nadal»

para o romance «El Jarama»

BARCELONA, 7.—Foi galardoado com o prémio literário «Eugénio Nadal», o jovem escritor Rafael Sanchez Farlosio, filho do ex-ministro Don Rafael Sanchez Mazas, pelo seu romance «El Jarama», brilhante descrição dos problemas da ultima geração de jovens espanhois surgidos da guerra civil. O prémio «Eugénio Nadal» é o mais importante prémio literário espanhol e, segundo a tradição, costuma ser concedido por um juri constituído por importantes personalidades literárias, na noite de Reis.

Para o concurso deste ano apresentaram-se 241 obras, sendo a maioria de escritores de Madrid, Barcelona, Valência e Bilbao.

Rafael Sanchez Farlosio, que tem 30 anos, casou-se há pouco com a escritora Carmen Martin, que por sua vez ganhou recentemente o prémio «Café Gijon» também com uma novela.—(A. N. I. e Efe).

Um «astrólogo»

e alguns ajudantes presos por um caso de chantagismo

Há dias, apareceu na Secção de Justiça do comando da Polícia de Segurança Publica, ao respectivo director, sr. capitão Neves, uma senhora, bastante rica e casada, mas que vive separada do marido, a declarar que estava farta de ser vítima de uma chantagem por parte de certo indivíduo, mancomunado com uma mulher, casada com um indivíduo que se diz «professor de astrologia» e um sobrinho deste, de quem recebia constantes cartas, a pedir-lhe quantias bastante elevadas, com a ameaça de que, se não o fizesse, «diria ao marido que ela se portava mal».

A queixosa, segundo declarou, entregou ao sobrinho do referido astrólogo, da primeira vez, 10.000$00 e, depois, outras quantias, até o caso se estar tornando realmente incomportável.

Sucede, porém, que a referida senhora teve a infelicidade de descrever toda a sua vida ao referido «astrólogo», que, por sua vez, contou a história a sua mulher e esta ao seu sobrinho, para a prática da chantagem.

O referido «astrólogo» também, por sua vez, teve artes de apanhar á queixosa elevadas quantias, de forma a levar uma vida quase principesca.

O sr. capitão Neves procedeu a várias investigações que levaram á descoberta de toda a tramoia, tendo sido detidos o «astrólogo», a mulher, o sobrinho e mais dois indivíduos.

No decorrer da investigação, veio a apurar-se que uma criança, que conta actualmente 6 anos e nasceu na Maternidade Alfredo Costa, foi ali registada como filha de pai incógnito, mas que, quando tinha dois meses de idade, sendo encontrada dentro de uma alcofa, á porta de uma taberna, fora entregue pela mãe ao referido casal, que a foi registar como filha de ambos. Assim, a pequena ficou com duas identidades e duas filiações.

O processo foi agora concluído e vai ser enviado á Polícia Judiciária, donde seguirá para a Boa Hora.

Um louco resiste

à Polícia, entrincheirado atrás da noiva

KENORA (Ontário), 7.—Travou-se esta noite um verdadeiro combate entre a Polícia e um louco que se tinha entrincheirado, utilizando a noiva como escudo. O louco, que se refugiou num barranco, parecia dispor de bastante munição, tendo disparado 200 tiros de espingarda desde a noite passada.

Mike Timoshenko iniciou o reinado do terror na pequena localidade em que vivia, depois de uma discussão com o cunhado, que seguidamente alvejou, sem todavia o ter atingido.

Os passageiros do Expresso Super Continental passaram a menos de cem metros do louco, que continua a resistir á Polícia, mantendo a noiva como refem. Nenhum dos passageiros do comboio ficou ferido, apesar de haver receios de que Mike disparasse sobre o expresso. Knora é uma pequena localidade ferroviária com algumas casas e uma estação de caminho de ferro. Neste momento, o energumeno continua cercado pela Polícia, que não se atreve a disparar com receio de ferir a rapariga, que Mike mantém prisioneira.—(A. N. I.).

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 33

No dia 8 de Janeiro de 1956

Por motivo do desafio de futebol Sporting-Belenenses, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 8 de Janeiro *serviço especial* de comboios, com início ás 13-08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

Ascendente: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

Descendente: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1956.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bial

JOSÉ PREGO

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de responder a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar por ocasião do falecimento de sua irmã, não somente pela quantidade como por falta de moradas, vem por este meio tornar publico o seu agradecimento.

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE **PRINCEPS**

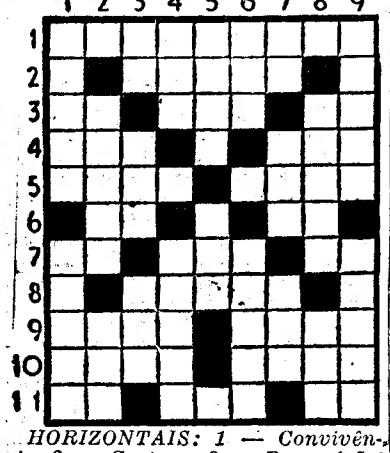
Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO. SUCRS.—PORTO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante. Porto e «kup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris 5-A—Telef 725600

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 407



HORIZONTAIS: 1 — Convivência. 2 — Custosa. 3 — Preposição. Data. Aqui. 4 — Altar. Genro de Maomé. 5 — Ceifa. Algarismo. 6— Nesse lugar. Capital da antiga Caldeia. 7 — Artigo definido. Preposição e artigo (pl.). Artigo definido 8 — Tempo do verbo ser. Atraiçoar. 9 — Causava dor. Nome de mulher. 10 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Chegar. 11 — Apelido. Camareira. Saudavel.

VERTICAIS: 1 — Concedas. Cantores entre os gregos. 2 — De bronze. Ovário dos peixes. 3 — Nociva. Procedi. Irmã do pai. 4 — Salário de soldado. Ave trepadora. 5 — Terreiro junto da igreja. Filtra. 6 — Despida. Fechava as asas para descer mais depressa. 7 — Existe.. Sapo do Amazonas. Nome de homem. 8 — A classe sacerdotal. Rente. 9 — Estimais. Messe.

Resolveu completamente este problema? Procure, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do porblema n.º 406

HORIZONTAS: 1 — Cara. Cava. 2 — Raciona. 3 — Farsa. 4 — DO. BOM. Rã. 5 — Erva. Eras. 6 — Raer. TUDO. 7 — Sei. Imã. 8 — Manco. 9 — Ui. São. DO. 10 — Ivo. Par. 11 — Mascarara.

VERTICAIS: 1 — Oder. RUIM. 2 — Ar. Oras. Ivã. 3 — R. A. F. Vêem. Os. 4 — Acabarias. 5 — Iró. NADA. 6 — Cosmético. 7 — Ana. Rumo. Pá. 8 — Vã. Rada. Dar. 9 — Raso. Mora.

Provérbio: DO BOM TUDO, DO RUIM NADA.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 45, Operetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para soldados, dedicado aos Pupilos do Exército. No intervalo, ás 22 e 15, «Duas Gerações»; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas de Glinka e Tschaikowky; 19 e 30, «O cantinho das crianças», de Debussy, pelo pianista Walter Giesecking; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («Sinfonia em dó menor», de Haydn; e «Musica aquática», de Haendel); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano («Soneto n.º 104 de Petrarca», de Liszt; e «Movimentos perpétuos», de Poulenc); 21 e 30, Conjuntos instrumentais; 22, «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 30, Concerto de camara, em que tomam parte o violinista Vasco Barbosa, as pianistas Mercedes Carbonel e Regina Cascais e a cantora Fernanda Lino António; no intervalo, ás 23, «Temas portugueses»; 23 e 30, Árias, por Ivan Petroff; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (H. M. G.) DE HOJE) — O tempo em Portugal continental continua sob a influência de uma massa de ar frio transportado na circulação de um vasto anticiclone centrada a Nor-Noroeste dos Açores e que se estende desde a costa americana até á Europa Central.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, podendo aparecer com algumas nuvens na parte Sul do País. Vento bonançoso de Nordeste. Temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

«O juri do concurso para o monumento a Camilo Castelo Branco derrotou em absoluto as onze «maquettes» que lhe foram apresentadas» — informava o «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1926, acreseentando: «Monumentalizar Camilo é monumentalizar a sua obra que, por grandiosa, por soberana, universo de paixões e sentimentos, iluminado pela alma portuguesa, é muito dificil de concretizar nas linhas gerais de uma unica figura.

A concepção das «maquettes» apresentadas não sai fora da base tradicional, com a figura ao alto. Ora a escultura moderna já desdenha monumentos assim. O vulto é muitas vezes um simples acessório dum grande conjunto de planos, linhas e baixos relevos».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—Ás 21 e 30—«Joana d'Arc».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—Mariemma e o seu «Ballet de España».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«De bota abaixo!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Nana».
TIVOLI—«O papá das pernas altas».
SÃO JORGE—«O homem e o espectro».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«O mistério da casa de Bambu».
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
IMPÉRIO—«Vera Cruz».
CONDES—«O homem solitário».
ALVALADE—«Nana».
ODEON e ROYAL—«Almas em pecado».
PALACIO—«Homem sombra».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«A governanta».
LYS—«O mundo é das mulheres».
OLIMPIA—«Além do Saharã».
PROMOTORA—«Marcha triunfal».
IDEAL—«Loucura branca».
JARDIM—«Vida da minha vida».
RESTELO—«Frou-frou».

A RECEITA DO DIA

Espuma de chocolate — Meio quilo de açucar, 6 ovos, 250 gramas de manteiga, 250 gramas de chocolate. Derretem-se o chocolate e a manteiga, até ficarem como um creme. Depois de frio, juntam-se as gemas batidas e o açucar. Batem-se as claras em castelo e misturam-se no creme que se serve polvilhado de amendoa ralada.

DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (5)

Estetoscópio para doentes ricos...

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

De 9 a 14 de Janeiro de 1956

AGENDA DO LEITOR

Janeiro de 1956

Até 15 do mês corrente:

Imposto profissional — *Assalariados.*

Apresentar nas respectivas secções de finanças, uma relação com indicação dos nomes e moradas dos assalariados com pagamento de imposto por desconto em folha de férias e importancia dos salários pagos até 31 de Dezembro de 1955.

O imposto deverá ser pago até 31 de Janeiro corrente.

O imposto é pago sem juros, se o pagamento se realizar até esta data, ou com juros se o seu pagamento se efectuar até 15 de Fevereiro seguinte, relaxando após este prazo.

Veículos automóveis: *Do manifesto nas camaras municipais.*

Apresentar em triplicado as declarações, segundo o modelo oficial, de automóveis, camionetas, camiões e motos, incluindo aqueles que se encontrem em reparação ou para venda, inutilizados, etc. (artigo 1.º do Decreto n.º 26:178, de 21 de Janeiro de 1936).

A falta de apresentação das declarações sujeita os proprietários de veículos da natureza dos referidos á multa de 50$00 por cada veículo não declarado ou quando se verifiquem falsas declarações acerca dos mesmos veículos.

Contribuição predial: Matrizes prediais. *Durante o corrente mês.* Estão patentes para exame dos contribuintes.

Observações: — E' de indeferir o pedido apresentado em 2 de Fevereiro para eliminação de prédios na matriz, porquanto pelo artigo 35.º e seu § unico do Decreto n.º 25:502, artigo 16.º do Decreto n.º 26:338 e artigo 14.º do Decreto n.º 28:220, as matrizes prediais estão patentes durante o mês de Janeiro; e é durante este mês que devem ser apresentadas as reclamações contra as matrizes referidas.

Contribuição industrial e imposto profissional: Até 15 do mês corrente: — Cessação posteriormente ao lançamento — a partir de 25 de Novembro de 1955. — Anulação «ex-oficio».

Para os contribuintes respectivos que cessem a sua actividade tributável posteriormente ao lançamento (a partir de 25 de Novembro), mas antes do débito — 2 de Janeiro corrente — isto é, até 31 de Dezembro ultimo, não se torna necessário apresentar qualquer reclamação para fins de *anulação da colecta*, pois que, nesta hipótese, e desde que a participação de cessação tenha sido apresentada dentro do prazo legal (de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique), é á secção de finanças liquidadora da contribuição ou imposto que compete retirar do lançamento os respectivos conhecimentos, anulando-os «ex-oficio».

Artigo 2.º do Decreto n.º 17:730, de 7 de Dezembro de 1929.

QUER UM CONSELHO?

O mercurio desce — ou antes, o frio é que aumenta. Para o evitarmos, é preciso impedir que se disponha do nosso organismo o calor natural. Uma alimentação abundante e racional, o movimento, o uso de tecidos macios, os tecidos impermeáveis são elementos importantes graduadores de calor. Ao deitar, uma chávena de café, ou um «grog» bem quentes são excelentes.

O acetato de soda cristalizado dissolvido em água quente possui a propriedade de retardar o resfriamento, graças ao calor latente da fusão que possui este sal e que deixa em liberdade, quando passa do estado líquido ao estado sólido Assim, por cada litro de água, dissolve-se 1,305 gr. de acetato, subindo a temperatura do recipiente, a uns 545 graus centígrados Este é o sistema usado em França, no aquecimento dos comboios. O acetato, esclarece-se, quase pode dizer-se que servirá indefinidamente.

ENCICLOPÉDIA

Um dos mais notáveis dos semnopitecos, pela sua grande altura, pelo desenvolvimento da sua região nasal, é o nasica ou «nasalis larvatus» que vive na região noroeste de Bornéo.

Igualmente com este nome existem na India enormes serpentes arborícolas, não venenosas.

LORENZ MONA LISA 56

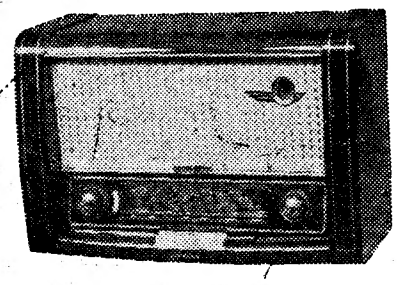
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

*

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

*

CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO

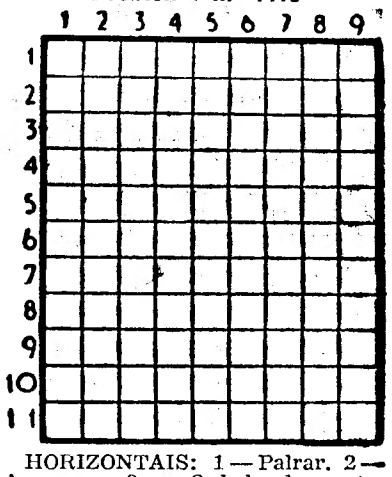


ESC: 2.490$00

Restaurante Clementina

Casa que V. Ex.ª deve preferir
Comida muito sã. Preços acessiveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1419



HORIZONTAIS: 1 — Palrar. 2 — Amarrara. 3 — O lado do vento. Letra grega. Doutor. 4 — Cólera. Progenitor. 5 — Proprietária. Fêmea do leão. 6 — Província de Portugal. 7 — Cabelos brancos. Nome de mulher. 8 — Polvilhos. Falda. 9 — Artigo definido (ant.º). Rente. Reis. 10 — Furna. Apelido. 11 — Estás. Isolados. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Fogoso. Epiderme. 2 — Rezo. Pegas. 3 — Aqui. Estádio do Porto 4 — Mesmo. Gemidos. Chefe etiope. 5 — Ratazana. No caso de. 6 — Data célebre. Cantiga. Saudáveis. 7 — Imediatamente. Extravio. 8 — Rio de Portugal. Descerras. 9 — Escarneceriam. Tosta.

Solução do problema n.º 1418

HORIZONTAIS: 1 — Tacanho. 2 — El. Pag. Sr. 3 — Tás. Hem! 4 — Mor. Mira. 5 — Aar. Ria. 6 — Confiança. 7 — Eis. Tão. 8 — Brio. Res. 9 — Aos. Mem. 10 — Rã. Faz. Io. 11 — Valadas.

VERTICAIS: 1 — Teu. Acabará. 2 — Al. Mão. Roa. 3 — Torneis. 4 — Apar. Fio. Fá. 5 — Nas. Ris. Mal. 6 — Hg. Mia. Reza. 7 — Hiantes. 8 — Ser. Cãs. Ia. 9 — Armarão. Cós.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel—Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

VAIDADE LITERÁRIA...

A escritora Louise Colet, que era de facto muito bonita e elegante, tinha em grande conta estes dois predicados. Um dia, numa roda de admiradores, lançou esta pergunta sensacional:

—Já sabem que aparecceram os braços de Venus?

—Onde? Onde?

E ela, sorridente e presunçosa:

—Aqui, nas mangas do meu vestido!

Os efeitos perniciosos

do nevoeiro venenoso

estendem-se a quase toda a Inglaterra

LIVERPOOL, 7. — As autoridades médicas dirigiram um aviso solene ás mães desta cidade para que conservem durante o dia de hoje os seus filhos dentro de casa resguardados do nevoeiro venenoso e do misterioso virus que o mesmo espalha pela cidade.

O professor Andrew Semple, do Departamento de Saude de Liverpool, pediu uma brigada de operários voluntários, a fim de os submeter a experiências com o nevoeiro e tentar, assim, descobrir o virus que contaminou já 200 crianças com doenças nos bronquios desde o Natal.

«Com este venenoso nevoeiro em pleno desenvolvimento, alguma coisa pode acontecer», disse o professor Semple, para em seguida afirmar: «O virus pode espalhar-se em redor da cidade com a velocidade do relampago. A minha advertência ás mães é para que conservem os seus filhos agasalhados e quentes dentro de casa na mesma temperatura e rogo a Deus que os preserve do nevoeiro».

As idades das crianças que foram atingidas pelo virus do nevoeiro variam entre os 6 e os 18 meses. Há aproximadamente 10.000 crianças daquela idade na cidade de Liverpool.

O nevoeiro moveu-se ontem para o Norte depois de ter coberto dois terços da parte oriental e meridional da Inglaterra durante 48 horas. Cobriu quase exactamente as áreas que tinham ficado livres do nevoeiro na quarta-feira e reduziu a zero a visibilidade nas áreas que vão de Durham a Birmingham e de Liverpool a Sunderland.

A navegação está retida nos portos ao longo das costas do Noroeste e Oeste da Inglaterra. Está quase paralisado o movimento no rio Mersey. Na foz deste rio tiveram de ancorar seis transatlanticos em consequencia do denso nevoeiro impedir a navegação para os portos de Liverpool e Manchester. Um deles é o «Saxonia», de 22.000 toneladas, que traz a bordo 300 passageiros, em viagem de Nova York e Montreal.

Os barcos que fazem a carreira fluvial no rio Mersey, entre Liverpool e Birkenhead, são dirigidos pelo radar, mas um deles abalroou com um que vinha de Liverpool, causando-lhe ligeiras avarias na popa.

No rio Humber, na costa oriental britanica, o barco tanque «Esso Appalachian», de 5.000 toneladas, devido ao nevoeiro, chocou contra o molhe, mas sofreu apenas pequenas avarias. Pouco depois conseguiu safar-se pelos seus próprios meios e ancorou ao largo da doca. Quinze barcos de pesca de arrasto encontram-se retidos nas docas de Grimsby e apenas três conseguiram abandonar os portos ao longo do rio Tees, durante o dia. Em Southampton os funcionários da «Cunard Line» anunciam que o transatlantico «Queen Mary», procedente de Nova York, deve chegar na terça-feira próxima a Southampton com um atraso de doze horas.

Os armadores de pesca de Grimsby dizem que o nevoeiro faz sentir ali os seus terríveis efeitos há perto de uma semana, e que se o mesmo não levantar brevemente haverá uma grave escassês de peixe em algumas áreas da Grã-Bretanha. Acrescentam que devido ao intenso nevoeiro reinante os barcos de pesca não podem sair para exercer a sua faina.

O nevoeiro levantou em Londres depois de 48 horas, durante as quais se produziram numerosos acidentes de tráfego. Segundo se afirma, os hospitais registaram uma afluencia três vezes superior á normal nos casos de doenças das vias respiratórias, especialmente entre as pessoas de idade ou de meia idade.

Um informador oficial diz esta manhã que os resultados preliminares das investigações feitas em Londres mostraram que na quinta-feira passada houve mais poluição atmosférica do que no nevoeiro de 1952, quando morreram mais de 4.000 pessoas.

O mesmo informador oficial concluiu dizendo que a análise química final do nevoeiro venenoso que cobriu a cidade de Londres na semana corrente não estará completamente concluída antes da semana que vem. — (A. N. I.).

O nevoeiro dissipou-se e o tráfego restabeleceu-se

LONDRES, 7 — O nevoeiro que cobria quase toda a Inglaterra há mais de 48 horas dissipou-se e a actividade normalizou-se pràticamente em todo o país. O tráfego aéreo no aeroporto de Londres é o que mais demora a restabelecer-se porque, embora a visibilidade seja hoje suficiente, um certo numero de aparelhos tiveram de ser transferidos para outros campos de aviação, nomeadamente Blackbush, a 48 quilómetros a Sudoeste da capital, e Hurn, perto de Bournemouth, onde estão a chegar muitos passageiros.—(F. P.).

Um chapeu alto

foi adquirido em segunda mão

para ser utilizado na Câmara dos Comuns

LONDRES, 7. — Uma tradição da Camara dos Comuns foi garantida por mais cerca de cinquenta anos por duas libras — o preço de um novo chapéu alto. O chapéu foi pago e deu já entrada na Camara, para servir na próxima sessão, ainda este mês.

O ultimo durou meio século, até a sua utilização pelos deputados o ter transformado num penante sebento e deformado.

Qualquer deputado da Camara dos Comuns tem de pôr o chapéu alto na cabeça para levantar uma questão de ordem, enquanto outros deputados se dirigem para as salas da votação. Tem de ficar sentado ao dirigir-se ao «speaker». Pretende-se assim distingui-lo de todos os outros deputados que estão de pé. Na noite passada, o «speaker» adjunto da Camara, sir Charles Mc Andrew, disse numa reunião do Partido Conservador que o chapéu velho não servia nem para um espantalho.

Numerosos chapeleiros ofereceram-se para substituir o chapéu gratuitamente, mas o seu oferecimento não pôde ser aceite, visto «os Comuns não deverem servir, nem mesmo indirectamente, para publicidade comercial», disse sir Charles, acrescentando: «Foi então que um «gentleman» que não utilizara nunca o seu chapéu alto, comprado antes da guerra, me informou que estava decidido a entregá-lo aos Comuns, por duas libras, embora lhe tivesse custado seis. E o chapéu foi comprado». Sir Charles recusou-se a citar o nome do «gentleman» cuja delicadeza parece aliar-se, harmoniosamente, com o sentido dos negócios. — (R. e (F. P.).

Ali Khan vai casar

com um manequim parisiense

PARIS, 7 — O «France Soir» diz hoje numa notícia enviada de Nice esperar-se que o príncipe Ali Khan anuncie dentro em breve o seu noivado com o manequim parisiense Bettina. O «France Soir» afirma que amigos de Ali disseram que ele esperava apenas que fosse validado em França o seu divórcio de Rita Hayworth para anunciar o seu noivado com Bettina. — (R.).

«RIBATEJANO»
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

Os leitores lembram-se da notícia publicada anteontem, em que se anunciava o casamento de uma rapariga inglesa com um principe malaio? Pois aqui estão os noivos, a jantar em Torquay, no Sudoeste de Inglaterra, onde se conheceram, na altura em que o principe ali se encontrava em visita de estudo. Os leitores, que já lhes conheciam a história, passam agora a conhecer-lhes, também, a jovial fisionomia...

Recrudesce na Argélia

a agitação terrorista

(Continuação da 1.ª página)

um restaurante da Rua Joinville, com grande coragem e sangue frio, evitou que uma bomba lançada pelos terroristas rebentasse no seu estabelecimento e causasse numerosas vitimas. Ao ver aquele engenho de destruição, correu para ele e conseguiu arrancar o rastilho aceso, inutilizando-o.

Um terceiro atentado terrorista verificou-se quando explodiu uma bomba junto a um armazém de mercearia, propriedade da François Marossus, em L'Elisa, nos suburbios de Bône. O estabelecimento sofreu estragos consideráveis.

Na região de Oran, os insurrectos mataram dois soldados árabes.

Em Toberga, próximo de Ain Mokra, os rebeldes mataram, num ataque de surpresa, dois soldados franceses de metralhadoras, Gilbert Meloni e André Krief, ambos de 30 anos de idade.

Nas suas operações de limpeza na área de Souk Ahras, as tropas francesas encontraram os corpos decapitados de dois Árabes e de um policia indigena.

Próximo de Ouenza, um pequeno grupo de rebeldes matou com requintes da maior ferocidade outros três Árabes.

Em Taourit Moussa produziu-se uma luta violenta entre os insurrectos e a Polícia. Morreram 3 gendarmes e 5 rebeldes. Outros três insurrectos foram feitos prisioneiros. Crê-se que um dos rebeldes mortos é um chefe terrorista, procurado activamente pelas autoridades francesas desde 1954.

Em Rabat, Marrocos, a sede do Partido Istiqlal (da Independência) emitiu uma circular pedindo a todos os seus membros e simpatizantes que abandonem todos os actos de rebelião a fim de se regressar a «uma vida calma e tranquila». Notícias provenientes da região das montanhas do Riff indicam que a situação ali foi relativamente tranquila nas ultimas 24 horas. —(A. N. I.).

10 mortos e 12 feridos

num choque de comboios

CALCUTÁ, 7.—Deu-se um choque de comboios na Bengala Ocidental, a 300 quilómetros ao Norte de Calcutá. Algumas carruagens de um dos comboios, que era de passageiros, descarrilaram, contando-se 10 mortos e 12 feridos.—(F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

HOJE e AMANHÃ ADULTOS
2 ultimas exibições
da Orquestra Sul - Americana
LORENZO GONZALEZ
NO
CASINO ESTORIL

O embaixador

da Rússia em Bonn

apresentou credenciais

BONN, 7. — O embaixador da U. R. S. S. na Alemanha Federal, Valeriam Alexandrovitch Sorine, apresentou esta manhã as suas cartas credenciais ao Presidente da Republica Theodor Heuss.

«O estabelecimento de relações diplomáticas normais entre Bonn e Moscovo é conforme aos interesses dos povos alemão e soviético ao mesmo tempo que aos da paz mundial» — declarou o novo embaixador, que manifestou depois a esperança de que se desenvolvam rápidamente as trocas económicas e culturais entre a Alemanha Federal e a União Soviética. Afirmou que se empenharia inteiramente em instaurar e consolidar as melhores relações possíveis entre os dois países.

Por outro lado, a embaixada da U. R. S. S. em Bonn declara ignorar em absoluto um projecto de visita do marechal Bulganine á Alemanha Federal, boato que correu em relação com uma notícia publicada no «Abendpost», de Francfort, dizendo que o chefe do Governo soviético tencionava retribuir em breve ao chanceler Adenauer a visita deste a Moscovo. O mesmo jornal afirmou que Bulganine seria acompanhado por Khruchtchev e Molotov. — (F. P.).

*

BONN, 7. — O Governo soviético deu o «agrément» á nomeação de Wilhelm Haas para embaixador da Republica Federal em Moscovo, segundo anunciou hoje o embaixador da U. R. S. S. em Bonn, Valerian Sorine. — (F. P.).

Um artigo de Adenauer

MADRID, 7. — O diário «A B C» publica um artigo assinado pelo chanceler Adenauer por motivo dos seus 80 anos e no qual diz que se dissiparam todas as possibilidades de reunificar a Alemanha, assim como de conseguir a sua liberdade por meio de alianças com o Ocidente.

«Agora sabemos o que a União Soviética pretende: a submissão de toda a Alemanha ao comunismo. Com esta clara visão entramos no Ano Novo — conclui o chanceler Adenauer. — (Efe).

Desmentido

da Casa Branca

à notícia da demissão do general Gruenther

KEY WEST, 7. — O chefe dos serviços de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, declarou que «não tinha conhecimento» das informações segundo as quais o general Alfred Gruenther seria chamado a demitir-se, em breve, do seu posto de comandante supremo das forças aliadas na Europa. Estas informações, publicadas por um jornal holandês, diziam que a demissão do general Gruenther permitiria que este substituisse o almirante Arthur Radford no cargo de chefe do Estado-Maior dos Estados Unidos.

O general está actualmente em Key West, onde se encontra o presidente Eisenhower. A visita ao Presidente tem carácter puramente particular, sendo sua intenção ir primeiro a Porto Rico a fim de ali inspeccionar uma base militar, partindo em seguida para Paris, onde deve chegar em meados de Janeiro. No Pentágono, manifesta-se a maior surpresa pelas informações publicadas na Holanda e afirma-se que o almirante Radford foi nomeado, em Agosto ultimo, por um periodo de dois anos. — (F. P.).

O comando das forças terrestres do Centro-Europa

WASHINGTON, 7. — O comando das forças terrestres do sector Centro-Europa ficaria directamente dependente do marechal Juin, no ambito de um movimento que abrangeria o alto comando daquele sector. De fonte geralmente bem informada, indicam em Washington que se subentende que o marechal Juin conservará as funções actuais de comandante-geral de todas as forças aliadas do Centro-Europa, terrestres, aéreas e navais.

Segundo o mesmo movimento, o general britanico George Mills, chefe actual da aviação do Centro-Europa, tornar-se-ia adjunto do marechal Juin no comando-geral do sector, mantendo o cargo que desempenha agora. — (F. P.).

Medida de segurança no Exército americano

WASHINGTON, 7.—Uma ordem do Exército dos Estados Unidos, publicada hoje, proibe a oficiais e praças do Exército que conheçam segredos oficiais dos Estados Unidos a ida á Russia, países satélites dos Sovietes ou outras áreas «sensíveis».

A ordem, que tem a data de 20 de Dezembro, diz: «O interrogatório de tais pessoas por forças estrangeiras poderia constituir risco substancial para a segurança dos Estados Unidos». Acrescenta que a ordem permaneceria em vigor enquanto se considerasse necessário.

Os oficiais e praças que não devem ir ás áreas proibidas são os que tenham «conhecimento de valor corrente sobre informações especiais dos serviços secretos».—(Reuter).

O Egipto representará

em território português os interesses indianos

NOVA DELHI, 7 — O embaixador do Egipto em Nova Delhi entregou esta manhã ao Governo indiano uma nota informando que o Governo português aceita o Egipto como representante dos interesses indianos em território português. —(A. N. I.).

AS FRIEIRAS
o seu tratamento rápido com PIODERMOL. A' venda nas famácias e principais drogarías. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo, 108.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.